

BIBLIOTECA DO EXERCITO
 (Biblioteca da Direção do E. M. E.)
 N.º 4.753
 Remetido em 22-7-903
 Livro N.º _____ Pág. _____
 C.D-1.40.046
 1.116

QUESTÕES MEDICO-MILITARES

ESTUDO SOBRE OS

SERVIÇOS SANITARIOS DE CAMPANHA



QUESTÕES MEDICO-MILITARES

ESTUDO SOBRE OS

SERVIÇOS SANITARIOS DE CAMPANHA

NO EXERCICIO DA

BRIGADA MIXTA DE MANOBRA

EM SETEMBRO 1888

POR

A. M. DA CUNHA BELLEM

CIRURGIÃO DE BRIGADA



LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1889

Ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.



JOSÉ PAULINO DE SÁ CARNEIRO

GENERAL DE DIVISÃO

AJUDANTE DE CAMPO HONORARIO DE SUA Magestade EL-REI

COMMANDANTE DA 1.^a DIVISÃO MILITAR

PAR DO REINO

Testemunho de respeitosa amizade
de

Em 16 de novembro 1888.

A. M. da Cunha Bellem.

Alli, en donde por primera vez el hombre luchó de un modo material por defender su derecho, ó por dar amplitud a sus deseos y aspiraciones, y hasta satisfaccion a sus vicios y malos pensamientos, alli empezó la medicina militar — primero la lucha, despues el modo de remediar sus estragos — esto es lógico.

POBLACION Y FERNANDEZ.

L'impero del mondo è dei forti; ed è giusto dal momento che unico diritto in natura è la forza: tutto il resto causistica. Un di— e non è molto —la Ragione fu proclamata dea. Sotto il suo breve regno gli uomini si armarono fino ai denti e divennero, gli uni contro gli altri, spietatamente feroci.

... ma la guerra no è lotta fra due; cozzano grandi masse d'uomini. La forza in questo caso è una risultante, è l'assieme, l'addizione di centinaia di migliaia di unità coordinate: *vis unita*. E allora più che quistione di muscoli la è di organizzazione, di disciplinamilitare, d'igiene. Per le quali cose, e non altrimenti, le grandi aggregazioni d'uomini possono mantenersi compatte e in buona salute, cioè al caso di assalire vittoriosamente l'avversario, o di resistere intrepide ad un suo urto.

CESARE FIORI.

On numerous occasions in campaigning the safety of the lives of soldiers disabled by injury or disease, and, on all occasions, the abridgment of their sufferings, must depend upon the means of effecting their removal being proper in kind, efficient in condition, proportionate in amount to the need, and upon its being close at hand so as to afford relief when required without unnecessary delay. But the importance attached to this service is not confined to the interests of the sick and wounded. The tone of moral feeling and degree of confidence among the troops, the preservation of due order in the ranks, are influenced by it; and even the strategical designs of a commander may be aided or thwarted on occasions of urgency according as this duty is well or ill provided for and carried into execution.

TH. LONGMORE.

Mais il ne suffit pas au médecin militaire de savoir quelle est la composition et l'agencement d'un matériel d'ambulance, il faut encore qu'il connaisse bien le rôle de chacune des branches du service médical, qu'il sache donner des ordres précis, que, par contre, il s'attache à exécuter ponctuellement les ordres reçus, à suivre scrupuleusement les instructions spéciales, et à occuper militairement la place qui lui est assignée dans les diverses circonstances où il est appelé à accompagner la troupe ou à suivre une armée en campagne.

Non seulement il est tenu de montrer une abnégation constante, mais il faut encore qu'il soit muni de toutes les connaissances techniques et militaires pratiques pour prendre, à un moment donné, une certaine part d'initiative, sans s'écarter toutefois de l'exécution des ordres et de l'observation des règlements.

A. ROBERT.

INTRODUÇÃO

Tão complexos e concatenados são, na guerra moderna, os problemas militares que nenhum elemento, por menor que pareça em importancia, é indifferente para a sua solução collectiva. E d'esta arte, até as manobras sanitarias, — a tactica e a estrategia, por que assim o diga, dos soccorros medicos do campo de batalha, — ainda em estado quasi primitivo nas guerras do começo do seculo, tiveram de se transformar radicalmente, de assumir uma feição e um character completamente novos, a fim de acompanharem, embora nem sempre com passo igual, a evolução e os progressos realisados em todos os elementos de combate, cada vez mais aperfeiçoados e mais rigorosamente scientificos.

É por isso que, quando se trata de estudar a guerra, nos simulacros, — que são a representação viva de todos os serviços, do seu alcance, da sua utilidade, da sua perfeição e até dos seus defeitos; quando os officiaes mais esclarecidos e illustrados concentram, em hypotheses e planos a executar, a lição annual, que muitos dão e todos recebem, nos exercicios de armas combinadas, não póde a medicina militar ficar indifferente ou esquecida de si mesma, sem dizer para o que serve, como serve e como serviria melhor, se melhores e mais completas fôsem as condições da sua existencia junto dos exercitos.

Era o que se devia dar, em face dos exercicios da brigada mixta, cuja execução se determinava para setembro 1888, e em que figuravam os serviços medicos, a par de todos os outros que constituem a collectividade, complexa, multiforme, mas harmonica, de uma unidade tactica d'aquella grandeza e importancia.

*

* *

Usando das attribuições que lhe conferiam as instrucções do ministerio da guerra, de 17 de agosto, s. ex.^a o general commandante da divisão dignou-se propor o meu nome para exercer o cargo, que, junto ao quartel general da brigada mixta, era attribuido a um cirurgião de brigada; e s. ex.^a o cirurgião em chefe do exercito, quiz, como chefe supremo dos serviços medicos no ministerio da guerra, acariciar benevolmente esta proposta, de tal modo que s. ex.^a o ministro houve por bem, attendendo mais á auctoridade do illustre proponente do que ao merito do obscuro proposto, realisar a nomeação.

Nunca houve nomeado mais incompetente, nunca o houve tambem mais entusiasta. Pesava-me a enorme responsabilidade de corresponder á confiança dos meus dois illustres superiores,—do meu chefe militar e do meu chefe medico; pesava-me a responsabilidade de ter que manter e que affirmar o prestigio e bom nome da classe a que me honro de pertencer, e sentia não ter alentos de engenho, nem peculio de theoria e de pratica, de sciencia e de experiencia, que podessem aligeirar-me ou attenuar-me o peso de taes responsabilidades.

Mas tambem ia ver realisada uma das minhas mais ardentes aspirações. Ia ver um campo de batalha, embora simulado, mas em relevo; ia aprender a ler no terreno o que apenas deletreava nas paginas dos livros ou nas cartas topographicas, a custo comprehendidas; ia ver funcionar, em combate, os serviços medicos, sobre que tão dedicadamente hei escripto e cogitado; ia ver em acção o material sanitario, que é, em boa parte, obra de iniciativa a que não sou estranho, ia conhecer-lhe dos defeitos, tantas vezes accusados e tantas exagerados, e das qualidades, sempre na sombra, quando não deprimidas por facil critica, que de defeitos parciaes e reconhecidos alastra para censura geral, absoluta, e estou a dizer que injusta; ia sobretudo aprender muito, no contacto de officiaes illustres, na promiscuidade dos serviços, que arrancavam o ramo da medicina castrense a esse isolamento habitual, onde se vê desterrada e quasi sem partilha na harmonia e conjuncto que têm de constituir a educação accorde de todas as forças e de todos os elementos constitutivos do exercito.

Era pois justificado o meu enthusiasmo, ainda mesmo reconhecida a minha incompetencia.

*
* *

Comquanto houvesse cumprido logo, no praso prefixo, a obrigação imposta de dar a s. ex.^a o general commandante da brigada mixta de manobra o relatorio circunstanciado, ácerca da parte que, como chefe dos serviços medicos, tinha tomado nos exercicios, julgô do meu dever, como cirurgião militar, ir um pouco mais longe do que, no curto espaço de tempo, concedido para aquelle relatorio, e escasso até para o trabalho material de escrever, me foi permittido ir, e dizer, em considerações mais largas, mais reflectidas e mais demoradas, ácerca do alcance e importancia que teve a intervenção d'esses serviços, no exercicio de armas combinadas, dos defeitos que n'elles encontrei, dos remedios que, segundo o meu criterio modestissimo, se lhes podem dar, dos melhoramentos e aperfeiçoamentos que, no meu conceito, são indispensaveis para erguer o nivel da medicina castrense do nosso exercito e para a habilitar a satisfazer plenamente os encargos da sua ardua e valiosa missão.

É o que venho fazer hoje, conscio de que, no que escrevo, ha muita deficiencia, provinda de inaptidão minha, mas ha muito desejo de acertar e de bem servir, explorando e discutindo, tanto quanto sei e quanto posso, todos os assumptos essenciaes ou de minudencia, que se concentram na execução multipla dos serviços em campanha.

E pois que s. ex.^a o ministro da guerra se dignou auçtorisar a impressão d'este trabalho, que n'elle se consigne, primeiro do que tudo, o tributo da minha muita consideração e respeito pelo nobre visconde de S. Januario, e a affirmação de que houve da minha parte todo o empenho em corresponder á honra recebida n'esta nomeação para tão importante commissão,—empenho seguramente mallogrado, porque a fraqueza de merito me attraçou a força do desejo, deixando só que, n'este modesto escripto, ficasse o testemunho do quanto queria estudar e aprender n'essa lição collectiva e proficua, e porventura um estimulo a collegas, mais afortunados ou mais ricamente dotados de bens de engenho e merito, para que em futuras provas

completem e aperfeiçoem uma obra, que eu apenas esbocei incorrectissima.

Vae n'isso a honra de todos nós, o bom nome da classe medico-militar, e sobretudo a utilidade do exercito, de que fazemos parte.

I

EXERCICIOS PRELIMINARES

Tem data de 28 de agosto as primeiras instrucções de s. ex.^a o cirurgião e chefe do exercito, indicando-me que seriam nomeadas esquadras de maqueiros, logo que estivessem designados os corpos que deviam tomar parte nos exercicios, e ordenando-me que sollicitasse auctorisação de s. ex.^a o general commandante da brigada para as reunir, durante as duas primeiras semanas, na cerca do convento da Estrella, a fim de serem industriadas sobre o funcionamento do respectivo material e sobre o mais commodo levantamento e transporte dos doentes, feridos e estropiados.

Só em 8 de setembro s. ex.^a se dignava communicar-me a nomeação das praças da 1.^a companhia de administração militar adscriptas a este serviço sanitario, e só em 10 do mesmo mez podia o quartel general da brigada fazer reunir no local designado as esquadras de maqueiros, faltando, ainda assim, os da bateria de artilheria, pela volta mais larga e ampla das vias competentes, com referencia ao pessoal d'aquella arma.

Não sobrava o tempo, nem ainda se haviam apresentado todos os cirurgiões môres e ajudantes, nomeados para servirem sob as minhas ordens, uns dos quaes, chamados de corpos de fóra da guarnição de Lisboa, ainda não tinham chegado, e outros, pertencentes aos corpos que faziam parte da brigada míxta, andavam com elles em exercicios preparatorios.

Não me deterei a ponderar quantas difficuldades houve a vencer, por escassez do pessoal medico,— ao tempo, distraído em grande parte nas operações de recrutamento,—nem quanto essas difficuldades, tambem em grande parte, mais se illudiram do que se venceram, sendo as formações sanitarias das unidades tacticas, batalhões, apenas apontadas ou indicadas por um medico unico, o que era de todo o ponto insufficiente para um serviço regular, ainda mesmo em simulacro.

D'essa deficiencia nasceu a idéa primitiva de que o chefe do serviço de saude junto do quartel general fôsse simultaneamente o chefe da respectiva ambulancia, alvitre a que eu, muito respeitosamente, ousei apresentar objecções, pela difficuldade, impossibilidade direi, que o chefe dos serviços teria de os dirigir e vigiar todos no seu complexo e conjuncto, logo que estivesse preso á direcção exclusiva de um ramo d'elles, e tão importante, como é o da ambulancia divisionaria, ou segundo posto de soccorros.

Quiz s. ex.^a, o cirurgião em chefe do exercito attender ás minhas ponderações respeitossimas, e dignou-se nomear um cirurgião mór, chefe privativo da ambulancia divisionaria, deixando-me maior liberdade de acção para superintender em todos os serviços.

Foi este medico militar o primeiro que se apresentou a tomar parte na educação especial dos maqueiros, a qual devia ser ministrada, sob a minha directa vigilancia, pelo director do deposito de roupas e do parque sanitario.

Estes dois illustres collegas rivalisaram em sollicitude e zelo, desde o primeiro dia dos exercicios preparatorios; e como o tempo escasseasse e os outros cirurgiões nomeados se não apresentassem, e sobretudo como n'aquella instrução todos aprendiamos por egual e todos por egual ensinavamos, eu tomei a minha parte activa e directa na educação das praças das esquadras de maqueiros, coadjuvado efficazmente por tão bons e sollicitos auxiliares.

Devo confessar que encontrei a melhor vontade e a mais decidida docilidade em todos os soldados, nomeados ao acaso nos diversos corpos, embora a alguns faltasse a necessaria robustez para os serviços sanitarios; e sobretudo são dignos de menção os cabos commandantes das esquadras, pelo zelo que mostraram sempre em nos coadjuvar n'aquella recruta tão nova para elles, tão estranha aos seus habitos, e tão inutil e ephemera que, passados os tres dias das manobras, nunca mais d'ella se occupariam.

Maqueiros

Aqui vem a proposito ponderar a inaddiavel necessidade da organisação permanente, e constante educação das esquadras de maqueiros, em todos os corpos. Não se improvisam, de um dia para o outro, estes serviços, não se educam os que os hão de desempenhar, em duas semanas de exercicios prévios. Se os exercitos precisam de maqueiros na guerra, é mister que os eduquem e preparem na paz, não só para os ter no effectivo, mas sobretudo para os ir lançando educados para as reservas, a fim de os encontrar ahi, em numero sufficiente, quando ellas forem chamadas.

Qual é o melhor campo para recrutar maqueiros? Será o dos musicos, como faz a França? Será o dos homens com ligeiros defeitos phisicos, que os inibam de servir nas fileiras, como muitos propõem? Será o dos que voluntariamente se inutilisam para se eximir ao serviço militar, como, por disposição penal, alguns alvitram?

Em primeiro lugar, deve haver maqueiros regimentaes, ou melhor será confiar o serviço sanitario dos regimentos a um corpo especial de saude, que se diffunda desde as mais altas formações sanitarias até ás mais rudimentares, junto dos batalhões ou das companhias?

Aqui me está lembrando como esse assumpto foi largamente debatido no congresso de medicina militar, em Paris, 1878, e como eu proprio tive a honra de propor, entre alvitres extremos, um systema eclectico, que logrou o apoio do illustre e glorioso ornamento da cirurgia militar franceza, o barão Larrey, e a acceitação do congresso, fazendo-se de character regimental os serviços sanitarios regimentaes e de character autonomo os serviços das formações sanitarias superiores, — ambulancias divisionarias e lazaretos dos hospitaes de campo, ou segundos e terceiros postos de soccorros.

Entendo pois, ainda hoje, como então, que é mister haver esquadras de maqueiros regimentaes, permanentes, formadas de praças do corpo, e não de addidos de outra qualquer corporação, intrusos n'elle; como entendo que esta mesma feição regimental se deve estender até aos enfermeiros, do mesmo modo que está acceito e determinado para o pessoal medico.

Havendo esquadras de maqueiros nos corpos, devêm ellas constituir pessoal neutralizado, segundo a convenção de

Genebra, ou entrar no effectivo do pessoal combatente, e não protegido pelo signal distinctivo da convenção?

A França, — no seu systema peculiar de recrutar maqueiros entre os soldados musicos, os quaes, chamadas as reservas, vão entrar nas fileiras, armados para combaterem, e sobretudo talvez, no interesse de diminuir o avultado numero de não-valores que tinha nos corpos, — não tem hoje neutralisados os seus maqueiros, a quem dá armamento e impõe obrigação de entrarem em fogo, distinguindo-os apenas por um signal convencional, que não assegura garantias de neutralidade, nem serve senão para manter na disciplina da linha de fogo os que não têm, por prévia designação, o encargo de levantar feridos.

Mas este systema parece-me erroneo; pois que, pela vantagem de um tiro, não neutralisa os homens que a convenção de Genebra claramente neutralisa, e sobrecarrega com o peso do armamento aquelles que, apenas cae o primeiro ferido, vão depor esse mesmo armamento inutil, para começarem na piedosa fadiga dos soccorros e dos transportes.

*
* *

Entre nós não é facil e não seria efficaz o recrutamento dos maqueiros entre o pessoal das bandas regimentaes. Muito separado ainda da fileira, muito elevado em graduações de equiparação, muito artista e nada soldado, sabendo tocar, mas não sabendo recrutar, não sabendo manejo de arma, não sabendo fazer fogo, o musico, assim como se não póde levar á fileira para combater, quando chamado da reserva, assim tambem não póde dar, nem n'estas condições, nem no effectivo, um soffrivel maqueiro sequer. E depois, como razão suprema e capital, está a de que, pela indole e natureza dos serviços que lhe pedem, o musico perpetua-se no effectivo por successivas readmissões, de modo a não haver na reserva senão um numero tão diminuto que não chegaria para formar sequer uma esquadra regimental. Pouco mais de vinte eram os que, ha pouco tempo, havia na reserva, de todos os corpos do exercito.

E o exercito precisa de maqueiros, tanto, se não mais, como de coronheiros, de espingardeiros, de ferradores, de gastadores, de telegraphistas, de trens de equipagens, de serviços auxiliares de toda a especie, valiosissimos todos, e cada um na sua especialidade, embora não combatam, mas

servindo a facilitar as condições do combate aos que d'elle são essencialmente incumbidos.

O exercito precisa de maqueiros, como precisa de enfermeiros e de medicos, a não ser que, por uma doutrina, contraria a todos os principios da philanthropia, da civilisação, da economia, da moralidade social, e até da confraternidade e brio militar, entenda que deve deixar jazer no campo, abandonados, todos os seus feridos, como não-valores, como inutilidades para o exito da acção em que está empenhado, e que nem ao menos vale a pena salvarem-se, na previsão do dia de amanhã, para novos sacrificios heroicos e hourados, e sempre para o amor da familia e da patria.

Se ha muitas vidas preciosas a salvar, se ha muitas dores crueis a amortecer, se ha muitos soffrimentos a poupar, economisando-se, ainda mesmo sob o ponto de vista do interesse material, consideraveis valores, representados pelos soldados feitos e dextros, pelos recrutas heroicos e temerarios, pelos officiaes experimentados e valentes, pelos chefes de commando, cuja intelligencia e saber póde cooperar para a propiciação de futuras victorias; se todos os principios sagrados exigem e reclamam que o exercito cuide desveladamente dos seus feridos, e os não entregue nem sequer á sollicitude exclusiva das sociedades da cruz vermelha, cuja missão só póde e deve ser a de collaboradores e auxiliares valiosissimos; se para a obra piedosa do campo de batalha só se reconhece como efficaz a realisação simultanea dos dois preceitos dos barões de Larrey e de Percy, — levar depressa os soccorros aos feridos, e levar depressa os feridos aos soccorros; se tudo isto é incontestavel e incontestado hoje, é mister que os exercitos tenham, a par da dotação conveniente de material de toda a especie, o pessoal necessario para a execução dos serviços, desde os medicos, até aos maqueiros.

A guerra não póde ser a guerra barbara de outr'ora, a guerra de exterminio, a guerra do fanatismo de sangue, a guerra que não dava guarida aos vencidos. Se a civilisação fez com que o proprio inimigo, ferido e prisioneiro, perdesse o character de inimigo e fôsse tratado com tanto carinho e desvelo como se militasse nas fileiras do vencedor; não póde cada nação ter pelos seus proprios filhos menos sollicitude do que aquella que as leis da civilisação lhe impõem pelos adversarios; e se ao exercito, n'um dia, os feridos são inuteis, porque não podem decidir da sorte do

combate, não o são nunca para os paizes, que são quem faz a guerra, e quem manda á sua força armada, á expressão viva e gloriosa do seu vigor e do seu brio, que tenha a seu cargo o cuidado pelos que caem no campo da honra, em defeza da bandeira, e trate de lhes salvar as vidas, para a gloria, para o decoro da patria, para os affectos da familia, para o interesse de futuros recontros, em que a sua valentia e bravura serão de novo postas a prova.

*
* *

Onde se hão de recrutar esses maqueiros? Não compete á medicina militar dizel-o, que ella acceita-os, de onde quer que lhe venham, educa-os e instrue-os, qualquer que seja a sua procedencia, a sua educação militar prévia e as suas outras funcções na fileira.

Entretanto, como de medicos militares foi, entre nós modernamente, a iniciativa da creação das esquadras de maqueiros, em 1875, não será ocioso recordar como n'esse alvitre, de vida ephemera infelizmente, elles se procuravam entre soldados escolhidos dos corpos, entre soldados que não ficavam ociosos na paz, nos serviços de guarnição e da caserna, e que passavam para as reservas sufficientemente educados, tanto sob o ponto de vista militar, como sob o ponto de vista sanitario.

Sómente essa iniciativa padecia de um acanhamento e estreiteza que ainda agora se fez sentir na organização accidental das esquadras para os exercicios do outono, sendo apenas nomeados oito maqueiros por corpo, numero insufficiente, ainda, na hypothese dada, de cada corpo constituir um batalhão dos regimentos de manobra, insufficientissimo se, dado o completo effectivo dos corpos, cada qual fôsse dividido em dois batalhões.

Os maqueiros precisam ser quatro por companhia, ou dezeseite por batalhão, contando com o cabo que os comanda; e as trinta quatro praças assim destinadas ao serviço sanitario de cada regimento precisam mais ser comandadas por um official inferior.

Poder-se-á objectar que, pelo constante lançamento d'estas praças nos quadros das reservas, virá a acontecer, chamadas ellas, encontrarem-se maqueiros em numero demasiado e superfluo para cada corpo mobilisado. Não me parece procedente a objecção, visto que, sendo esses soldados educa-

dos simultaneamente nos serviços militares e nos sanitarios, fixando-se os quadros restrictos dos maqueiros em campanha, tirando ainda do excedente o necessario para as segundas formações sanitarias ou ambulancias de divisão, os restantes, não garantidos pela neutralidade, irão engrossar as fileiras dos combatentes, e combater ao lado dos seus camaradas.

*
* *

Talvez que, com nova organização das bandas regimentaes, feitos simples soldados os aprendizes de musica, sem distincção dos outros, se possa entre elles especialmente recrutar os maqueiros, com a condição de que se não perpetuem no effectivo por successivas readmissões, e de que, findo o seu tempo, passem para as reservas.

Creio que a educação artistica está já tão largamente diffundida no paiz que com facilidade se farão soldados musicos, sem necessidade de ter nas bandas um grupo de artistas fardados, com privilegios, prerogativas e gradações, que os inutilizam para todos os effeitos que não sejam os da perfeita execução da sua arte e os dos lucros e ganhos de tocarem, incorporados ou dispersos, nas festas particulares.

Esse assumpto porém não pertence á classe medica do exercito, que só pede que lhe dêem maqueiros, pouco se importando da sua procedencia e origem.

Com as esquadras de maqueiros, conveniente e permanentemente organisadas, embora exiguas em força numerica, no effectivo, far-se-ia a um tempo a educação d'elles e a dos cirurgiões militares dos corpos, obrigados a dirigir os exercicios privativos, constantes e regulares, e a aproveitar todos os exercicios de tactica applicada dos seus respectivos corpos, para representarem simultaneamente a execução dos serviços sanitarios.

E até d'este modo se justificaria com plena razão a presença dos cirurgiões militares nos exercicios dos regimentos, onde fazem um papel, em regra, ocioso e inutil, á espera de possiveis, mas raros, accidentes, que, a darem-se, não encontrariam soccorro prompto de penso e de transporte, não valendo, em tão minguada escassez, a sua pericia e boa vontade.

E se esta tão facil e em nada dispendiosa organização estivesse em vigor, não haveria mister, para os casos de

exercícios annuaes ou de quaesquer outros, de nomear á pressa e de instruir á pressa maqueiros bisonhos, bastando apenas afinar e apurar, no conjuncto, a educação que a cada esquadra houvessem, paciente e previamente, dado os cirurgiões dos corpos.

*

* *

Como nada porém estava preparado, nomearam-se esquadras de oito homens e um cabo por cada corpo de infantaria, ou batalhão dos regimentos de manobra que entravam na composição da brigada, e de seis homens e um cabo para a bateria de artilheria e para os esquadrões de cavallaria.

Já disse como era escasso o numero de maqueiros nos corpos de infantaria, onde deveriam ser representados pelo dobro; restando-me só ponderar como eram escassissimos na bateria, em que não chegavam sequer para a formação de duas guarnições de macas, e como eram superfluos na cavallaria, em que vieram apenas substituir, mas mal e insufficientemente, a carruagem ligeira de transporte de feridos, de que é costume dotar as forças d'esta arma, mas que nós não temos no nosso material sanitario, e que seria difficil, nas condições actuaes da nossa educação geral, fazer marchar junto d'ellas.

Mais tarde me deterei, com a necessaria minuciosidade, sobre este ponto, a que alludo agora apenas perfunctoriamente.

Feridos simulados

Volto á instrucção das pequenas esquadras de maqueiros, que fui mandado instruir.

Bem quizera eu que fôsem simuladas no exercicio todas as operações sanitarias do campo de batalha, desde o levantamento e transporte de feridos fingidos, até á formação de comboios sanitarios de evacuação para a retaguarda. Bem quizera dar que fazer effectivo e assiduo aos maqueiros, aos enfermeiros, aos cirurgiões dos corpos, ao cirurgião ou cirurgiões da ambulancia divisionaria, que, n'esta hypothese, não podia ser servida apenas por um só. Bem quizera experimentar a valer os nossos recursos de transporte, desde a maca de hombro, até á carruagem, desde a maca rodada, até á improvisação das possiveis commodidades dentro dos wagons de mercadorias e carruagens de 3.^a classe do caminho de ferro.

A tudo se prestava o terreno, pelas suas condições orographicas, pela visinhança das estradas da Povoá e de Vialonga, ligadas pela transversal dos Caniços, pela proximidade da estação ferreo-viaria; e até para mais serviria, podendo-se aproveitar para estudo e experiencia o transporte fluvial, attenta a curta distancia que haveria a vencer para chegar ao Tejo.

Ordens superiores, terminantes, se oppozeram aos meus desejos, tendo de ficar limitado o serviço aos soccorros reaes e verdadeiros nos casos verdadeiros e reaes que occorressem de doenças, de ferimentos, de estropiamento e de desastre. E entretanto, com o respeito devido a essas determinações, eu, na minha confessada ignorancia, não compreendo bem como se representa, para instrucção das tropas, o simulacro de um combate, tirando-lhe uma parte essencial, e infelizmente inevitavel, qual é a das baixas, mais ou menos numerosas, occorridas nas fileiras por ferimentos, e que obrigariam ou a redobrar de intensidade os fogos dos sobreviventes ou a retirar da posição, insustentavel por falta de defensores, ou a reforçar estes pelos apoios e reservas, e em todo o caso a substituir na linha os que fôsem n'ella caíndo, tocados pelas balas inimigas.

Sair da acção com o effectivo com que n'ella se entrou, depois de ter soffrido o fogo adverso, não é realisar o simulacro do que fatalmente tem de acontecer no combate real.

Deixar ociosos os elementos sanitarios, á espera de possiveis accidentes, em regra de muito menor gravidade e sempre em muitissimo menor numero do que os ferimentos do combate, não é fazer a educação dos serviços medicos do exercito.

E se, com todo o respeito disciplinar, ousar expor estas considerações, é porque terei ensejo de dizer, mais tarde, como a determinação superior de não haver feridos simulados deixou de ser plenamente cumprida e teve um simulacro parcial, incorrecto em parte, incompleto n'outra, e insufficiente para a educação geral da medicina castrense.

Gráu de instrucção

Pois que tinha esquadras de maqueiros a instruir, em duas semanas escassas e incompletas, foi o meu cuidado educal-as no mais essencial e rudimentar, procurando dispor os elementos que me eram dados, de modo que não

houvesse um desastre real, um accidente ou um caso de doença, que não encontrasse logo prompto soccorro e promptissimo transporte para onde melhores e mais efficazes soccorros lhe fôsem dados.

Para isso, indistrici as minhas esquadras na manobra de armar e desarmar as macas, de as saberem conduzir em caminho plano, em declives, em escadas, ou atravez de obstaculos, de as poderem collocar convenientemente nos carros, e nos cuidados e processos geraes de levantamento dos feridos e sua collocação nas macas, e ainda nos do transporte d'elles a bracos, em diversas hypotheses.

Deveria ensinar aos maqueiros a applicação dos primeiros pensos, nos differentes casos de ferimentos? Deveria, mas não podia. Não podia, que me faltaria o tempo, que me faltavam os elementos, que me faltava até, nos maqueiros que me davam, essa tal ou qual educação prévia sobre o organismo humano, sem a qual não é possível ensinar a applicar um apposito.

O caso de mais urgente reclamação no campo de batalha é o de um ferimento arterial, e impossivel seria ensinar aos meus boçaes discipulos onde se collocaria uma ligadura, apertada com garrochinho, sem lhe dar noção preliminar do curso das arterias nos membros, sem lhe justificar porque, em determinadas regiões, era impossivel a compressão.

Para os ensinar a immobilisar uma fractura, era necessario dar-lhes a idéa do que fôsse esta injuria, do modo de fazer a coaptação dos topos osseos, quando houvesse cavalgamento ou deslocação: além de não ter os meios necessarios para o ensino dos recursos de improvisação, como as talas feitas com as espingardas, ou com a lamina e bainha do sabre-baioneta, nem as correias, losos, francaletes, bandoleiras, que, em campanha, todos os maqueiros devem ir guardando, onde quer que os encontrem, para unir e ajustar estas peças deapparelhos improvisados.

E póde a nova espingarda Kropatschek aproveitar-se para estes ensaios e exercicios ou para os de improvisação de macas com bandoleiras cruzadas ou com capotes virados? Tenho minhas duvidas a tal respeito, porque, sendo recommendação expressa que os maqueiros descarreguem sempre as armas, de que fazem uso para serviços sanitarios, bem como as dos feridos que conduzem, não sei se as armas de repetição se pódem descarregar facilmente ou

se são de todo o ponto e seguramente inoffensivas, deixando-lhes as cargas no reservatorio e apenas isolando-as da camara da culatra pelo simples machinismo externo, tão facil de deslocar, por qualquer attricto; e em todo o caso nem dispunha das armas, nem podia empregar os sabres-baionetas, de que os maqueiros vinham armados, e de que elles tinham a responsabilidade por qualquer estrago, embora pequeno, que n'estes ensaios soffressem.

*

* *

Ha uma grande fluctuação de opiniões, ou melhor, uma enorme hesitação sobre a vantagem de educar os maqueiros na applicação dos primeiros pensos, ou sobre a conveniencia de elles os applicarem.

Levar depressa o ferido ao posto de soccorros, isto é, ao cirurgião, é o melhor que os maqueiros têm a fazer, não perdendo tempo com pesquisas inuteis, e que muitas vezes pódem chegar a ser absurdas,—dizem quasi sem excepção os que d'estes assumptos se occupam, e que entretanto querem que os maqueiros, os chefes de guarnição de maca, vão munidos dos necessarios recursos para applicar pensos de urgencia, apesar de reconhecerem e confessarem que os proprios feridos, embora graves, se não têm perdido os sentidos, a primeira coisa que pedem é que os levem depressa para longe do local onde receberam o ferimento.

Por mim, sem a menor luz de experiencia, e apenas guiado pelo criterio da theoria, creio que nenhum damno, antes vantagem, haverá em que os maqueiros *saibam* applicar um apposito urgente, embora rarissimas vezes *possam* exercer convenientemente essa sua aptidão. Quando um fogo vivo e mortifero está fazendo consideravel numero de baixas, elevando-as até 80 por cento do effectivo de uma unidade tactica empenhada na luta, o melhor que os maqueiros têm a fazer, a coisa unica que podem fazer é transportar rapidamente os feridos ao posto de soccorros, que para mais lhes não chegará o tempo, escasso já e insufficientissimo para isso.

Mas se as condições do combate são taes que o numero das baixas não ultrapassa a normal de 10 por cento, ou melhor, se fica ainda áquem d'ella, os maqueiros instruidos poderão, n'alguns casos, embora raros, salvar uma vida ou

poupar muitas dores, com a applicação appropriada de um penso de urgencia, no campo.

Regulamento de manobras

Desejei, para a instrucção das manobras sanitarias, organizar um regulamento com vozes, que traduzissem, em phrase concisa, a ordem para a sua execução; mas o meu alvitre não foi acceito superiormente, pela escassez do tempo e pela instabilidade d'aquella educação, perfeitamente ephemera e occasional.

Podem as vozes significar pretensão de commando e levantar a questão de dever ou não ser permittido aos officiaes não combatentes commandar.

Eu, afastando o que a questão possa ter ou parecer que tem de vaidade impertinente de corporação, não sei que commandar seja outra coisa mais do que mandar simultaneamente diversas pessoas; não sei que os exercicios sanitarios possam ser mandados executar competentemente por qualquer outra entidade que não seja o medico; não compreendo que quem manda possa ir pedir voz emprestada a outrem, a não ser como ordem a transmittir para se fazer obedecer; não sei que, para dar ordens militarmente, exigindo prompto e rapido cumprimento, haja melhor meio do que as vozes, phrases convencionaes e curtas, de facil compreensão e de immediata execução. Se tudo isto é commandar, entendo que os medicos militares não podem deixar de commandar os sanitarios, maqueiros ou enfermeiros, que se acham sob as suas ordens; se commandar é desembainhar a espada, fazer evoluções, guiar as tropas á morte ou á victoria, os medicos do exercito não precisam de commandar, pois que, sem essa brilhante imposição de superioridade hyerarchica, levam os seus modestos operarios do bem até á linha de fogo, onde a morte os não poupa, onde se julgam victoriosos, se conseguem salvar muitas vidas e poupar muitos soffrimentos aos seus camaradas.

Se não commandei, lá mandei as esquadras de maqueiros conforme soube ou poudes, nos exercicios preparatorios, substituindo as vozes pelos mais breves circumloquios que o engenho me suggeria; e consegui sobretudo fazer-me obedecer, sem hesitação, até quando simulei feridos para melhor ensinar os eu levantamento, conducção e transporte.



Uma das idéas que tenho por vezes ouvido aventar contra o simulacro dos serviços medicos no campo de batalha, é a de que o soldado não se presta a servir de ferido. A ser verdade o allegado, seria uma excepção, nada honrosa para o soldado portuguez, tão obediente, tão disciplinado, tão docil. Este simulacro faz-se em todos os exercitos; vi-o em Carlsruhe, para exercicio do pessoal da Cruz Vermelha, vi-o no campo de Aldershot, proximo de Londres, para exercicio do pessoal sanitario militar; e tanto o soldado inglez, como o allemão se deitavam, — aquelle com o seu vistoso grande uniforme e debaixo de chuva, — no chão ou na relva, esperando paciente que os maqueiros o levantassem e o entapassem, no fingido penso do fingido ferimento, e o conduzissem ás carruagens ou aos wagons do caminho de ferro.

Quiz experimentar tambem; e apesar das esquadras de maqueiros serem formadas de gente collecticia de diversos corpos, tendo só por commandantes cabos de esquadra, nem um soldado só hesitou em se deitar no chão, em se deixar levantar e collocar na maca, em ser transportado atravez de obstaculos. Alguns que sorriam do simulacro eram repreendidos, e quando uns espectadores impertinentes se dispunham á galhofa, foram expulsos do recinto onde se faziam os exercicios.

Creio poder asseverar que, diffundida a instrucção das manobras sanitarias nos corpos, nada mais simples e facil haveria do que simular feridos e pensos e transportes, como se simulam todas as outras hypotheses da instrucção militar.

A companhia de saude

Ao passo que industriava os maqueiros nos seus misteres ou, pelo menos, na parte d'elles de que podiam tomar conhecimento em tão breves dias, ia industriando tambem as praças da 1.^a companhia de administração militar nas funcções que lhes competia desempenhar no exercicio da brigada. Eram poucas essas praças, que se contavam por dois officiaes inferiores, oito cabos e oito soldados, dos quaes teria a destacar quatro cabos para as formações sanitarias regimentaes.

Com os restantes haveria de armar a tenda de abrigo da ambulancia divisionaria, — trabalho violento, que demanda

uma certa celeridade e uma certa perfeição, como sendo uma das partes mais espectaculosas dos serviços sanitarios e aquella por cuja presteza os menos entendidos avaliavam da presteza de todos os demais; haveria de dirigir a collocação das macas suspensas dentro das carruagens, de cuidar os feridos ou doentes, verdadeiros, embora em pequeno numero, de vigiar os semi-estropiados que podessem ir por seu pé em grupo, diante da ambulancia, apenas dispensados da carga do equipamento e armamento, e de fazer a policia dos carros para que não servissem de meio de conducção a quem quer que o desejasse, mas só para os verdadeiros enfermos, conhecidos e reconhecidos como taes pelo chefe da ambulancia.

Fez-se o que se poud e não se poud fazer mais com o pessoal que me era dado, exíguo em numero e, na maior parte, inexperiente d'estes serviços.

*
* *

Não ponderarei aqui, para não me desviar demasiado do meu proposito, quanto a companhia de saude, — hoje 1.^a companhia de administração militar, — carece de ser reformada, ampliada e instruida.

Incompleta desde muito, não chegando para os multiplos encargos do serviço hospitalar, mal auxiliada n'elles por praças avulsas dos corpos, esmagada com a quantidade de trabalho, sem condições plausiveis de recrutamento, nem incitamentos de accesso, nem melhoria de vencimentos, não póde ser convenientemente instruida na theoria e na pratica dos serviços de campanha, não tem pessoal sufficientemente habilitado para as vacaturas de cabos e sobretudo para as de sargentos, d'onde saem os officiaes d'ella.

É um elemento indispensavel do serviço de saude o corpo de sanitarios; não é elemento com que se possa contar para nada, n'estes serviços, a nossa companhia de administração militar, onde apenas ha alguns enfermeiros bons para a clinica hospitalar, alguns amanuenses soffríveis para as secretarias dos hospitaes.

Mas esses enfermeiros, aproveitaveis sobretudo para a clinica medica, não o serão já sufficientemente para a clinica cirurgica, hoje muito mais exigente e delicada, e sobretudo para a do campo de batalha e hospitaes de cam-

panha; como os amanuenses, idoneos para o expediente ordinario do tempo de paz, não terão a competencia e aptidão precisas para o serviço de guerra, em que a estatística das baixas por ferimentos, a classificação dos ferimentos por sua ordem, a redacção dos cartões de diagnostico, sob o dictame dos medicos, a direcção dos serviços de evacuação e transportes depende d'elles essencialmente; sem fallar na deficiencia de auxiliares dos pharmaceuticos, de funcionarios para quem ao menos não seja estranha e desconhecida a distribuição e arrumação das substancias medicamentosas, n'uma pharmacia ou n'um furgon, o seu aspecto e qualidades exteriores, de modo a poderem auxiliar o pharmaceutico, quando menos, trazendo-lhe correctamente, de prompto, sem hesitação, nem engano, as drogas de que elle carece para as manipulações.

A necessidade de reorganisar o corpo sanitario, pondo-o sob a directa acção dos medicos militares, é já hoje incontestada, como verdade axiomática, reconhecida e confirmada na proposta de lei, por s. ex.^a o ministro da guerra apresentada ao parlamento, na sessão preterita.

Os medicos militares

A parte mais difficil da instrucção preliminar era sem duvida a que dizia respeito aos meus collegas.

Nós não temos cirurgiões militares, na rigorosa accepção d'esta designação profissional. Temos excellentes e notabilissimos clinicos dos hospitaes militares, dedicados administradores hospitalares, sollicitos hygienistas da população da caserna,—o que tudo, que é muito e bom, differe essencialmente da verdadeira aptidão e experiencia no exercicio da medicina castrense.

Duas feições características e distinctas tem o exercicio da profissão, com referencia aos feridos da guerra ou aos doentes do campo de batalha: uma é pensal-os ou tratál-os, depois que elles estão commodamente deitados na cama de um hospital permanente ou provisorio, — e n'essa são insignes todos os cirurgiões do exercito portuguez; outra é leval-os desde o ponto em que caem fulminados pelo ferimento ou pela doença, até acharem essas boas condições da cama de um hospital, é soccorrel-os no primeiro momento, é, conforme a urgencia, saber addiar o menos instante, é dividir efficazmente por muitos o tempo que escasseia e que, dado a poucos, fa-

ria enorme damno aos outros, é transportar todos, a longas leguas de distancia, em variadissimos meios de conducção, nas melhores circumstancias, poupando soffrimentos, combatendo infecções, fazendo milagres de vigilancia e de sollicitude, improvisando a cada passo recursos que faltam, — e para isso não temos, por falta de applicação pratica, cirurgiões no nosso exercito.

Boas vontades de o serem, trabalho e estudo para isso e promessas sorridentes de que o virão a ser, temos muitas, Deus louvado, e tanto mais dignas de applauso, quanto se vêm desajudadas, desattendidas, sem incitamento e sem ensejo sequer de aperfeiçoarem as suas boas disposições.

Depende d'elles proprios esta situação? depende de causas estranhas ao seu querer, como esse afastamento em que vivem de todo o movimento do progresso militar, onde são considerados como intrusos, quando não esquecidos como inuteis?

Não me compete discutir, nem apreciar o facto; limito-me a expol-o.

*

* *

Dos cirurgiões militares, que foram mandados servir sob as minhas ordens e dos quaes alguns só muito tarde se apresentaram, parte não conheciam absolutamente o material sanitario, e alguns ouvi surpreendidos das boas condições que encontraram nas nossas macas rodadas, nas nossas mesas de operações, nas nossas cantinas de pensos, tudo obra de estudo portuguez, tão obscuro na origem, como ignorado nos resultados.

Não sou dos que mais se arreceiam das responsabilidades de innovações; nem d'aquelles a quem a idade esgota mais os alentos da energia e da actividade. Se o tempo não escasseasse, se os meus collegas se não apresentassem tão tarde, havíamos de estudar e aprender todos uns com os outros; e eu, só porque era o mais velho em graduação, havia de compellir todas as actividades a trabalharem tanto e tanto que me superassem na lide, como seguramente me superariam todos na aptidão.

Nas minguadas horas, que restavam para chegarmos ao fim dos exercicios preparatorios, pouco poude fazer. Assis-tiram os collegas ao levantamento e transporte dos feridos simulados, dirigiram elles proprios os maqueiros n'esses

serviços, presidiram á installação dos postos de soccorros, simularam a obra medica; e com isto, que é escaso e insufficiente, tivemos todos que nos contentar.

*
* *

N'uma proposta de lei, de s. ex.^a o ministro da guerra, que está pendente na camara dos senhores deputados, cuida-se da necessaria educação complementar dos futuros candidatos a medicos militares, ensinando-se-lhes muita coisa, que nas escolas se não aprende e que lhes é indispensavel saberem. É um melhoramento importante; mas creio que ainda precisa alargado o ambito d'esse ensino, no sentido de que uma delegação do corpo do estado maior nos instrua a todos sobre a rapida e clara leitura das cartas topographicas, sobre as hypotheses do combate e respectivas formações e dispositivo, de modo que nós todos possamos entender os chefes de estado maior ou os majores de brigada, sem lhes pedirmos circumloquios impertinentes, e logremos ver claro e em relevo tudo quando a planta graphica nos póde dizer de interessante para os nossos problemas.

Eu, apesar de ter tido circumstancias que, por mais de uma vez, me deram ensejo para poder satisfazer a curiosidade sobre a leitura das cartas topographicas, confesso que as soletro apenas e mal, não as sabendo ler com a presteza que o serviço medico-castrense reclama; e estou convencido de que todos nós, para sermos cirurgiões militares, havemos de ser muito mais militares, pois que, não o sendo, seremos muito uteis na paz, á cabeceira dos doentes, poderemos, durante a guerra, prestar serviços valiosos nos hospitaes, mas não saberemos desempenhar a nossa missão no campo de batalha.

Marcha de experiencia

Antes de nos considerarmos promptos para o serviço dos exercicios, era mister ainda fazer um ensaio de marcha com o material sanitario, tanto da ambulancia do quartel general, como dos postos de soccorros regimentaes.

Para esse fim, segundo a auctorisação que tinha, requisi-tei do commando do regimento de artilheria n.º 1, as muares de tracção com os competentes conductores e praças graduadas de commando; atrelando se parte do mate-

rial, que estava na cêrca do convento da Estrella, e o restante, do destinado á brigada, que estava no parque de Santa Clara, e seguindo sem novidade e sem transtorno até ao kilometro 9 da estrada de Sacavem.

Pedi a maior parte dos meus collegas dispensa de acompanhar o material n'esta marcha, pela allegação da difficuldade de transporte, visto não terem ainda montadas nomeadas; e como outros estavam impedidos no serviço de exercicios e bivaques dos respectivos corpos, só o cirurgião mór, chefe da ambulancia do quartel general, e o cirurgião ajudante nomeado para o 2.º batalhão do regimento de manobra de infantaria se apresentaram n'este serviço, que, no regresso, se tornou penoso, pela chuva copiosissima que nos colheu.

Não se desmentiu, nem mesmo então, a disciplina e boa ordem das praças da 1.ª companhia de administração militar, das praças das esquadras de maqueiros e das do regimento de artilheria n.º 3, que, addidas ao de artilheria n.º 1, estavam adscriptas ao serviço de tracção do material sanitario; e são dignos de especial menção o segundo sargento e os dois cabos d'este corpo, que prestaram muito bom serviço e para muito foram utilizados, não só na direcção do serviço dos conductores, mas ainda n'outros misteres sanitarios, em que depois tive de recorrer a elles, pela escassez do pessoal, como a seu tempo mencionarei.

Gado de tracção

Aqui convem ponderar com quantas difficuldades se luta para fazer a atrelagem do gado de artilheria aos diversos vehiculos sanitarios. As carroças de ambulancia regimental, sendo de duas rodas e de varaes, reclamam um baste especial para a muar da mão, apparelho que a artilheria não possui. No parque do material sanitario, ha um escasso numero d'estes apparelhos; mas, por não entrarem em serviço senão rariissimas vezes, por não haver quem os saiba conservar e tratar, por não ter o pessoal tempo para isso, ainda quando educação tivesse, acontece que as correias se tornam resequidas e frageis, sendo vulgar o rebentarem os tirantes, ao menor esforço ou violencia dos animaes.

Não quero occupar-me agora das condições do material, a que mais tarde consagrarei a minha attenção; mas devo dizer aqui, por vir muito a proposito, que um illustre offi

cial de artilheria me ponderou quo os varaes d'estas carroças eram curtos, de modo que o leito d'ellas ía de encontro á anca da muar da mão. Sem refazer a historia, tantas vezes feita, d'estas carroças, convem ponderar que não são os varaes que são curtos; são as muares que são compridas. Quer dizer, aquelle material não foi destinado para ser conduzido por uma parelha de solípedes dos melhores e mais robustos, dos corpos de artilheria.

Excellent gado de tracção. Melhor não o póde haver; mas tambem não o ha mais fallível, menos para se ter em conta, quando se dê um caso de verdadeira mobilisação.

Quem iria então destinar aos relativamente pachorrentos serviços sanitarios um tiro de optimas muares, quando todas fariam falta para a tracção das bocas de fogo e respectivos carros de bateria?

Se se não organisar o corpo de trem de equipagens e elle não tiver o gado competente e adequado para os serviços sanitarios, com a precisa pratica para fazer a tracção a varaes, ou se, pelo menos, á administração militar se não der o encargo de nos fornecer gado n'estas condições, continuaremos a ver frequentemente arrombados por couces das muares de artilheria os taípaes dianteiros das carroças, o que prova que os varaes não são tão curtos que não dêem a esses valentes e possantes animaes o espaço sufficiente para despedir e applicar os couces na taboa que os limita e lhes fica superior.

Mas, se temos de continuar a servir-nos com muares dos corpos de artilheria, então é mister que osapparelhos proprios e completos passem a ficar a cargo dos corpos d'esta arma, para que os tratem e beneficiem convenientemente e para que, no caso de uma mobilisação, ainda mesmo parcial e simulada, como a dos exercicios de outono, não haja hesitações, demoras e duvidas em substituir e acertar coelheiras, tirantes, bastes e puxadores, e os animaes possam vir do quartel promptos a engatar nos carros sanitarios.

A tracção dos carros grandes faz-se melhor, comquanto os tirantes sejam demasiado compridos e haja na artilheria tiros especiaes de tronco, do meio e da frente, dos quaes um, para o nosso material, é escusado em regra.

E digo, em regra, porque ha a preocupação de que o carro de transporte da tenda de abrigo da ambulancia divisoria não póde ser tirado por menos de tres parelhas,

quando os carros de transporte de feridos o são por duas sómente.

Apesar do grande peso da tenda e sua completa armação de madeira, das estacas, ferramenta, macas eapparelhos rodados, que tudo constitue carga do carro, não me parece que esse peso seja superior ao dos carros de transporte de feridos, quando completamente cheios de praças que, pela natureza dos seus ferimentos, dispensem a condução em maca e possam ir sentadas ao lado umas das outras, enchendo-os e constituindo a sua carga maxima.

Estas questões são muito para tratar e resolver em successivos ensaios praticos, embora abandonemos o ideal de ter os trens sanitarios tirados por uma só parelha, como é geralmente aconselhado e como, entre nós, é impraticavel pela falta dos possantes cavallos do norte e pelos violentos incidentes das nossas estradas, até mesmo das principaes.

Cavallos para os cirurgiões

Pois que da necessaria dotação de animaes me occupo, vem a proposito fallar das montadas para os cirurgiões militares.

Eu sempre acreditei que os medicos dos corpos devem ter cavallo praça, não como um favor ou um objecto de luxo e regalo, mas como um instrumento de serviço. Não discuto vencimento de cavallo, duração d'esse vencimento, idade de matricula ou outros pormenores puramente administrativos. Digo que o cirurgião precisa chegar ao campo de batalha bastante isento de fadiga para poder prestar soccorros; digo que o cirurgião, a quem o cansaço extenua, não póde ter a firmeza para praticar uma operação, ou sequer para applicar um penso com a celeridade reclamada; digo que o cirurgião tem de vencer distancias até assentar no seu posto de soccorros. Ainda mais: até mesmo em marcha do seu regimento isolado, não póde convenientemente acompanhá-lo a pé, visto que, se um soldado cair doente ou ferido por accidente de estrada, terá elle de o acompanhar, de o medicar ou pensar, de providenciar para o seu transporte até á povoação mais proxima, de ir a essa povoação entregá-lo á vigilancia das auctoridades administrativas, tendo depois a vencer a distancia que o separa do regimento, que proseguir na marcha. Basta multiplicar por dois estes incidentes, para que o cirurgião nunca

mais alcance o seu corpo, nem mesmo a favor de marchas forçadas, que não pôdem ser excepção para elle.

Por tudo isto, é indispensavel que o cirurgião militar tenha cavallo, no serviço fóra da guarnição. Mas ter cavallo, como instrumento de serviço, como meio de utilidade, não é receber uma montada, nomeada á ultima hora, sem escolha e sem garantia. O cavallo é uma tortura do corpo para quem não está habituado ao exercicio da equitação. Não poupa fadiga, acrescenta a ou transforma-a; e ao cabo de uma marcha um pouco mais longa, o cirurgião inexperiente em equitação, apenas transportado no dorso do cavallo, chegará mais moído, mais exaustado, mais inutil, do que se tivesse feito a marcha a pé.

Depois vem o medo, — que nem todos montam serena e confiadamente um cavallo desconhecido e previstamente manhoso, — e quando menos, vem a timidez de aproveitar todos os recursos de celeridade d'esse meio de transporte; e o cirurgião é apenas um paciente, bifurcado n'um animal, e cheio de preocupações pelos resultados da aventura, não ousando mettê-lo a trote ou a galope para vencer a distancia. Para só andar a passo ou a chouto, não vale a pena ter um cavallo.

Razão de mais para que os cirurgiões militares não só tenham cavallo, mas até sejam obrigados a frequentes exercicios de equitação, a fim de adquirirem a serenidade e firmeza que é indispensavel, e poderem, em qualquer andadura, supportar longa jornada, sem fadiga, nem quebramento de corpo ou de espirito.

*

* *

Os cirurgiões da brigada mixta foram escolher montadas, á ultima hora, á escola do exercito; mas houve quem a menos de meio da viagem desistisse das vantagens do transporte, houve quem nunca saísse do passo pacato e cauteloso. Poucos eram em summa os que iam verdadeiramente a cavallo para todos os effeitos.

Quando sustento esta necessidade de considerar permanentemente praças montadas todos os cirurgiões militares, não advogo causa propria, pois que, pela minha graduação e collocação, tenho forragens, embora não tenha abono e vencimento de cavallo, e desde muito, ainda quando não tinha forragens, estava montado á minha custa.

Fallo de uma conveniencia do serviço, que reclama a generalisação obrigatoria do que eu voluntariamente tenho feito ha muitos annos, para que me não assuste qualquer cavallo, nem me fatigue qualquer largo exercicio de equitação.

Pelo que respeita ao pessoal medico das formações sanitarias superiores, na organisação dos respectivos trens, do exercito francez, houve idéa de lhes assignar uma carruagem especial, realisando o pensamento de Percy, e a recente proposta de Legouest, apoiada por Perrin. Haveria n'isso a vantagem de que, apenas com o emprego de uma parelha, podiam ser conduzidos os medicos adscriptos á ambulancia divisionaria e alguns enfermeiros d'ella, material e viveres, poupando-se assim um bom numero de animaes, de rações e de tratadores, e diminuindo-se, com commodidade para os medicos, os não valores que têm de ir ao campo da batalha.

Mas o pensamento não prevaleceu de todo, porque, se dava conducção commoda aos medicos reunidos, deixava-os desprovidos de meios de transporte, quando separados; além de que as carruagens tinham difficuldades de avançar até chegarem aos pontos onde se destinavam no campo de batalha; e por isso se preferiu ter todos os medicos das formações sanitarias superiores permanentemente montados e bem adextrados e exercitados em equitação para se não fatigarem, guardando-se as carruagem dos trens sanitarios apenas para os medicos da reserva.

A lição d'este exemplo não é para desaproveitar.

Ambulancia das baterias

Tinha sido superiormente determinado que á bateria de artilheria se dêsse uma carroça de ambulancia regimental. Mais tarde, foi-me communicado que s. ex.^a o general commandante da brigada, attendendo ás ponderações feitas pelo sr. commandante do regimento de artilheria n.º 1, resolvera que a bateria não fôsse acompanhada de carroça de ambulancia regimental.

Mandado inspeccionar o material sanitario proprio da bateria, que podesse justificar a suppressão da dotação da carroça, encontrei que elle se limitava a uma maca, muito pesada, dobrando pelo meio e que seguia entalada entre duas rodas do carro n.º 1 da reserva de rodas, e de um

caixão em fôrma de parallelepipedo, quasi cubico, denominado botica, e que era alojado no carro n.º 2 da bateria. Este caixão, que é a cantina do modelo allemão, e que eu já conhecia desde que a Lisboa chegou a primeira bateria Krupp, é muito inferior á nossa cantina, ainda mesmo antes da sua recente transformação. É quasi exclusivamente destinado a medicamentos, tendo uma profusão de vidros e boiões e caixas, para elles, tudo com os disticos em latim, e muitas coisas perfeitamente desconhecidas ou desusadas na nossa pratica medica, e muitas coisas, — a maior parte, — destinadas ao tratamento de doenças internas, e até ao tratamento de syphilis e de doenças venereas, o que mais se compadece com a tranquillidade dos hospitaes ou ainda dos acantonamentos, do que com a precipitação e caracter transitorio dos bivaques e muito menos com a grave fadiga do campo de batalha. O espaço d'esta caixa, possivelmente destinado a artigos de penso, é escasso, insufficiente e mal alojará os fios ou estopa ou algodão, as compressas e as ligaduras, indispensaveis para os grandes ferimentos previstos na guarnição de uma boca de fogo, quanto mais na bateria. As talas, a não serem de antebraço e mal as de braço, não cabem, de modo algum, na capacidade interior da caixa, ainda quando de lá se desalojassem artigos superfluos, como a seringa de clysteres, que seguramente não terá applicação no campo da batalha.

N'estas circumstancias, e porque me era dito pelo sr. commandante da bateria que ella devia viver dos seus recursos, independentemente de qualquer cooperação do material sanitario, e porque havia tradicional aversão á carroça regimental, mal dotada de condições de tracção e de equilibrio antes de sua transformação, entendi e propuz que se transformasse do melhor modo possivel a caixa de pharmacia, adaptando-a aos nossos usos therapeuticos; que se accommodasse n'ella o maior numero de pensos, compativel com as suas exiguas dimensões, visto que não era possivel substituil-a por uma das cantinas do nosso modelo, que, sendo mais alta, mais larga e muito mais comprida, não tinha facil accommodação, — diziam, — dentro do carro da bateria; que se acrescentasse a dotação das macas com duas do nosso modelo, e que se dêsse á bateria uma bandeira da convenção de Genebra, para indicar o seu posto de soccorros.

Era pouco, mas era tudo quanto a artilheria, ciosa de viver dos seus recursos, acceitava de boamente. E todos fi-

cámos suppondo que a bateria estava soffrivelmente fornecida de recursos sanitarios para entrar em combate.

A experiencia veio provar que todos nos tinhamos enganado.

No dia do simulacro da acção, ficaram no bivaque, por ordem superior, os carros da bateria, com excepção do da reserva de rodas, onde foram as macas e a bandeira, de modo que a força entrou em fogo, tendo apenas os recursos das bolsas de ambulancia, tambem transformadas e melhor abastecidas de pensos, mas insufficientes para os soccorros que haveria a prestar aos feridos provaveis da acção, sem ter sequer caixa de arsenal operatorio, que fôra supprimida das bolsas, para entrar na composição da nossa cantina, e que se não podera accommodar na caixa da pharmacia, propria da bateria.

O relatorio do cirurgião ajudante que fez n'ella serviço é explicito e minucioso a tal respeito, ponderando as difficuldades que haveria, se apparecessem casos de ferimentos reaes, por accidente, ou se fôsem mais numerosos os simulados, reclamando pensos de fartos e abundantes appositos.

Não me deterei em ponderar agora o inconveniente de ter a bandeira da neutralidade só com a sua haste e sem poste onde a arvorar a sufficiente altura, pois que a encontrei, no posto de soccorros da bateria, cravada no chão, pouco mais elevada do que 1 metro, sem poder ser vista de parte alguma. Quando me occupar do material, tratarei mais desenvolvidamente d'este assumpto.

*

* *

O que se vê, do que fica exposto, é que ha condições de guerra, em que uma bateria, ainda mesmo do systema allemão, não tem recursos sanitarios proprios, que ha na arma aversão para acceitar o appendice de uma carroça regimental, cuja leveza e relativa fragilidade contrasta com o peso e resistencia das viaturas proprias, e que por consequente é mister providenciar especialmente para este estado de coisas, adoptando-se um alvitre que a todos contente e que satisfaça ás exigencias e conveniencias do serviço.

Melhorar a dotação sanitaria dos carros de bateria, procurando accommodar n'elles um par de cantinas do nosso systema e o competente par de caixotes de reserva, seria

uma idéa accetivel, se tal accomodação fôsse possível, sem prejuizo dos outros artigos regulamentares que os carros têm a transportar, e se houvesse a certeza de que sempre esses carros acompanhariam as bocas de fogo ao local do combate. Construir uns carros sanitarios proprios e adequados, que harmonisassem com a valentia do material da arma, seria melhor alvitre ainda, e tanto mais praticavel, quanto o numero das nossas carroças regimentaes é exíguo e insufficiente para a dotação dos batalhões de infantaria; e o modelo, apesar da transformação, que foi um palliativo, está condemnado, havendo pendente, desde muito, a proposta de se estudar outro modelo, mais solido, de melhores condições de tracção e mais proprio para supportar a rudeza dos choques e violencia dos caminhos por onde ás vezes tem de transitar.

Poder-se-ia começar por dotar as baterias de artilheria e os esquadrões de cavallaria com as carroças d'esse novo modelo, depois de convenientemente estudado, approvado e reproduzido em numero bastante para essa dotação, reservando as carroças actuaes para os corpos de infantaria, junto dos quaes prestam regulares serviços.

Seria preciso tambem tornar obrigatorio que essa carroça de ambulancia acompanhasse as baterias até onde ellas tomassem posição, ficando á retaguarda das bocas de fogo e á altura das reservas.

O que está, e como está é que não preenche de modo algum o fim.

II

AS INSTRUÇÕES

Julguei do meu dever redigir umas instruções, para uso de todos os chefes de serviço medico junto ás diferentes unidades ou fracções que constituíam a brigada.

Póde reparar-se em que essas instruções sejam demasiado minuciosas, e que se occupem até dos casos de isolamento das doenças contagiosas e dos de morte e de enterramentos, quando o combate que se ía travar era simulado. A isto objectarei que as instruções, recebidas de s. ex.^a o cirurgião em chefe do exercito, eram largas e desenvolvidas em hypotheses pouco provaveis n'uma guerra simulada, embora muito previstas n'uma guerra verdadeira; e que, se aquelles casos se não dariam muito provavelmente em grande numero, podiam dar-se por incidente, podiam dar-se por excepção, e era mister que estivessem providenciados.

N'um anterior exercicio, adoeceu de morte o commandante de um corpo, sem que se soubesse bem como se havia de remover do campo; n'um recente exercicio de parada de quartel, morreu uma praça por desastre; qualquer doença contagiosa, como a variola, o sarampo e até mesmo a febre typhoide podia manifestar-se na marcha, no bivaque ou no campo da batalha. Por estes motivos, quiz providenciar, tão minuciosamente como soube, para todas as hypotheses.

Dificuldades de expediente

Mas essas largas instrucções, que redigi á pressa, tinham, para serem cumpridas, de ser communicadas a todos os chefes de serviço, quer na ambulancia do quartel general, quer nos corpos e fracções; e nem eu tinha tempo, nem calligraphia para extrair tantas copias, nem dispunha de amanuenses idoneos, quanto mais que a minha letra não é das que facilmente se copiam; por isso, resolvi reunir os meus collegas e ler-lh'as. Mas nem á reunião concorreram todos, occupados como estavam n'outros serviços, nem da simples audição podia ficar na memoria noção clara de todas as disposições, referentes a todas as hypotheses; e então, para de algum modo obviar a esses inconvenientes, encarreguei um dos sargentos da 1.^a companhia da administração militar, de que dispunha, de tirar uma copia, e que esta e o original fôsem passando de mão em mão, entre todos os cirurgiões militares sob as minhas ordens, começando pelo chefe da ambulancia, em virtude da natureza das suas funcções, e seguindo depois pelos outros, na ordem da sua graduação; e a cada um recommendei que, para mais brevidade, só copiasse a parte que lhe dizia respeito e transmittisse o original ou a copia inicial ao seu collega immediato em graduação.

Não se aproveitaram bem os quatro dias, de que se dispunha para este serviço, de modo que só poucos dos meus collegas tiveram conhecimento directo e completo das instrucções, havendo alguns, e dos mais modernos no serviço, que nem as ouviram ler, nem tiveram occasião de lê-las.

D'ahi derivaram hesitações na execução, que eu procurei corrigir, tanto quanto a minha actividade o permittia, nos tres dias de marcha e de exercicio, em instrucções verbaes a cada chefe de serviço, a respeito de cada hypothesis.

*

* * *

Consigno este facto aqui, como lição para o futuro. Outros chefes do serviço sanitario haverá, em futuros exercicios, muito mais competentes do que eu e que redigirão muito mais importantes instrucções; mas, se se não precaverem contra as difficuldades de fazer tirar d'ellas as

necessarias copias, ficará em parte inutil e esteril o seu trabalho.

Com pouquissimos sargentos e esses pouco idoneos para a execução do encargo, com a falta de um copiographo nas estações officiaes, — que nem ao commando do corpo do estado maior se podia recorrer, pelas naturaes demoras das vias competentes e por haver um dia santo e um feriado de lucto publico, — não era possivel, como não foi, tirar o numero de exemplares sufficiente para que todos os executores do serviço tivessem conhecimento pleno do pensamento do chefe, que representava a ordem de s. ex.^a o general, visto que lhe haviam sido apresentadas convenientemente as instrucções e tinham merecido a honra da sua approvação.

Estes factos, que, por serem um incidente annual no serviço militar, não estão assaz presentes á attenção de todos, constituem as pequenas difficuldades e embaraços de occasião, e por isso quero deixar d'elles registro e memento, pois que, por falta de experiencia, me não premuni com os necessarios elementos de trabalho, para este caso e para outros, e tive de fazer de sargento amanuense, riscando os mappas da força, copiando e registrando toda a correspondencia, e até fiz de ordenança de mim mesmo, levando officios urgentes, para o que não tinha portador.

Requisição do material

Não transcrevo as primeiras instrucções, que se referiam á recepção do material sanitario, visto que nada têm de importante para o serviço, e careceram mesmo de ser alteradas, por circumstancias supervenientes, sendo o material entregue aos corpos, á proporção que o reclamavam para os seus exercicios preparatorios, e não deixando de haver algumas duvidas sobre quem era o competente para passar o recibo dos artigos, que o director do parque sanitario entregava.

S. ex.^a o cirurgião em chefe do exercito determinára-me, nas suas instrucções, que aos cirurgiões dos corpos mandasse fazer, por meu intermedio, as requisições do material de ambulancia. N'alguns corpos porém, os srs. commandantes requisitaram-o directamente, n'outros requisitaram-o os conselhos administrativos; e d'esta duplicação de requisições nascia a duvida de quem devia assumir a responsabilidade pelo recebido, e sobre quem era o competente para verificar a exactidão do que era entregue.

*
* *

Um ponto a regulamentar clara e precisamente, para evitar futuras hesitações. Parece que, decretada a mobilisação, embora parcial e simulada para simulacro de operações, o cirurgião mór do corpo é o competente para requisitar perante o conselho administrativo o material para os batalhões ou esquadrões que o compõe, assim como o é o cirurgião de cada grupo ou bateria, attenta a sua independencia da unidade administrativa, regimento.

Os conselhos transmitem a requisição e mandam os respectivos cirurgiões receber e passar recibo do material, que fica a seu cargo e sob sua responsabilidade e que elles são, mais do que ninguem, competentes para verificar se está completo e em bom estado.

Porta-mochilas

Fôra superiormente ordenado que os cabos commandantes das esquadras de maqueiros de infantaria fôsem os portadores da mochila de ambulancia, e uma praça previamente designada o fôsse das bolsas de ambulancia nos corpos montados; e eu assim o transmitti nas instrucções. Mas esta ordem não foi rigorosamente cumprida, porquanto, por deliberação dos srs. commandantes, n'alguns corpos de infantaria, se nomearam praças de fóra da esquadra de ambulancia, quasi sempre os impedidos dos respectivos cirurgiões, para o transporte das mochilas.

O cabo da esquadra de maqueiros parece a pessoa mais idonea para este serviço, e emquanto ao destino a dar aos impedidos, é questão que me não compete apreciar, parecendo-me comtudo que os dos cirurgiões devem ser aproveitados, nos mesmos termos e condições, em serviços eguaes, analogos ou parallellos, como o são os de todos os outros officiaes, que não podem tornar-se praças *hors rangs*.

Por este motivo, elimino tambem da transcripção das instrucções o que se refere ao transporte das mochilas e bolsas de ambulancia.

Divisão das instrucções

Dividirá as instrucções em seis secções, intituladas: *Antes de marcha; Em marcha; Em estação (bivaque, aconto-*

namento); Durante o combate; Depois do combate; Marcha de retirada.

Feitas as suppressões, que acima justifico, lia-se n'ellas o que passo a transcrever, e que em seguida procurarei justificar e apreciar, apreciando simultaneamente as differentes phases do serviço no exercicio.

Antes da marcha

«A todo o pessoal medico, auxiliar e de conductores, será distribuido o braçal da neutralidade, segundo a convenção de Genebra, que todos deverão usar constantemente e de modo bem visivel no braço esquerdo, quer sobre o dolman ou jaleco, quer sobre o capote.

«Na vespera do dia designado para a marcha, todos os cirurgiões móres e ajudantes passarão minuciosa revista ás praças dos seus respectivos corpos, não permittindo que tomem parte no exercicio senão aquellas que estiverem no pleno goso de boa saude, e fazendo dar baixa ao hospital militar permanente de Lisboa a todas as que tiverem alguma doença ou indisposição.

«No dia da marcha e a hora conveniente, apresentar-se-á no parque sanitario o sr. cirurgião mór, chefe da ambulancia do quartel general, a fim de fazer engatar todo o material sanitario pertencente á ambulancia. As praças da 1.^a companhia de administração militar encontrar-se-ão n'esse local á hora designada.

«A ordem de formatura do material sanitario em columna será a seguinte: 1 carro de conducção de feridos, 1 carro de transporte da tenda de abrigo da ambulancia do quartel general, 1 furgon de cirurgia, 1 furgon de pharmacia, 1 carro de transporte de feridos, 1 carruagem de transporte de officiaes doentes.

«Todas as viaturas que tiverem bandeiras sairão embandeiradas, com a bandeira nacional e com a da convenção de Genebra.

«As praças da 1.^a companhia de administração militar tomarão logar nas almofadas das respectivas viaturas pelo modo seguinte: 1 primeiro sargento, 1 cabo e 1 soldado na primeira; 1 segundo sargento, 1 cabo e 1 soldado na segunda; 2 cabos e 1 soldado na terceira; 2 cabos e 1 sol-

dado na quarta; 1 cabo e 3 soldados na quinta; 1 cabo e 1 soldado na ultima.

«O chefe do serviço de saude da ambulancia do quartel general, tomando a vanguarda do comboio em columna, marchará ao seu destino, de modo que se encontre no ponto inicial da marcha, ás portas de Sacavem, á hora precisa do horario official.

«A columna sanitaria marchará sempre sobre a direita da via publica, deixando a esquerda desembaraçada.

«Os outros srs. cirurgiões móres e ajudantes marcharão dos quartéis com os seus respectivos corpos e material sanitario, tomando o logar que lhes pertence e formando os srs. cirurgiões ajudantes que servem nos 2.^{os} batalhões, á esquerda dos srs. cirurgiões móres.

«As esquadras de maqueiros de cavallaria e artilheria marcharão a pé ao lado dos carros de transporte do material sanitario. As dos regimentos de infantaria, ao lado da carroça de ambulancia regimental, formando as do 1.^o batalhão á direita e as do 2.^o á esquerda.

«Um cabo da 1.^a companhia de administração militar irá servir junto de cada esquadra, quando o chefe do serviço de saude o determinar.

«No ponto inicial da marcha, a ambulancia regimental de cavallaria com o respectivo cirurgião ajudante e esquadra de maqueiros, tomará logar na retaguarda da guarda avançada. Os carros de ambulancia de infantaria com as suas esquadras de maqueiros irão formar na retaguarda da columna e na frente do trem de combate, ficando primeiro a do regimento de caçadores e depois a do regimento de infantaria. Acompanham-os as respectivas esquadras de maqueiros, mas os cirurgiões móres e ajudantes e os cabos portadores das mochilas de ambulancia ficam com os regimentos.

«O material sanitario regimental, encorporado no trem, fica sob a vigilancia do chefe da ambulancia.

Em marcha

«Todos os srs. cirurgiões móres e ajudantes irão munidos de um caderno medico, onde registrarão os acontecimentos e occorrencias, que se derem durante as diversas phases

do exercicio da brigada; e estarão tambem munidos das guias de baixa á ambulancia, que entregarão ás praças impossibilitadas de marchar.

«A sua principal função consiste em recolher os estropiados ou os feridos de qualquer accidente de estrada, que mandarão immediatamente para a ambulancia, a fim de serem tratados convenientemente.

«Para melhor assegurar este serviço, o chefe da ambulancia do quartel general, no descanço principal do primeiro dia de marcha, fará destacar para os seus respectivos batalhões uma guarnição de maqueiros dos regimentos de infantaria, munidos de uma maca, os quaes ficarão á disposição dos cirurgiões móres ou ajudantes dos mesmos batalhões.

«Os srs. cirurgiões móres e ajudantes designarão, na guia de baixa á ambulancia, se as praças devem apenas ser dispensadas de levar mochila e armamento, se estão impossibilitadas de marchar por seu pé.

«Haverá o maximo rigor e sobriedade na concessão de qualquer d'estas dispensas, especialmente na marcha de avanço.

«O chefe da ambulancia verificará, por si, com a maxima attenção, a veracidade das allegações, especialmente pelo que se refere á concessão de entrar nos carros de transporte.

«As praças apenas dispensadas de levar o peso da mochila e armamento marcharão em grupo, diante da primeira viatura da ambulancia do quartel general, sob a vigilancia do 1.º sargento da 1.ª companhia de administração militar.

«O armamento e equipamento d'estas praças irá no tejadilho dos carros de ambulancia.

«As praças impossibilitadas de marchar por seu pé, tomarão logar no carro de transporte de feridos na retaguarda da columna sanitaria.

«A praça mais graduada da 1.ª companhia de administração militar, que se achar em cada carro, é responsavel pela policia e disciplina do carro, não deixando entrar n'elle ninguem, sem ordem directa do chefe da ambulancia.

«Sendo preciso soccorros, o chefe da ambulancia os prestará dentro do carro de transporte, sem interromper a marcha.

«As praças que, na marcha de avanço, tiverem de ser dispensadas de marchar por seu pé, só serão conduzidas

nas viaturas de ambulancia até á povoação mais proxima, no itinerario fixado, ou até ao ponto mais visinho de uma estação de caminho de ferro.

«O chefe da ambulancia tomará as necessarias providencias ou para entregar estas praças á auctoridade administrativa das referidas povoações, a fim de que ella as faça evacuar immediatamente para o hospital militar de Lisboa, ou as faça entrar no hospital da mesma localidade, havendo-o; ou para as fazer conduzir directamente para a estação do caminho de ferro, onde lhes dará transporte para Lisboa.

«Se o numero das praças fôr avultado, organizar-se-á uma conducta, sob a vigilancia de uma praça graduada, da 1.^a companhia de administração militar ou dos corpos, para as conduzir á estação do caminho de ferro, e d'ahi, sendo preciso, a Lisboa.

«Se o caso se der com um official, cumprir-se-ão as determinações de s. ex.^a o general commandante da brigada, transmittidas ao chefe da ambulancia pelo chefe do serviço de saude, podendo, n'este caso, destacar-se da columna sanitaria o carro de transporte especial, para conduzir o enfermo á estação ferreo-viaria.

«Durante os descansos da marcha, os cirurgiões móres e ajudantes vigiarão com toda a sollicitude que as praças dos seus respectivos corpos não pratiquem acto, que lhes possa damnificar a saude, — bebendo agua quando estiverem suadas, ou bebendo-a de origem impura, ou comendo fruta verde, ou deitando-se em logares humidos ou de qualquer maneira insalubres, — e para o evitar, empregarão todos os meios suasorios directos e todas as indicações e conselhos aos commandantes das companhias.

«O chefe da ambulancia procederá de igual modo para com as praças que estiverem sob a sua directa vigilancia, como enfermeiros, maqueiros e conductores, e sobretudo para com os feridos ou doentes que conduzir, aproveitando estes mesmos descansos para se desembaraçar d'elles, pelos meios acima indicados.

Estação em bivaque

«Se a estação fôr em bivaque, o chefe da ambulancia tomará conta do local que lhe fôr designado competentemente, e ahi fará formar em linha o material da ambulancia do quartel general, arvorando a bandeira da neutralidade, o mais alto e visivelmente que poder, durante o dia, e uma

lanterna convencional, e na falta d'esta, uma lanterna dos carros dos feridos, durante a noite. Se não poder collocar a lanterna bem alta, pelo menos conserval-a-á acesa toda a noite, no proprio carro.

«Os cirurgiões dos corpos tomarão tambem logar no seu bivaque, e farão, pelo menos, constar ao corpo onde é a sua installação, para que se dirijam alli os doentes, que elles logo farão conduzir para a ambulancia.

«Tanto os chefes do serviço medico dos corpos, como o chefe da ambulancia procurarão rapidamente conhecer as condições do local do bivaque, e achando n'elle inconvenientes para a saude das tropas, assim o exporão immediatamente ao chefe do serviço de saude, que, pelo seu lado, se informará tambem, para representar no sentido mais opportuno a s. ex.^a o general commandante.

«Se, apesar da representação, as exigencias estrategicas não permittirem a deslocação do bivaque, os chefes dos diversos ramos de serviço, ou por iniciativa propria, ou sob ordem do chefe do serviço de saude da brigada, empregarão todos os meios preventivos para modificar ou attenuar os inconvenientes do local escolhido, podendo ir mesmo até á distribuição de medicamentos de prevenção, como o sulfato de quinina, em logares pantanosos, se assim o julgarem necessario.

«Organisado o bivaque, os medicos dos corpos visitarão todas as praças d'elles a fim de se informarem do estado sanitario, e fazerem conduzir os doentes para a ambulancia.

«O chefe da ambulancia abrigará do melhor modo que poder, ou sob abrigos improvisados ou dentro dos proprios carros de transporte, os seus doentes, organisando durante a noite a conducta para a estação ferreo-viaria mais proxima, e podendo para isso, em caso de urgencia, aproveitar o carro de transporte, que forma na retaguarda da columna, uma vez que tenha a certeza de que elle póde estar de regresso á hora de recommear a marcha.

«Fóra d'esta hypothese, aproveitar-se-á de carros de requisição, que obterá por intermedio do chefe do serviço de administração militar.

«Se s. ex.^a o general permittir que compareçam no bivaque vendedores ambulantes, os medicos inspeccionarão todos os artigos comestiveis, que elles quizerem vender aos soldados.

Estação em acantonamento

«Se as forças da brigada houverem de acantonar, os médicos dos corpos e o chefe da ambulancia procederão de modo analogo, reclamando este para a installação hospitalar a casa mais apropriada da localidade, na qual fará arvorar a bandeira ou içar a lanterna distinctiva.

«Da auctoridade local requisitará guarda e vigilancia para o material sanitario, que ficará formado proximo do estabelecimento hospitalar.

«Os médicos dos corpos visitarão todas as forças d'elles, as reunidas ou as destacadas, procedendo, para com os doentes, do mesmo modo que no bivaque.

«Se á venda encontrarem artigos comestiveis, que, pela sua má qualidade ou estado de deterioração, possam considerar nocivos á saude dos soldados, farão immediatamente sustar a venda, dando parte ao chefe do serviço de saude, que sollicitará de s. ex.^a o general as necessarias providencias.

«Se algum caso de doença de character contagioso se apresentar no acantonamento, como no bivaque, farão logo isolar o doente, do melhor modo, prohibindo o contacto das outras praças sãs ou doentes com o enfermo, que farão de prompto remover sob incommunicabilidade absoluta ou que entregarão com as necessarias precauções e conselhos á auctoridade administrativa da localidade ou da vizinhança.

«Se se der o caso de obito, em marcha, no bivaque ou em acantonamento, o cirurgião mór ou ajudante verificall-o-á, e fará remover o cadaver para a retaguarda, entregando-o ao chefe do serviço da ambulancia, que ou o entregará á auctoridade administrativa, havendo-a, ou mandará pelas praças da 1.^a companhia de administração militar proceder ao enterramento, com toda a reverencia, em campo afastado da estrada publica, no local mais apropriado, e onde será deixado um signal, pelo menos de um monticulo de pedras.

«Havendo capellão militar, dirigirá este o enterro, nas fórmás do ritual.

Durante o combate

«Na ante-manhã do dia do combate, o chefe do serviço de saude, recebendo as ordens e as instrucções de s. ex.^a o general comandante da brigada, fará avançar as carroças de ambulancia regimental dos corpos de infantaria, as quaes

irão para os pontos designados para os postos de primeiros socorros, á altura das reservas de batalhão, no local proposto pelo respectivo chefe do serviço regimental, approvedo pelo chefe do serviço de saúde, e superiormente pelo commandante do corpo.

«Com as carroças regimentaes marchará a segunda guarnição das esquadras de maqueiros e um cabo enfermeiro da 1.^a companhia de administração militar, e virá reunir-se-lhe a primeira guarnição e os respectivos cirurgiões dos dois batalhões.

«Apenas o corpo formar em ordem extensa ou dispersa, o cirurgião chefe do serviço regimental procederá á organização do posto de socorros, simulando a collocação para os feridos chegados, para os feridos pensados e promptos a evacuar, e para os feridos intransportaveis que deverão permanecer no posto.

«Se no local estrategicamente designado houver alguma edificação ou abrigo, ahi será organizado o posto, se não, sel-o-á ao ar livre, em ponto onde haja sombra, e em todo o caso, tanto quanto possível, ao abrigo da fusilaria do inimigo, a 500 metros atraz da linha de atiradores, e coberto por algum relevo do terreno.

«A esquadra de maqueiros e o enfermeiro disporão tudo, arvorando o mais alto que fôr possível a bandeira da neutralidade, distribuindo as enxergas da ambulancia, que se suppõem cheias, abrindo as cantinas, tirando a caixa de ferros, e os artigos de pensos, armando as macas e a mesa de operações, e procurando o abastecimento de agua.

«Depois, as duas guarnições, cada uma munida de sua maca, avançarão para a linha de fogo, até aos atiradores, procurando se ha alguns feridos, que conduzirão ao posto, com todo o cuidado, mas com a brevidade possível, quer amparando os que possam andar por seu pé, quer transportando em maca ou a braços, no caso de necessidade, os que o não possam fazer.

«O cirurgião mór, auxiliado pelo cirurgião ajudante e pelo enfermeiro, pensará os feridos, preferindo a applicação dos pensos feitos, para gastar o minimo tempo com cada um d'elles, sustará as hemorragias, procederá a qualquer operação de urgencia, e preparará para o transporte, pela immobilisação, os casos de fractura.

«O enfermeiro lançará n'um bilhete, que prenderá ao ferido, o seu nome, corpo, posto, companhia e numero, a indicação da natureza do ferimento, da existencia de corpos estranhos, da sua extracção, e a qualidade do penso applicado, e de tudo deixará registro no caderno medico do chefe do serviço do posto.

«Ao mesmo tempo, o chefe da ambulancia fará armar a tenda de ambulancia do quartel general, no ponto que lhe for designado pelo chefe do serviço de saude, de accordo com o major da brigada, e que, deve, tanto quanto possivel, estar ao abrigo do fogo da artilheria inimiga, ter communicação accessivel com os postos de soccorros, e facil communicação de evacuação, para o que deve apoiar-se sobre alguma estrada ou vereda transitavel.

«Mandarà para a frente, á maior distancia possivel, um carro de transporte de feridos, e todas as macas rodadas de que poderè dispor e para que tiver conductores. Farà abrir os furgons de cirurgia e de pharmacia, preparará as caixas de ferros, appositos e mesas de operações, e terá tudo prompto para entrar em funcções.

«Os maqueiros dos corpos transportarão os feridos, pensados no primeiro posto, até á estação dos carros; e d'ahi até á ambulancia serão conduzidos, ou nos carros ou nas macas rodadas, pelo pessoal sanitario adscripto á ambulancia.

«Em caso de urgencia, o pessoal das bandas regimentaes será posto á disposição dos respectivos cirurgiões môres ou ajudantes para auxiliar o serviço dos maqueiros.

«Para evitar confusão, e attento o exiguo pessoal das esquadras de maqueiros, se houver mais crescido numero de feridos, será a primeira guarnição de cada batalhão encarregada de os conduzir da linha de fogo ao posto de soccorros, e a segunda do seu transporte do posto de soccorros á estação das carruagens.

«O cirurgião da bateria de artilheria organisará o seu posto de soccorros á altura das reservas, e tanto quanto possivel, ao abrigo do fogo inimigo, e procederá de igual modo que os outros, com respeito a penso, immobilisação de membros e transporte de feridos.

«O cirurgião dos esquadrões de cavallaria, além do serviço que lhe vae assignado na guarda da vanguarda, se a cavallaria se internar muito em exploração no campo ini-

migo, ficará á altura das reservas do seu corpo, formando ahi um posto de soccorros, tão improvisado e ligeiro quanto possivel, e mandará quatro maqueiros com uma maca avançar pela linha de exploração para receber ahi os feridos ou estropiados.

«Entretanto estes maqueiros não avançarão demasiado, porquanto a frente da exploração não póde ter soccorros medicos do proprio corpo, e tem de confiar-se da philantropia das povoações ou da protecção do inimigo, a favor da neutralidade garantida pela convenção de Genebra.

«Se a linha de atiradores de infantaria avançar muito, de modo a tornar-se violento, pela longitude, o transporte dos feridos, da linha de fogo para o posto de soccorros, o chefe do serviço regimental, fará destacar o cirurgião ajudante com uma cantina e uma guarnição de maqueiros, para constituir um posto de soccorros provisório, mais proximo do local da acção.

«Este posto retirará, em caso de retirada, ou, não podendo fazer evacuar os seus feridos, entregar-se-á ao inimigo, á sombra da neutralidade, e ficará sob as suas ordens e ao seu serviço.

«O chefe do serviço da ambulancia rectificará os pensos feitos, procederá a operações de urgencia, confortará os feridos, melhorará as condições de immobilisação dos membros fracturados para ulterior transporte, não se detendo comtudo na pratica das operações chamadas do segundo dia; dará os seus cuidados aos doentes, preparando-lhes os medicamentos necessarios, e disporá tudo para o serviço de evacuação para os hospitaes da retaguarda.

«Sob ordem do chefe do serviço de saude, os cirurgiões ajudantes dos dois batalhões dos regimentos de infantaria de manobra, poderão ser mandados reunir á ambulancia do quartel general, para auxiliarem na obra medica o respectivo chefe.

Depois do combate

«Findo o combate, todos os cabos enfermeiros disponiveis e todas as esquadras de maqueiros percorrerão o campo, em todos os sentidos, perscrutando cuidadosamente, com especialidade, os vallados, sebes, bordas de ribeiras, macissos de verdura, em procura dos feridos.

«Se este serviço houver de se realizar de noite, empregarão para elle, á falta de lanternas apropriadas, as laternas das carroças regimentaes e dos carros de ambulancia do

quartel general. Os feridos encontrados serão logo conduzidos para o posto de soccorros, ou, depois d'este levantar, para a ambulancia.

«Feita a completa evacuação dos postos de soccorros, os respectivos chefes farão recolher todo o material, para se irem unir aos seus corpos, logo que termine o trabalho mais intenso de exploração do campo de batalha.

«O pessoal da ambulancia do quartel general dará sepultura aos mortos, e procederá, no limite dos seus recursos, ao saneamento do campo.

«Depois de realisadas todas estas operações, cuidar-se-á da evacuação da ambulancia do quartel general, organisando-se as conductas de doentes e feridos, que serão transportados nos carros de transporte, nas macas rodadas ou em carros de requisição, até á estação ferreo-viaria mais proxima, ou até ao embarcadouro mais visinho, se se preferir a via fluvial.

«Havendo feridos, cirurgicamente intransportaveis, a ambulancia do quartel general ficará em funcções, até ao fim d'essa intransportabilidade, ou até á chegada do material do hospital de campo, que virá substituir a ambulancia; entretanto, liberará para a retaguarda da columna o material de transporte, ou outro que tenha por dispensavel, e quando findo o seu impedimento, marchará com o restante material a unir-se á columna.

Marcha de retirada

«Não havendo incidente algum, dos previstos anteceden-temente, o chefe da ambulancia do quartel general fará levantar a ambulancia e carregar todo o material, para vir tomar o logar que lhe compete na formatura, quer de revista, quer em columna, procedendo-se em tudo como na marcha de avanço, excepto com referencia aos doentes e feridos por incidente de estrada e aos estropiados, que serão recolhidos nos carros de transporte ou em carros de requisição, se aquelles não forem sufficientes.

*

* *

«Em todas as condições e em todas as circumstancias, os cirurgiões móres e ajudantes, em serviço da brigada, envidarão todos os seus esforços e melhor sollicitude para augmentar o bem estar dos soldados e lhes attenuar os sof-

frimentos, sobretudo os que provierem de ferimentos, e procurarão sempre, pelos seus conhecimentos scientificos e acrisolado zelo, manter a boa saude das tropas confiadas á sua vigilancia medica.

«De regresso a quartéis, os chefes do serviço de saude farão no respectivo deposito ou parque sanitario a entrega de todo o material que lhes fôr confiado.

«Sobre as notas dos seus cadernos medicos, cada um redigirá um minucioso relatorio de todas as occurrencias e circumstancias, que entregará ao chefe do serviço de saude da brigada, para servir de base e documento ao relatorio geral do serviço.»

III

EXPLICAÇÕES E APRECIACÕES

Generalidades

Pouco terei a dizer das disposições referentes ao capitulo *Antes da marcha*.

A entrega e a recepção do material, algum tanto embrulhada em confusões supervenientes, póde e deve estar de antemão regulamentada, sendo talvez a melhor determinação, a que fizer entregar, com muita antecedencia e desde que se ordene a mobilisação, todo o material aos corpos, ficando-lhes o encargo de requisitarem directa e opportunamente o gado de tracção e o pessoal de conductores, os quaes devem, para todos os effeitos de abonos de rancho e forragens, ficar addidos a elles. É conveniente dar a esta parte dos elementos de serviço a feição pura e simplesmente regimental, toda a cargo e sob responsabilidade dos cirurgiões do corpo, e superiormente, dos seus commandantes.

O material da ambulancia do quartel general será bem entregue e bem recebido á propria hora da marcha, havendo o prévio cuidado de ter tudo disposto para se não darem hesitações e demoras no engatar. As requisições de gado e conductores pertencem naturalmente ao chefe da ambulancia ou ao chefe de serviço de saude junto do quartel general.

O que se refere á distribuição dos braçaes, é a execução do disposto na convenção de Genebra e a copia da

pratica de todos os exercitos das nações que a ella adheriram. A responsabilidade d'esta distribuição pertence aos commandos, e mais directamente aos chefes do serviço de saude que d'elles dependem.

A inspecção prévia é uma medida de boa prudencia e de verdadeira humanidade, para não sacrificar doentes, nem levar inuteis.

Em campanha, onde se não pôdem dispensar braços validos, tem de se ser menos minucioso na escolha, tratando, na marcha ou nas estações, ligeiras enfermidades e sobretudo as doenças venereas ou syphiliticas, motivo por que as cantinas allemãs são fartamente providas de recursos para isso.

N'um exercicio de simulacro de campanha, durante tres dias incompletos, convem simplificar as difficuldades do serviço medico e não levar para o campo nem doentes, nem mesmo incommodados ou indispostos ligeiramente.

Dotação e distribuição de material

Para restringir o mais possivel a requisição de parelhas de muares, havia sido ordenado que a cada regimento de manobra fôsse dada apenas uma carroça de ambulancia, comquanto a dotação natural seja de uma por cada batalhão.

Assim é no exercito francez, embora alli se denominem tambem *carruagens regimentaes*, ou seja pela difficuldade de formar um adjectivo cognato do substantivo batalhão, ou seja porque se tome por typo da distribuição a unidade administrativa, regimento, dotando-o com tantas viaturas sanitarias completas e eguaes, quantas são as unidades tacticas, batalhões, que o constituem.

Tambem, por ordem superior, foi determinado, como consta das instrucções acima transcriptas, que essas carroças, saindo dos quartéis com os respectivos regimentos, se detivessem no ponto inicial da marcha, esperando o trem de combate, em cuja frente se deviam incorporar.

Sobre os inconvenientes, que se me afigurou haver n'estas duas disposições, representei muito respeitosa e perante as estações competentes, sem resultadô é certo, porque, por um lado, havia a justissima preocupação de não distrair de outros serviços um mais avultado numero de tiros de muares, pedidos, para tracção das viaturas de am-

bulancia, aos corpos de artilheria; por outro, havia equal preocupação de não embaraçar a marcha regular dos corpos de infantaria, intercallando na columna da brigada, e na cauda de cada regimento, os respectivos vehiculos do serviço sanitario.

*
* *

Vou tentar justificar, com os resultados praticos, o motivo das minhas representações, pois que, como estudo que são estes exercicios de simulacro de combate, d'elles é lícito deduzir lição, tanto affirmativa, como negativa. Póde ser erroneo o criterio, mas é sincero e acrisolado no desejo de acertar e de aperfeiçoar os serviços de saude militar.

A escassez d'esta dotação de material é incontestavel, e o motivo que a determinou assim tão escassa não o contesta, antes o confirma. Formados os regimentos de dois batalhões diversos pela procedencia e pelo numero de ordem, ainda mais se accentuava a independencia d'elles, além da que lhes advinha das suas funcções em combate; de tal modo que nem esse escasso material, assignado ao regimento, dividiriam em partes eguaes, quando accidentalmente separados. A ambulancia ficaria necessariamente adscripta, como ficou, aos primeiros batalhões, que, por assim dizer davam a feição aos regimentos, ficando os segundos batalhões privados dos recursos de material sanitario.

*
* *

Por outro lado, a ordem da formação na columna de marcha afastava as ambulancias dos seus respectivos regimentos, não sendo facil que ellas vencessem a distancia, quando aquelles corpos, e com especialidade os da vanguarda, tivessem accidentalmente que avançar.

Foi assim que o segundo batalhão do regimento de caçadores, fazendo parte da guarda da vanguarda, não teve em marcha a acompanhar-o nenhuma ambulancia propria, sendo servido pela do esquadrão de cavallaria, que tambem d'ella fazia parte; mas, quando aquelle batalhão foi tomar posição nos postos avançados, como lhe era determinado no plano, a sua ambulancia ficou no bivaque com o primeiro batalhão, e ao mesmo tempo que a de cavallaria ficava alli tambem com os esquadrões.

D'esta maneira, se os postos avançados tivessem de se empenhar em fogo serio, se nas forças que os constituíam houvesse numerosas baixas, como era de presumir, não haveria outros recursos, mais do que os da mochila de ambulancia, escassissima para fornecer pensos necessarios; nem haveria um só, um unico meio de transporte para a condução dos feridos até ao posto de soccorros e para a sua remoção d'ahi até á ambulancia do quartel general.

Pelo contrario, o primeiro batalhão do regimento de infantaria, indo occupar os postos avançados, depois do combate, levou comsigo a ambulancia regimental com todos os recursos de macas e de material de pensos, de tal modo que o segundo batalhão, se tivesse de se empenhar em qualquer escaramuça, não tinha comsigo o menor recurso sanitario.

*

* *

Ora, se estes factos, na minha desauctorizada opinião, põem egualmente em evidencia a escassez, aliás por todos reconhecida, da dotação do material, o primeiro d'elles prova tambem, parece-me, contra a disposição da marcha, porquanto, mal se concebe que, na estrada, occupada em grande extensão pelo fundo da columna, — tres batalhões e a bateria de artilheria, — podesse a carroça de ambulancia dobrar ao lado da força, avançar todo o espaço que a separava da guarda da vanguarda; bastando um vehiculo ordinario que viesse em sentido contrario para lhe estorvar a celeridade, para embarçar os movimentos para obstruir a via publica e crear difficuldades ao avanço da propria columna.

Depois, ao chegar o trem de combate ao bivaque, já o batalhão devia ter occupado os postos avançados, porque grande dianteira levava na formação da columna, e já não seria tempo de mandar seguir para alli, atraz d'elle, na incerteza do caminho a seguir, o material sanitario, sobre as grandes difficuldades que adviriam para abastecer de rancho e de rações de forragens os conductores e o gado, que, para os effeitos dos fornecimentos, estavam addidos á administração militar.

Acredito, pela noção theorica, corroborada pela pratica, que o material sanitario regimental deve marchar na cauda dos respectivos regimentos, destacando d'elle a parte per-

tencentente a cada batalhão, quando cada batalhão se separe para operar sobre si; porque uma coisa é vencer a distancia de um ou dois batalhões, outra coisa é vencer toda a que vae da frente do trem do combate até á cauda da guarda da vanguarda; acredito que esta precisa ser sempre acompanhada, desde o ponto inicial da marcha, do competente serviço sanitario, que a seguirá para as posições dos postos avançados, independentemente de qualquer material adscripto á cavallaria ou mesmo á artilheria que d'aquella guarda faça parte; e acredito que os corpos precisam resignar-se a supportar na sua cauda aquelles *impedimenta*, que lhes são tão indispensaveis, como as viaturas de munições de guerra.

Nós, em geral, oscillamos em duvidas, ora apontando como exemplo o que fazem os allemães, ora o que fazem os francezes, sem termos n'estas duvidas a norma estabelecida do que devemos fazer nós, consoante o que melhor e mais util se nos afigurar.

*

* *

Mas se os corpos precisam trazer atraz de si a carroça ou as carroças de ambulancia regimental, não se segue que ellas os acompanhem, fatalmente penduradas na sua retaguarda, em todos os movimentos tacticos que hajam de fazer, obedecendo a um intuito estrategico.

O objectivo é o mesmo. Os meios da communicacão para o attingir pódem variar. Citarei um exemplo. O primeiro batalhão do regimento de infantaria, recolhendo dos postos avançados, no dia seguinte ao do combate, e quando, na hypothese, estava seguro de que o inimigo não voltaria a atacal-o, desceu, da encosta da serra em que passára a noite, á estrada que da Povia vae para Alverca, e de lá subiu, seguramente por determinacão imperiosa de interesse militar, ao alto do Moinho de Vento, por caminhos quasi invios, para d'ahi descer de novo á estrada que segue para Lisboa. No meu modesto conceito, a carroça de ambulancia, uma vez attingindo a estrada, e sem necessidade prevista de ter que servir no alto, deveria seguir por ella, embora com maior desenvolvimento de percurso, até se juntar ao corpo, quando este volvesse a tomar a estrada. Ter-se-iam evitado assim as enormes difficuldades de subida e de descida, em que estalou um raio de uma roda,

o que não impediu contudo que a carroça ultimasse o transito e chegasse sem damno maior a Lisboa.

Vae exposta singela e despretenciosamente a minha opinião, como uma simples tentativa de acertar. Se n'ella houver erro, é do entendimento e não da vontade.

Nas outras disposições em marcha, pouco ha que commentar.

*

* *

Procurando-se obviar ao inconveniente que derivava da falta de material sanitario junto de cada regimento, inconveniente que em marcha se afigurava maior pela falta de meios de transporte, do que pela dos de curativo, determinára-se que, no alto horario principal, uma guarnição de macaqueiros de infantaria com a competente maca avançasse até á retaguarda dos seus respectivos corpos. Mas esta determinação não chegou a effectuar-se, entre outros motivos de menor importancia, porque se lhe reconheceu a quasi inutilidade. Se uma carroça, seguindo no sentido da marcha da columna e accelerando o movimento, difficilmente poderia vencer a distancia que a separava da frente; pela razão contraria, um soldado caindo doente, e desviando-se para a margem da estrada, onde ficava em quietação, via rapidamente passar diante de si toda a columna, na sua velocidade de 4 kilometros por hora incluindo os altos horarios, e brevemente o alcançava a frente do trem de combate, constituido pela ambulancia; e se era ligeiro o incommodo e elle proprio retrocedia, por seu pé, mais breve se encontrava com os soccorros que para elle caminhavam.

Este facto, que derivava do limitado fundo da columna formada pela brigada, tornava dispensavel a providencia, mas accentuava mais a indispensabilidade de terem os corpos junto de si a sua ambulancia regimental, na hypothese de ser o fundo da columna mais extenso.

Restricção aos transportes nos carros

Outra determinação, que póde causar reparo, é a de preceituar-se sobriedade na concessão de irem as praças, ligeiramente incommodadas, nos carros da ambulancia, e de se formarem com ellas conductas, que retrocedessem pelos pontos da linha ferrea, com destino ao hospital militar permanente de Lisboa, ou de serem entregues ás auctoridades

administrativas das localidades, por onde a brigada passasse. Pareceria que se provocavam com demasiada facilidade baixas nas fileiras, e se dispensavam levemente soldados do serviço de campanha.

*
* *

É preciso explicar isto. A pratica, embora curta, tem mostrado como qualquer leve pretexto serve para se procurar o commodo de fazer a marcha de carro, e como os carros se enchem com soldados, cujo estado não justifica tal concessão, sendo algumas d'essas praças das que ha interesse em que cheguem ao bivaque, ao acantonamento ou ao campo de batalha. Era preciso pôr um correctivo á tendencia para o abuso, fazendo sentir bem que os carros não eram para transportar praças, com incommodos ligeiros, para o combate, e que as que assim se apresentassem seriam devolvidas a Lisboa, e mandadas baixar ao hospital. Depois, não se tratava de operações a serio e por indeterminado espaço de tempo, durante o qual os inutilisados de um dia seriam homens validos e combatentes no dia seguinte, a favor de breve descanso e do transporte em carro; tratava-se de um simulacro de combate, que devia durar só um dia, e os inutilisados da marcha de avanço seriam fatalmente não-valores no dia seguinte, impossibilitados de entrar no exercicio, e só servindo para accumular a ambulancia e difficultar-lhe os movimentos e os serviços.

Ninguém, caminhando para a guerra, faria retroceder uns soldados affectados de blennorrhagia, de ligeira orchite ou de simples escoriação, que se poderiam tratar n'um dia, para se baterem no outro; mas, caminhando para um exercicio, effectuado nas primeiras horas da manhã seguinte, ninguém tinha vantagem em levar lá, para lá não poderem servir, soldados em taes condições.

Frequencia das syncopes

Todas as recommendações de vigilancia, de conselhos directos ás praças, ou de recurso á intervenção da auctoridade dos commandantes de companhia, para evitar que bebessem agua, estando suadas, ou se deitassem á sombra, nos altos horarios, não attingirão plenamente o fim, apesar de sollicitamente cumpridas, porque o instincto de saciar

a sede e acalmar o calor, pela bebida ou pelo recosto á sombra, grata, mas traiçoeira, e sobretudo a ignorante descuidança dos soldados, os levava a satisfazer esse imperioso desejo, ainda antes que o conselho lhes chegasse, ou que a obediencia á formal prohibição os detivesse.

D'ahi provieram algumas syncopes, especialmente na chegada ao campo do bivaque, muitas syncopes mesmo, n'alguns batalhões, as quaes se debellaram com a applicação de alguma bebida alcoolica, com as fricções no corpo, embora por sobre o vestuario, e com o agasalho momentaneo pela cobertura com o proprio capote.

*

* * *

Estas syncopes passageiras e as excoriações nos pés constituiram a principal feição morbida das praças da brigada, depois das marchas. Convem apreciar bem a significação do facto.

Dizia o marechal de Saxe que a victoria estava nas botas dos soldados; Frederico o Grande contestava, assegurando que onde a victoria estava era nos estomagos. Ambos os illustres cabos de guerra tinham razão; e segundo tão boas auctoridades, simultaneamente acceitas, póde dizer-se que, em campanha, as mais desveladas attenções devem convergir para os pés e para o estomago dos soldados.

Estão os nossos soldados nas condições precisas de protecção e cuidado pelo que se refere a calçado e a alimentação?

Creio bem que não; creio bem que todos concordam n'isso plenamente.

Alimentação

A alimentação do soldado é insufficiente e escassamente reparadora. A ração alimentar, que precisa ter a dupla função de manutenção e de reserva, só tem, quando muito, a primeira; só poderá manter o equilibrio entre a receita e a despesa organica, na fadiga ordinaria, não chegando para que se armazenem, a favor d'ella, forças de reserva, a que haja de se recorrer em circumstancias de fadiga ou de esforço extraordinario. A ração da carne, o vinho, o café, que se distribuem n'esses dias de excepcional trabalho, não fazem mais do que augmentar a receita,

quando a despeza augmenta, mas quando esta augmenta com effeitos mais rapidos do que aquella.

Depois, nas condições de bem estar não entra só a maior força alimenticia da refeição ingerida, mas tambem um certo grau de plenitude habitual do estomago, e sobretudo a potencia de assimilação dos órgãos digestivos.

Se ao homem, costumado a ingerir, sob certo volume, uma quantidade de substancia alibil, se der excepcionalmente quantidade maior de elementos alimentares, mas condensados em volume, mas de natureza e especie diversa, embora muito mais ricos e nutrientes, haverá a sensação do vacuo do estomago, a fadiga do organo, a morosidade e incompleta execução da assimilação, e consequentemente a imperfeição em attingir o fim. As vias digestivas, como qualquer outro organo, carecem de ser trainadas e educadas em determinado sentido, que se não passa vantajosa e efficazmente, sem transição, de um regimen para outro, embora melhor.

Se até os animaes não passam de prompto do regimen de verde ao de seco impunemente! se é preciso preparar-lhes a educação das vias digestivas, por transição gradual!

*

* *

E depois, o nosso soldado, que é, em regra, insufficientemente alimentado, sobre não ter preparação para mais nutriente alimentação, nem esta mesma teve pelo tempo necessario para que lhe fôsse efficaz, no sentido de lhe acrescentar o peculio das forças *in posse*.

«Nos dias em que se realisar o exercicio de brigada, e no dia em que tiver logar o exercicio das differentes unidades, durando todo o dia, todos os officiaes e praças de pret serão abonados de ração de etape em genero.

«Nos dias em que se realisarem os exercicios preparatorios, e na vespera do primeiro dia do exercicio de brigada, serão abonados 45 réis a cada praça para melhoria de rancho.»

Eis tudo, quanto, — além da distribuição da ração do café nas manhãs do bivaque, — dizem as instrucções do ministerio da guerra, com respeito á alimentação excepcional dos soldados, que é verdadeiramente a alimentação dos dias de fadiga, sem que nada fique para reserva de forças.

O mesmo augmento de abono na vespera da marcha não representa uma reserva, porquanto as mesmas instrucções preceituam :

«A ração de carne cosida para o primeiro dia será levada dos quarteis, para o que se faz na vespera o abono de 45 réis por praça.»

Nem os escassos principios azotados da carne cosida lhes ficaram no organismo, na vespera da fadiga: ficaram-lhes na marmitta!

O dia de trabalho excepcional encontrou-os nas condições de penuria habitual; e começaram a fazer a despesa antes de terem tido effectiva a receita.

*

* *

Comparativamente, foram mais felizes os cavallos e muarres, para os quaes se preceituou o seguinte :

«Na terceira e quarta semana, será abonada a ração de manobra (4^k,5 de grão) a todos os solípedes que fizerem parte do estado maior, dos esquadrões e baterias de artilheria.»

O soldado precisaria ser, pelo menos, tratado como o animal, e ter, nas duas ultimas semanas, constante e permanentemente, quer trabalhasse em exercicios preparatorios, quer descançasse em folga, a ração de etape e a melhoria de rancho.

Não haveria tantas syncopes e tantos desmaios, ao cabo de uma marcha ordinaria de 20 kilometros.

Tambem conviria que a dosagem dos elementos alimentares plasticos e respiratorios fôsse mais scientificamente determinada, e que a alimentação portatil, se não limitasse á insipidez, quasi exausta de principios azotados, da carne cosida de vespera.

Os allemães têm o seu *wurtz*, de composição secreta, mas de grande poder alimentar condensado. Com elle se faz rapidamente uma excellente e nutriente sôpa, e póde, seco, servir para manter as forças do soldado. Todos os exercitos procuram estudar a composição que corresponda ao *wurtz* e o substitua; todos estudam as condições chimico-physiologicas da ração de alimento portatil a fornecer a cada praça, durante as marchas.

Porque se não estudará no nosso paiz esta questão, tão importante, como a do transporte das munições de guerra, mais importante do que a do cartucho do penso individual?

A phrase de Frederico o Grande está a lembrar que a victoria reside no estomago dos soldados.

Calçado

Se a primeira arma de guerra para a cavallaria é o cavallo, a primeira arma de guerra para a infantaria é o calçado.

Dotem-se embora os regimentos de espingardas as mais aperfeiçoadas, de maior alcance, de tiro mais certo e rapido, de melhores camaras de repetição, de mais delicados mecanismos, de mais potente força inicial de projecção, que a infantaria não desempenhará cabalmente a sua grande missão na guerra, se estiver mal calçada, se por este motivo fôr morosa nos movimentos, se a dôr intoleravel dos pés, fizer um desconto no brio e bravura dos soldados, se as excoriações, com todo o seu cortejo de resultados, lhes produzir febre, adenites ganglionares sympathicas, impossibilidade de caminharem para o posto de honra, para o logar do perigo, para a victoria.

Por isso, se ha questão que careça de ser profundamente estudada, pela theoria e pela pratica, é a questão do calçado militar para a infantaria, e com ella toda a hygiene dos pés.

É difficil e quasi insolúvel o problema, todos o sabem; mas não é isso motivo para que se não estude, antes estimulo para que se procure a aproximação possivel da inatingivel perfectibilidade.

*

* *

No calçado, ha duas partes importantes: a fôrma e a fôrma. Deve a infantaria ter bota, botim ou sapato, com ou sem polaina? Parte menos interessante da questão, que só a experiencia resolverá, não satisfatoriamente, não em absoluto, mas pela comparação das vantagens e desvantagens relativas de cada uma d'estas fôrmas de calçado.

A minha preferencia ainda é para as botas, a que só encontro como principaes objecções a difficuldade de ter o artigo em duplicado, para que a praça não fique desprovida, quando um dos pares reclame concerto; e, pelo lado medico, a difficuldade de as descalçar, nos casos tão fre-

quentes de fractura dos ossos da perna, por effeito de ferimento de arma de fogo ou de desastre.

A primeira difficuldade não compete á medicina resolvel-a, e enquanto á segunda resolve-a ella com uma boa tesoura de Vezien ou de Seutin, que deve fazer parte da carteira dos enfermeiros ou dos chefes de guarnição de maca.

Mas o grande interesse hygienico é o da fôrma: primeiro, da fôrma em absoluto, depois, da fôrma em relação aos pés de cada soldado. A fôrma usual, — e já muito mais vantajosa do que a antiga fôrma direita, — ainda tem innumeros defeitos, que o simples conhecimento anatomico do pé revela e denuncia. A base do calçado não pôde ser quasi symetrica sobre a sua linha antero-posterior, como acontece com a fôrma usual, que todos os hygienistas modernos condemnam. A fôrma do calçado racional é outra muito differente, mais feia, se quizerem, para o senso plastico, mas muito mais perfeita e util para o fim a que se destina.

A simples inspecção do pé está demonstrando que a linha da abobada do calçado não pôde incidir sobre a linha media antero-posterior da sola, como a antiga encospia o fazia. É ponto em que tambem estão accordes todos os que proclamam a necessidade de adoptar o calçado racional para uso dos exercitos.

Vi exemplares d'este calçado, já adoptado no exercito italiano e no succo, e affirmam os medicos militares d'estes paizes que os seus resultados praticos são excellentes.

Mas, adoptando a bota, o botim ou o sapato, e dando-lhes a configuração, na sola e na abobada, adequada á disposição anatomica de pé, ainda se não terá preenchido o fim, se o calçado se adquirir por duas, por tres, por qualquer numero de medidas uniformes, onde hajam de caber constrangidamente todos os variadissimos pés dos diversos soldados do exercito.

Cada homem tem o seu feitio de pé, as suas dimensões e até os seus incidentes e defeitos, sendo raro que haja pessoas que calcem pela mesma medida, e que possam trocar impunemente os sapatos ou as botas. Ora, se o pé tem a sua feição individual, o calçado não pôde deixar de tel-a tambem, e tanto mais quanto mais forte e grosso fôr, porque menos ha a esperar que o proprio pé, sem enorme sacrificio, o afeiçoe a seu geito e commodo.

Eu não sei se será delírio de imaginação o reclamar que cada soldado tenha o seu par de fôrmas, pelo qual lhe seja feito todo o calçado durante o alistamento; mas, argumentando por comparação, parece-me que não é inexequível, tanto pratica, como economicamente, esta aspiração hygienica.

Pelo lado pratico, a arrematação de fôrmas, acceito um processo regular e efficaç de lhes tirar o modelo, não será coisa difficil, nem dispendiosa; e as medidas, que se tirassem n'uma folha de papel, onde ficasse exarado o numero da praça, tambem não são coisa impraticavel. A feitura do calçado, ou nos casões, ou nos armazens da administração militar, ou nos dos fabricantes que o arrematassem, apenas seria um pouco mais morosa a principio, podendo estar calculado, em media, o numero de pares, que cada praça estraga durante o alistamento, e por elle fazer-se o successivo fornecimento, marcado logo com o numero de cada futuro consumidor.

Fica o calçado mais caro? Sem duvida. Mas o soldado gasta mais do que toda a gente com uma cobertura da cabeça, que lhe assegura duvidosas vantagens sobre o chapéu ou barrete, usado na classe civil de todas as condições sociaes. Porque motivo não ha de tambem calçar mais caro, se do bom calçado lhe advem vantagens enormes?

Lembremos o conceito do marechal de Saxe, de que a victoria está nos pés dos soldados!

*
* *

Entretanto o problema está só no calçado? Não me parece.

Dê-se a melhor bota, botim ou sapato a um homem, que usar as meias rotas, ou cheias de passagens e de costuras, e o pé trilhar-se-á do mesmo modo, as excoriações virão, a impossibilidade de marchar não tardará a accentuar-se. Dê-se mesmo uma boa meia, solida, lisa, a um soldado com os pés muito descurados de asseio, muito mal tratados por callosidades duras e asperas, muito affectados de suor acre e abundante, e a meia, se não fôr a miude substituida, não deixará de apodrecer, de se ir poindo, de abrir buraco; e as bordas d'esse buraco, encarquilhadas sobre si mesmas, farão o papel do corpo estranho, que a breve trecho excoriará o pé.

Não têm pois os cuidados de ficar limitados ao calçado, e devem abranger tambem a meia e o proprio pé.

A meia pôde ser regulamentar, e de padrão uniforme submettida á inspecção e revista dos commandantes de companhia, como qualquer outro artigo de uniforme, ou mais do que qualquer outro artigo de uniforme; os pés devem ser inspeccionados pelos cirurgiões dos corpos, tão sollicitamente como se inspeccionam as gengivas, os olhos, as mãos e os órgãos genitales. Quando o soldado lavar todas as noites os pés antes de se deitar, quando toda a hygiene d'estes órgãos estiver rigorosamente regulamentada e vigiada, só então se poderá dizer que a infantaria tem no melhor estado a sua arma de guerra, aquella onde, segundo a phrase do celebre general, reside a victoria.

*
* *

Porque muito de molde vem, extracto do importante relatório, sobre os serviços sanitarios da ambulancia da brigada mixta, que ultimamente me entregou o meu illustre collega Eugenio Perdigão, os seguintes periodos, os quaes, em grande parte, se houvessem chegado mais cedo, me poupariam a fadiga de expor as minhas opiniões, tanto ellas estão de accordo com as expostas pelo collega, e tão bem as sabe elle expor.

O trecho é o que segue:

«O calçado já pelo marechal Niel era considerado tão importante para a arma de infantaria, como o cavallo o é para a de cavallaria; e, então como hoje, se reconhece que os requisitos principaes que elle deve satisfazer consistem em dar ao homem toda a liberdade nas articulações do pé, e proteger este o mais possivel dos agentes exteriores.

«O systema por que se faz na maioria dos paizes europeus o fornecimento de calçado para os seus soldados é em geral o mesmo:—perfixado um numero de typos de botas ou sapatos, o recruta vae escolher entre elles o que mais se accomoda ás dimensões das suas bases de sustentação; de sorte que não raro é ver-se um aprendiz de corneteiro arrastando umas botas, que lhe cairiam dos pés, se não fôsem uns prodigios de gymnastica, a que elle acaba por se habituar, depois de figurar por diferentes vezes no registro das convalescenças, ao passo que um ou outro homem mais alentado e desenvolvido tem fatalmente de introduzir os pés,— que, de ordinario, trouxera até

alli na mais plena liberdade, — em uns estojos só comparáveis, na tortura que infligem, aos borzeguins da inquisição.

«O resultado d'este processo de calçar individuos, cuja qualidade principal tem de ser a mobilidade, é que uma simples marcha, por insignificante que seja, inutilisa, a qualquer exercito, muitas vezes maior numero de soldados do que o fogo sustentado de uma longa campanha, — razão que levou o marechal de Saxe a dizer que todas as probabilidades de bom exito de uma guerra serão a favor do paiz que melhor calçado dér ás suas tropas, porque o seu exercito terá sempre homens bem dispostos para as marchas, e está hoje demonstrado que todo o segredo da guerra está nas pernas.

«Não é, comtudo, porque intelligencias esclarecidas e boas vontades desveladas se não tenham dedicado ao estudo das condições, a que deve satisfazer o calçado militar. Ao celebre professor de anatomia de Zurich, o doutor Meyer, medico do exercito helvetico, se deve o mais completo trabalho sobre este assumpto, — trabalho pratico, de utilidade incontestada, de que resultou um modelo de calçado, que conquistou o qualificativo justissimo de *racional*, attendendo ao respeito que guarda ás condições anatomicas do pé humano. Um obstaculo porém se levantou desde logo á realisação pratica de todas as bellas qualidades do modelo proposto: a necessidade de obter grandes quantidades d'este artigo de uniforme, armazenadas para se distribuirem a par e passo das mil urgencias do serviço, — e este obstaculo dá como resultado a impossibilidade da appropriação exacta do calçado ao pé do individuo que o deve usar. D'aqui os mesmos inconvenientes, que os já apontados para o calçado ordinario, attenuados um pouco pelo feitio do modelo, mas conservados inalteravelmente pela qualidade da materia prima; e por consequencia, attritos provenientes de extremo aperto ou de demasiada largura, excoriações e contusões dos pés e da parte inferior das pernas.

«Parece-me, portanto, que continúa insolúvel o problema, especialmente se attendermos a que, — como diz du Cazal, na sua memoria *La chaussure militaire*, — a melhor condição em que o pé se póde encontrar para empreender uma marcha é no estado de plena nudez, porque a meia, trabalhada pelo processo vulgar e apesar da sua pouca re-

sistencia, ja força o dedo grande a desviar-se do eixo do primeiro metatarsiano. E afigura-se-me que o calçado militar, que mais se aproxima d'este *desideratum*, é a alpercata de linho cru, solada de couro atinado, — sapatos em que o pé não é comprimido em sentido algum, que deixam ao organ toda a sua liberdade de movimentos, protegendo-o sufficientemente dos agentes exteriores; que além d'estas vantagens tem a de ser de baixo preço e de pouco peso (razões que facilitariam a aquisição e a conducção de tres pares por cada praça), de se enxugarem promptamente, quando submettidos á acção da agua; e que tem em seu favor, e pleiteando pela sua adopção, os credits que a infantaria espanhola tem sabido grangear, á face das nações cultas, de ligeira e resistente.

«Por minha opinião e baseado nos acontecimentos que relatei, reforçado com os elementos fornecidos pela experiencia durante sete annos de serviço clinico, prestados nos hospitaes militares e em regimentos de infantaria, — a alpercata seria experimentada no nossó exercito, como calçado para marchas, ficando um par de sapatos de couro por praça para o serviço de guarnição,— e convicto estou de que o numero de estropiados, em qualquer movimento de tropas, diminuiria consideravelmente.»

*

* *

Concordando plenamente com a principal e essencial parte da doutrina, só tenho uma objecção a fazer com respeito ao uso da alpercata. Na Espanha, é aquelle calçado familiar a todo o caminheiro da classe civil, é o calçado popular por excellencia; e o soldado, ao alistar-se, não o estranha, antes pelo contrario o preza, como continuação dos seus habitos de paisano. Acontecerá o mesmo entre o povo que não esteja habituado á alpercata, que não tenha o pé trainado para com ella calcar toda a especie de terreno, aspero, duro, molle, lamacento? Poderão dois ou tres pares de alpercatas resistir a uma marcha sob chuvas torrenciaes, por caminhos alagados? É uma questão que só largo estudo pratico póde resolver.

Pelo que respeita á nudez do pé, dentro do calçado, bem conheço as objecções, que se oppõem ao uso da meia, e até as tentativas, hoje feitas, de lhes dar independente um dedo grande, como o dedo pollegar de luva, para não

prejudicar as vantagens da fôrma do calçado racional. Mas o calçar com o pé nú é impregnar mais o couro grosseiro dos productos acres da secreção sebacea e suor fetido dos pés, é tornar mais asperos os attritos e predispor mais para as excoriações. De tal modo, o que se ganha em vantagens por um lado, perde-se pelo outro.

Demais a idéa não é nova.

A tal respeito, me lembro que meu avô, Antonio José Baptista de Sá Pereira Carneiro, official illustrado e muito experiente, avô também do illustre general a quem este trabalho é dedicado, escrevendo em 1780, dizia, n'um manuscrito que possuo inedito, o seguinte:

«O soldado ou não deverá trazer meias por baixo das polainas ou botins, ou as trará sem pés: o suor as apodrece e a humidade no inverno lhes faz grande estrago na saude; deve nas marchas trazer os pés untados muito bem com cebo, para se lhes não cortarem e para que a humidade se lhes não introduza. Diz o marechal de Saxe que aos soldados peraltas lhes não agradará esta cautela, mas que aos veteranos, que têm feito muitas campanhas, não é preciso que se lhes recomende, pela utilidade que têm experimentado.»

O que a experiencia diz é que o pé nú precisa a protecção de uma meia... de cebo, para se não excoriar; e decerto, passado mais de um seculo, ninguem irá apregoar esta especie de protecção gordurosa, como devendo ser preferida a outra mais aconselhada pela hygiene, pelo asseio e pelos habitos de civilisação.

Mas o problema é difficil de resolver, e só a pratica pôde encaminhar para a sua solução.

Não desdenham os officiaes e os medicos militares allemaes experimentar praticamente as questões de fôrma e de fôrma de calçado, calçando companhias de diversas maneiras e submettendo-as a eguaes exercicios de guerra, para deduzirem por comparação as vantagens ou inconveniente de tudo. Imitemol-os também, e que nos ensaios entre a alpercata e o pé nú.

Vantagens e inconvenientes do bivaque

A estação determinada era em bivaque, e só excepcionalmente seria em acantonamento, se chovesse.

Eu podia, como chefe do serviço de saude da brigada, re-

presentar, muito respeitosamente, contra a determinação de estacionar em bivaque durante duas noites successivas, o que é, em geral, condemnado pelos hygienistas militares, que consideram o bivaque como uma estação excepcional, só determinada por imperiosa necessidade e sempre por poucas horas.

Entretanto, além da consideração de que esta estação vinha superiormente determinada, como fazendo parte do exercicio, havia para mim uma outra, medicamente mais valiosa, e que consistia no confronto entre as vantagens e inconvenientes do acantonamento e do bivaque para o bem estar dos soldados.

O acantonamento determinaria a dispersão da força por uma área consideravel de terreno, visto serem pequenas as povoações diversas, que haveriam de receber os hospedes militares; a casa do pobre, onde seria aboletado o soldado, não lhe offerecia o menor conforto, as mais simples commodidades, nem sequer as mais rudimentares condições hygienicas; e a distancia a percorrer, e as demoras inherentes á accomodação em cada casa, e as mil difficuldades praticas não fariam mais do que esterilisar a simples vantagem de dormir debaixo de telha,—simples vantagem que o não chega a ser para a população rural, onde, nos mezes de calor, se prefere dormir a céu aberto e voluntariamente se escolhe essa cama fresca e ampla, que tem por docel o manto estrellado do firmamento.

As condições thermometricas e hygrometricas não eram desfavoraveis, e comquanto uns nimbos de sudoeste tivessem suspensa a ameaça de chuueiros, o barometro mantinha-se firme ou tendia suavemente a subir. Por todos estes motivos, não encontrei, na minha consciencia medica, pretexto serio e justificado para representar contra a estação em bivaque, que eu considero acceitavel no nosso paiz, attenta a benignidade do clima e os habitos do povo, especialmente no estio e começo de outono.

*

* *

Bem sei que o acantonamento, — no meio das suas grandes difficuldades praticas, que crescem para os corpos montados, — tem outras vantagens, e que se diz que elle serve para a educação da hospitalidade das povoações, para as dispôr a bem receberem e acariciarem os hospedes militares

que a sorte da guerra lhes manda. Bem sei que, por mais que se diga que o exercito deve viver dos seus recursos, por mais que se prepare tudo n'esse intuito, elle não poderá nunca prescindir completamente do auxilio dos povos, ou obtido por amor e sympathia, em paiz amigo, ou conquistado pela imposição da força, em paiz inimigo; bem sei por conseguinte que educar os habitantes das localidades a bem receber e a tratar cariciosamente os soldados é fazer um exercicio util e salutar, é concorrer para que se levante o sentimento de militarisação do paiz, base essencial de toda a organização militar.

E não fallo, é claro, sob o ponto de vista geral, em que sou reconhecidamente incompetente; mas, apenas sob o restricto aspecto e privativo interesse dos serviços sanitarios do exercito.

Ensinar ao povo a recolher bem e como amigo o soldado valido e são é preparal-o para que melhor receba e acolha o soldado doente e ferido; e na imperiosa necessidade da dessiminação dos feridos de guerra, — por melhor que se organisem os hospitaes do campo de batalha, as conductas de evacuação, os hospitaes interinos e provisórios, por mais amplas que sejam as hospitalisações permanentes, e mais vastos os recursos de transporte para ellas ou pela via ferrea, ou pela via ordinaria, ou pela via fluvial, — ainda haverá muito que recorrer á caridade e confraternidade dos povos, para que não fique sem soccorro, sem carinho, sem protecção nem um só dos feridos militares. Basta lembrar o que acontece com a cavallaria em serviço de exploração e de vigilancia da vanguarda; basta lembrar que os soccorros officiaes, ainda os melhor organisados, não podem chegar aonde chegam essas forças, cujos feridos e doentes terão de ser entregues ao carinho dos povos, — para se definir bem a alta importancia que tem a educação dos habitantes das localidades no sentido de abrirem as portas das suas habitações e de abrirem o coração dos seus melhores affectos aos soldados em serviço.

Mas não era em dois dias que se fazia esta educação, nem é nos arredores da capital, sobre a linha ferrea e sobre um rio navegavel, que ella se tornava mais recommendada e precisa.

Por conseguinte, nem estas considerações moraes me podiam levar a expor motivos de preferencia pelo acantonamento sobre o bivaque.

*
* *

Abundando nos mesmas idéas, diz o collega Agostinho Brandão, no seu relatorio:

«É facil condemnar os bivaques, como a sujeição, durante o somno, no periodo de menor resistencia vital, ás intemperies. É facil condemnal-os como as longas marchas, como uma troca brusca do relativamente commodo *modus vivendi* pela mais rude e incommoda das vidas. É facil condemnal-os mesmo *a posteriori* com a velha phrase de que elles «são mais mortíferos que as mais mortíferas batalhas.»

É-lhes bem mais preferivel o acantonamento. Mas... quem não conhece os *mas* d'um acantonamento? O serviço sanitario e todos os demais estabelecem-se quasi tão bem, como n'um quartel, sob o ponto de vista apenas hygienico. Sob qualquer outro, os defeitos avultam. A disseminação das tropas exige uma policiação difficil, trabalhossissima, quasi impossivel e que, por mais sévera, nem sempre obsta talvez por completo a desbragamentos gastronomicos ou outros. Ninguem ignora egualmente a difficuldade, a morosidade com que se põe em andamento uma fracção acantonada.

De resto, o acantonamento, que em tempo de guerra tem a justifical-o a anormalidade das circumstancias, em tempo de paz é sempre uma violencia, que não escapa ao protesto do pequeno e do grande proprietario.»

*
* *

O terreno, em que devia estabelecer-se o bivaque, era um vasto olival, no sitio denominado a Serra Pequena, em pendor suave de norte para sul, cortado ao meio por uma linha de agua, cujo talweg tinha sensivelmente a mesma orientação, formando duas pequenas encostas, respectivamente voltadas a nascente e a occidente, no planalto das quaes estavam de antemão marcados os espaços que as respectivas unidades deviam occupar. O solo, de terreno aravel, seco, duro, coberto de restolhada, nada offerecia de inconveniente á residencia temporaria das forças ahi, porquanto nenhuma causa sensivel de insalubridade apresentava. A região não é pantanosa, e apenas, ao longe, para o sul, na margem do Tejo, se vêem as vastas bacias de agua das marinhas, que nem ameaçam com effluvios de mau

caracter, por não terem materias organicas em decomposição e por ser o chloreto de sodio, de que estão sobrecarregadas, um poderoso correctivo á putrefacção; nem, pelos ventos dominantes, que naturalmente deviam ser do quadrante do norte, e accidentalmente o estavam sendo do quadrante de oeste, a direcção dos effluvios miasmaticos poderia attingir o campo do bivaque, que, pela abundante arborisação de folha vivaz, lhes offerecia ainda um filtro e estorvo.

Percorrendo pois rapidamente todo o espaço do bivaque, que parcialmente tambem foi percorrido pelos chefes de serviço de saude das differentes unidades, nem elles, nem eu achámos motivo algum para representar.

Um haveria com certeza, e era o da aridez da região, de escassissimo abastecimento de agua, se o canal do Alviela não passasse alli perto e, sangrado, não dêsse á farta boa agua potavel para toda a força.

Abastecimento de agua

Algumas vezes puz ao meu espirito este problema: — Se, antes da canalisação das aguas para a capital, um inimigo verdadeiro viesse de Bucellas assentar os postos avançados sobre a ribeira de Calhandriz, se uma força de Lisboa tivesse de ir guardar as estradas da Póvoa e Vialonga, se a acção houvesse de se empenhar, nas condições em que se empenhou o combate simulado, seria acaso possivel que a brigada bivacasse no olival da Serra Pequena? que os nossos postos avançados, abastecidos de agua por meio de pipas, idas do campo do bivaque, se podessem manter nos locais, que o plano lhes assignava?

Seria possivel estabelecer os postos de soccorros e a ambulancia divisionaria, nos pontos marcados, longe de todos os recursos de provisão de agua?

E todavia a hypothese não só era possivel antes da canalisação do Alviela, como o é ainda hoje, quando o inimigo, senhor d'aquelle aqueducto, o cortar mais ao nascente.



Esta questão de improvisar recursos de abastecimento de agua, em regiões estrategicamente determinadas, mas desprovidas d'elles, que eu julgo que deve ser importante sob

o ponto de vista militar, é importantissima sob o ponto de vista medico-castrense, porque a provisão de agua tem de ser enorme para dessedentar os feridos, para lavar os ferimentos, para diluir os agentes anti-septicos, ou, ainda quando se prefiram os pensos secos, para as necessarias lavagens das partes ensanguentadas, e sempre e sobretudo para dar de beber aos feridos, cujo maior tormento é a sede ardente, como se sabe.

O canal do Aviela, de antemão aberto para largo fornecimento de agua, veio trazer grandes commodidades, é certo; mas ao meu acanhado espirito deixou a duvida sobre o modo por que se procederia, em identicas circumstancias estrategicas, não havendo alli tão proximo aquelle abençoado recurso.

De noite

Percorri de noite todo o campo do bivaque, em que os homens dormiam tranquillos, preferindo em regra e como lhes fôra concedido, agruparem-se em torno dos troncos das oliveiras, abrigados pela sua escura e protectora ramagem. Era um formoso e imponente espectáculo aquelle, mais formoso ainda pela disciplina admiravel, mantida por toda a parte n'aquella agglomeração de homens, presos só pelo laço da obediencia.

Dorme o soldado no chão, dorme no chão o official, que não ha, no nosso exercito, leito regulamentar de campanha. O capote serve de colchão e de cobertura, n'alguns pontos vê-se uma camilha mais bem disposta, formada pelos restos de palha cuidadosamente dispostos, por despojos de arvores ou por mólhos de caniço seco. É o luxo do bivaque.

Eu estive pensando e muito na hypothese de chover, de chover copiosa e repentinamente, de modo a alagar se o solo, a fazerem-se caprichosas linhas de agua, ao sabor de todos os pequenos accidentes do terreno. Á chuva que caísse do alto, ainda podia ser abrigo o capote; para a que fôsse correndo pela superficie do terreno é que não havia abrigo ou defeza possivel; e o soldado, como o official, ou teriam de se levantar, ou de dormir deitados n'um charco.

*

* *

Recentemente li que o exercito allemão procura obviar a este inconveniente reconhecido, transformando o capote

do soldado n'uma ampla manta impermeavel, adaptada ao fim de cobertura do corpo por um engenhoso systema de cordões e colchetes, e transformavel n'uma pequena tenda para bivaque, pela reunião de duas praças, que, com os dois capotes, uns páus de prumo e umas estacas, arranjam assim, para ambas, abrigo á chuva, á neve ou ao frio, durante a noite de bivaque.

Seduz-me esta idéa, que já, incompleta e imperfeita, me atravessára o espirito, e que dá á nova cobertura, sobre o capote, a vantagem de não ter costuras, nem mangas, de ser afastada do corpo, e por isso menos accessivel a ser embebida de agua e a conservar sobre a pelle uma cataplasma de humidade; e apenas me parece que ella reclama, como complemento indispensavel, que cada praça seja provida de instrumento proprio, para formar em torno do barraquim improvisado o comoro de terra e a regueira, que deve afastar de dentro d'elle e conduzir para o largo as aguas pluviaes que correm pelo terreno.

Aos officiaes conviria talvez dar um leito de campanha regulamentar; e se me não illude muito o meu fraco engenho mechanico, está-se-me a afigurar o problema facil de resolver, fazendo-se um leito, que podesse ser tambem cadeira, e que pouco mais apresentasse do que uma superficie de 0^m,50 por 0^m,40, com uma espessura de 0^m,05, e que poderia facilmente ser adaptado a uma das faces da cantina de bagagem.

Seriam ensaios para tentar e animar, que nada se perderia e alguma coisa se ganhava com a conquista de mais estes pequenos melhoramentos.

Diz-se vulgarmente que o soldado traz a casa ás costas. É preciso realisar a locução do povo, e que elle não traga só o guarda-roupa e os utensilios, mas tambem a cama e o abrigo para a noite.

Utopista me chamarão, como me têm chamado algumas vezes, em coisas que eu felizmente tenho ido vendo realisadas ou em via de realisação.

No simulacro do combate

Chega-se ao dia do combate; e eu, a quem felizmente não falta ainda de todo a energia physica e que nunca perdi de todo o habito de montar a cavallo, bem ou mal, mas de modo a não me extenuar a fadiga de longas horas de

equitação em toda a andadura, reconheço quanto vigor e pratica, quão profiada trainagem se reclama no desempenho das funções de chefe dos serviços sanitarios de uma brigada, para avaliar, por comparação de menor para maior, quanto mais haverá a exigir para cabal desempenho dos deveres de chefe d'estes serviços n'uma divisão ou n'um corpo de exercito.

Seria aquelle, e era com effeito para mim, o momento de reconhecimento do terreno, sob o ponto de vista da estrategia medica; e já essa questão, mal soletrada na carta topographica, e nos seus pontos principaes indicada no plano do exercicio, me revela quão pouco está feita a educação dos nossos medicos castrenses, para o desempenho de taes funções.

Apanhar facilmente a feição e relevo orographico do terreno; comprehender a orientação e directriz das estradas e veredas praticaveis, ver mentalmente a situação possivel de todas as forças, em todas as phases do combate, quer felizes, quer desastrosas, para assim distribuir os serviços das grandes formações sanitarias, é trabalho de grande contenção de espirito, de grande rapidez, de percepção, de grande senso pratico, que só a experiencia e a educação das faculdades pôde garantir perfeito.

Bem sei que, dada uma completa instrucção pratica a todos os elementos collaboradores da obra medica, o chefe superior dos serviços pouco terá que preoccupar-se com o que haja de se passar nos batalhões, nos esquadrões, nas baterias ou na ambulancia divisionaria, onde os chefes especiaes buscarão respectivamente as melhores e mais adequadas collocações dos soccorros na sua escala gradual. Mas o chefe tem de superintender no complexo de todos os serviços, tem de procurar nos seus alentos o dom da ubiquidade, para que nada fraqueje, nada esmoreça, nada falte, e em ponto algum se quebre a cadeia, que deve ir desde a linha de fogo, até á ambulancia divisionaria; desde a ambulancia divisionaria, até ás estações ferreo-viarias ou fluviaes de evacuação e disseminação, até aos hospitaes da retaguarda ou do interior.

O theatro a percorrer será sempre vasto e amplo, accidentado muitas vezes, difficil muitas outras. O cavallo de serviço do chefe medico não pôde ter um bom dia, no dia de combate.



O meu primeiro cuidado foi conhecer da situação e organização da ambulancia divisionaria, comquanto ella estivesse confiada a um collega muito intelligente, muito zeloso e muito activo.

Tão grande cobardia de espirito seria, por homenagem a um nome de herança, fazer indevidos elogios ao portador e herdeiro d'esse nome, como, por considerações de receio que a tal motivo se attribuissem os elogios, negar-lhe a merecida justiça, calando o louvor ou dissimulando o reconhecimento do merito. Segreda-me a consciencia que nunca o meu animo foi sujeito a estes desfallecimentos cobardes, e que de isenção e altivez tenho dado algumas provas, para poder desassombradamente, com o convencimento de que faço plenissima justiça, dizer aqui que o cirurgião mór Eugenio Augusto Perdigão, filho de s. ex.^a o cirurgião em chefe do exercito, se desempenhou cabal e perfeitamente do seu cargo de chefe da ambulancia da brigada, embora desajudado e só, dispondo de poucos recursos auxiliares, e tendo ante si grandes responsabilidades, grandes de mais para a sua iniciação no serviço do campo de batalha.

A collocação da ambulancia

Para definir o que ha de importante no segundo posto de soccorros e as difficuldades com que se lutava, darei a palavra ao distincto collega, transcrevendo do seu relatorio os seguintes trechos:

«É indiscutivel, por intuitiva, a importancia das funcções que competem, na engrenagem dos serviços medicos da vanguarda, á ambulancia principal de uma divisão em operações de guerra.

«Constituindo o segundo escalão das formações sanitarias, participa a ambulancia, pela sua aproximação da linha de fogo, dos perigos do serviço regimental, e pela recepção de todos os feridos e doentes que lhe são enviados dos respectivos postos de soccorros, assume a responsabilidade de um verdadeiro hospital, tanto sob o aspecto administrativo, como sob o profissional. É na ambulancia principal que, ao menos apreciavel defeito de funcionamento, se gera o terrivel inimigo dos feridos de guerra,—

depois o illustre collega, em termos que afinam plenamente com o que já ficou dito, até no elogio prestado á boa vontade e excellentes disposições de aptidão dos nossos soldados para estes serviços.

Folgo em registrar mais este accordo de opiniões.



O armar da tenda de abrigo da ambulancia era, sobre todas as mais considerações, a parte espectacular dos serviços medicos, aquella por que olhos profanos, e que tantas vezes fazem e determinam a critica da opinião, haviam de principalmente julgar da perfeição e presteza de execução dos serviços medicos.

O local, designado no plano do exercicio, era a abertura de um valle profundo, bastante amplo, lindando com a estrada ordinaria, protegido, pela sua disposição orographica, dos fogos da artilheria inimiga, e realmente em boas condições, afóra a distancia do abastecimento de agua. Mas uma pequena cortina de muro, de um metro de altura, separava-o da estrada, vedando o accesso ás viaturas e até mesmo aos maqueiros carregados.

Esta cortina,—que dois homens, munidos de picaretas, fariam desaparecer em menos de cinco minutos, mas que no simulacro de combate era mandada respeitar,—impedia que alli se armasse a tenda de abrigo, como tambem o impediam algumas raras arvores, que, n'outros cinco minutos, dois machados derrubariam.

Houve pois que prolongar a ficção,—visto que ficção era tudo felizmente,—e acceitando e reconhecendo o local como o melhor e mais adequado, foi-se estabelecer a ambulancia alguns metros mais adeante, n'uma superficie plana, de uma das encostas do valle, facilmente accessivel e de todo desembaraçada.

Postos de carruagens

Emquanto se estabelecia a ambulancia,—que não tinha o pessoal necessario para o serviço, e que não teve de cuidar do abastecimento de palha para descanso dos feridos, porque essa parte, essencial mas difficil, do serviço do segundo posto de soccorros fôra superiormente dispensada e defesa,—fui eu cuidar do estabelecimento do posto de carruagens, que deve ser installado entre os primeiros postos

a accumulação,— factor de um alto valor malefico, que pôde ser provocado pela minima circumstancia, quer inherente á deficiencia do material, quer á falta de instrucção ou de preparação do pessoal.

«Toute organisation tardive, ou, mieux encore, toute organisation qui n'a pas été longuement et patiemment mûrie pendant la paix, court le risque de se briser devant le premier obstacle durant la guerre.

«Estas palavras, de uma profunda verdade, enuncia-as a *Revue Militaire de l'Étranger*, a proposito do funcionamento do serviço sanitario dos exercitos belligerantes no conflicto turco-russo, reforçando-as com estas considerações não menos de ponderar:

«C'est dès les premiers jours de la campagne que se paient les omissions dans la préparation du service de santé en temps de paix. À la première interruption, au plus simple temps d'arrêt dans ce mouvement continu qui doit ramener en arrière malades et blessés depuis le front des combattants jusqu'aux hôpitaux les plus reculés de l'intérieur, et qui représente le principal objectif des directeurs du service de santé aux armées, il y a encombrement...»

«E o tenente Froment, um official distincto entre os distinctos do exercito francez, acrescenta como commentario a estas considerações:

«Or, qui dit encombrement en temps de guerre dit désarroi complet, et, dans l'espèce, accroissement de la mortalité et danger de voir surgir quelque épidémie.»

«Compreende-se pois quanta providencia e quanta precisão se devem empregar na organização do serviço de saude em tempo de paz, para poder contar com elle em tempo de guerra. E esta precisão e esta providencia não devem limitar-se á acquisição de um material aperfeiçoado e completo, mas requerem um manuseamento intelligente d'elle, por um pessoal educado longamente nas praticas dos diversos misteres sanitarios. Tudo quanto não fôr isto realisa a mais falsa das illusões e o mais triste dos desenganos.»

O que era a educação prévia e a preparação instructiva dos elementos de cooperação que lhe davam, commenta-o

de soccorros e a ambulancia divisionaria, onde termina a estrada praticavel, e onde começam as veredas ou caminhos mais ou menos invios, só accessiveis ao transporte dos feridos em maca.

A disposição das estradas de comunicação formava um Y imperfeito, de que a base era occupada pela ambulancia do quartel general.

O ramo da direita era representado pela estrada da Povoia a Alverca, e o da esquerda, pela estrada transversal que d'esta vae, pelo valle dos Caniços, á povoação de Vialonga. O ponto logico para o estabelecimento de um unico posto de carruagens seria pois o angulo formado pelos dois ramos do Y, ou o ponto de junção das duas estradas; mas seria este muito aproximado do local da ambulancia e muito afastado dos postos de soccorros, quer da direita, quer da esquerda da linha de combate, perdendo-se, tanto para um lado, como para o outro, boa porção de estrada ordinaria, que podia ser percorrida por vehiculos de transporte.

*
* *

N'estas circumstancias, sob inspiração de momento e desprezando as regras classicas da formação sanitaria, resolvi estabelecer dois postos de viaturas rodadas, um para servir a extrema direita da linha, outro para servir a esquerda e o centro,—o primeiro formado por todas as macas rodadas de que a ambulancia divisionaria dispunha e para que havia conductores, o segundo formado por um carro de transporte de feridos, contando reforçar o primeiro com o carro de conducção da tenda de abrigo, que se transforma em vehiculo de transporte de doentes e feridos.

O primeiro posto de viaturas estabeleci-o no prolongamento da estrada de Alverca, n'uma depressão de terreno contigua á via publica, e que lhe servia de abrigo contra o fogo inimigo; e confiei-o ao sargento de artilheria n.º 3, commandante dos soldados conductores, por não ter outra praça graduada a quem o confiar. O segundo estabeleci-o na estrada do valle de Caniços, a meia distancia entre a da Povoia e a de Vialonga, em local abrigadissimo pela alta montanha que a limita por leste, e d'onde podia receber os feridos do centro da linha de combate, indo os da extrema esquerda pela estrada, desde Vialonga. Este posto foi confiado ao primeiro sargento da 1.ª companhia de administração militar, ficando apenas um segundo sargento da mesma com-

panhia na ambulancia, para tomar nota das entradas e co-adjubar em todos os serviços o chefe respectivo.

O outro carro de transporte de feridos, collocado junto da ambulancia e voltado a oeste, ficava destinado a transportar para a estação ferreo-viaria da Povia os feridos, pensados no segundo posto de soccorros.

Serviços regimentaes

Tomadas estas disposições, foi conhecer dos serviços regimentaes, em celere percurso pelo theatro da acção.

Não é possível exigir tudo, exigir muito de membros de uma corporação, envelhecidos no estacionamento de largos annos no mesmo posto, sem estímulos de accesso, sem esperanças de futuro, sem recompensa de promoção, enervados, para os serviços de campanha, no habitual estacionamento do serviço de guarnição, ou desviados quasi perennemente do serviço da fileira pelas absorventes e fadigasas comissões de inspecção de recrutas, deshabituaados de montar a cavallo ou de supportar a pé fadigas de marcha, já incompatíveis com a sua idade e os seus habitos. Não é possível exigir d'elles, n'um dia excepcional, aptidões que nunca se lhes pediram, nos largos dias de cada anno, de muitos annos successivos. Excellentes clinicos, dedicados e prestimosos á cabeceira dos soldados enfermos, optimos e zelosos administradores dos hospitaes, vigilantes e attentos a todas as reclamações do asseio e da hygiene nosocomial, ao par da sciencia na solução de todos os problemas da therapeutica, ninguem lhes pediu, nem ninguem lhes deu aprendizagem seguida e regular da estrategia medica do campo de batalha, ninguem os iniciou nas formações militares de combate ou na leitura das cartas topographicas do theatro da guerra; e por isso tudo quanto houvesse de se lhes reclamar de actividade, de fadiga ou de pericia e presteza, na organização dos postos de soccorros regimentaes e direcção dos serviços medicos da linha de fogo, era um esforço da sua dedicação e boa vontade, de tudo mais desajudada e desamparada.

Ao verem-se tantos cirurgiões móres, encanecidos n'este posto, sob o commando de officiaes bem dispostos e validos, que áquelles, quando cirurgiões ajudantes, fizeram a continencia, por terem então posto inferior á sua graduação, se não ha para invejar a promoção rapida e feliz dos quadros

combatentes, ha razão, não para admirar o muito que o exercito tem progredido em instrucção e educação militar, mas para admirar como a classe medico-castrense ainda tem, na sua boa vontade e na consciencia do cumprimento do dever, alentos para servir tão bem como serve, tanto nas condições ordinarias, como n'estas completamente extraordinarias.

*
* *

E desajudada e desamparada de tudo mais, disse eu, porque, se franca e lealmente nos confessamos, nós os medicos do exercito, muito ignorantes e desconhecedores das questões propriamente militares, e d'essa ignorancia nos lastimamos, e d'esse desconhecimento sentimos os resultados, tambem, sem offensa de brios, nem attentado de disciplina, podemos dizer que nos commandos se ignora e desconhece muita coisa das questões de manobras sanitarias em campanha, questões pouco attendidas entre nós, e a que os commandos, com a sua suprema responsabilidade, não podem ser estranhos, pois que o voto medico é apenas consultivo, e o d'elles é o unico deliberativo.

Do producto de taes factores derivou que um dos chefes de serviço de saude n'um regimento de infantaria perdesse um tempo precioso para organizar o seu posto de soccorros, esperando a auctorisação do respectivo commando e a deliberação d'elle sobre a escolha do local, como lhe estava determinado nas instrucções, e como a experiencia de um exercicio preparatorio estava aconselhando por indispensavel, para não ter, como aconteceu então, de levantar o posto já organizado, para o transferir para outro ponto, por ordem superior; derivou que outro chefe do serviço de saude se quedasse, abandonado do seu corpo, onde lhe haviam dito que esperasse, e onde não podia ser local proprio para estabelecer posto de soccorros, não tendo elle comsigo carta topographica, ou não sabendo encontrar alli a indicação do ponto para onde se havia de dirigir para entrar em funcções. Ainda de tudo isto derivou que, por ordem superior, ficasse no campo do bivaque uma esquadra de maqueiros de um dos batalhões de infantaria, e a carroça de ambulancia dos esquadrões de cavallaria, como ficou, segundo já foi dito, a caixa de pharmacia e pensos da bateria de artilheria.

*
* *

Eu sei que é muito difficil, no actual estado de instabilidade da organização medico-militar, fazer um regulamento dos serviços de campanha, quando nem os proprios serviços de paz se podem completamente regulamentar; mas creio possivel e julgo necessario que, por ordem superior, se fixem os principios geraes e essenciaes d'estes serviços, para que não fique nada entregue ao arbitrio ou confiado ao acaso.

Devem as forças de cavallaria ser acompanhadas de carroça de ambulancia regimental, como o são no exercito francez, cuja regulamentação de serviços melhor conheço, e por isso cito de preferencia? Estude-se a questão, com respeito ao nosso exercito, e em attenção ás necessidades da arma, e resolva-se pelo melhor criterio, embora contra o exemplo estranho. E depois, se devem, resolva-se tambem se a carroça de ambulancia tem de acompanhar o corpo em todas as andaduras e em todas as evoluções, ou se apenas deve procurar alcançal-o no seu ponto objectivo. Discuta-se tambem e decida-se se, com essas forças, deve ir uma carruagem ligeira, de duas rodas, para transporte de feridos, e supprimam-se junto d'ellas os maqueiros, que se são inuteis, indo a pé, mas inuteis são ainda, a cavallo e sem macas, como foram.

*
* *

Emquanto ia encontrar na infantaria e na cavallaria estes erros, devidos á inexperiencia de todos, á falsa noção sobre o papel dos serviços medicos, e á aversão que os corpos montados têm de levar atraz de si os *impedimenta* do material de ambulancia, emquanto um batalhão estava sem maqueiros, outro, empenhado em fogo, sem posto de soccorros organizado, havia um outro que tinha o cirurgião ajudante percorrendo a linha de atiradores, o que é de duvidosa conveniencia durante o combate.

Os velhos luminares da medicina castrense apregoavam a vantagem moral de sacrificar um medico na linha de fogo para manter a confiança e animar o ardor dos soldados empenhados na acção, e que sabiam assim, ao cairem feridos, que ao seu lado teriam o soccorro prompto do cirur-

gião amigo e conhecido. Era no tempo em que se combatia em ordem unida.

Hoje, no combate moderno, em ordem extensa ou dispersa, por mais que o cirurgião esteja na linha de atiradores, nunca estará junto de todos os soldados, nunca estará prompto a soccorrer cada um que cáia, aqui e além, n'uma linha de muitos hectometros de extensão; e, inutil para o effeito moral, a presença do cirurgião na linha de fogo não representa mais do que pôr em risco imminente uma vida preciosa, pelas muitas vidas que pôde salvar. Nunca os medicos dos exercitos deixaram de reclamar a honra de irem aos pontos mais arriscados, e onde a morte adeja mais negra sobre as fileiras; é o bom senso que lhes recusa essa prova de brio, para interesse da communidade, não os poupando aos perigos, que, bastos e frequentes, os vão procurar nos postos de soccorros, na área, ainda extensa, onde têm de exercer a sua salutar acção. Hoje todos os modernos estão de accordo n'este ponto, e a presença de um cirurgião ajudante na linha de atiradores foi um excesso de zelo, que as instrucções não determinavam, e que só foi praticado pelo desconhecimento d'ellas, pois, como dito foi já, não chegaram a todo o pessoal medico da brigada.

*
* *

Ao mesmo tempo que tudo isto se dava nos corpos de infantaria e cavallaria, a bateria de artilheria simulava, por deliberação propria, conducção de feridos, debaixo de fogo, fazia organizar o seu posto de soccorros e imaginava uma ambulancia ideal, para onde transferia os feridos, pensados n'aquelle posto.

Honra seja á iniciativa d'aquella innovação, que só pôde causar estranheza, por não ser generalisada a todas as unidades, como instantemente reclamei junto do poder superior e me foi recusado, por ponderosos motivos.

Honra seja áquella iniciativa, que só teve o defeito de ser isolada e independente de todo o systema geral de serviços medicos, improvisando uma imaginaria ambulancia divisionaria, quando a real e verdadeira existia, no ponto preciso e conveniente, quando para alli deviam convergir os feridos de toda a linha, atravez dos postos de vehiculos rodados, que se deviam encarregar da sua conducção na estrada ordinaria, para libertar mais depressa os machucados, cuja grande faina devia ser na linha de fogo.

O posto de soccorros, destituido de todos os recursos de material, visto que a bateria só tinha consigo as bolsas de ambulancia, estava bem collocado atraz de uma depressão de terreno talhada a pique, que o abrigava do fogo inimigo, mas immensamente proximo da bateria, o que alliviava decerto o serviço dos maqueiros, na primeira conducção, mas lhes acrescentaria a fadiga na segunda, não sendo aquella a distancia normal e prevista em regra, para o estabelecimento da primeira estação de soccorros.

Não deixou de ser notado, que os maqueiros com as respectivas macas formassem na linha das bocas de fogo; e decerto, se os maqueiros eram neutralisados, pelo porte do braçal da convenção de Genebra e abstenção de todos os serviços de guerra, não tinha razão de ser aquella formatura, embora alli procurassem ou occupassem um ponto que, por qualquer rélevo do terreno, lhes servisse de protecção contra o fogo inimigo; se o não eram, segundo o systema francez, o seu logar era no serviço das peças, até que houvesse feridos a transportar.

* *

A proposito d'este posto de soccorros, diz o respectivo cirurgião ajudante no seu relatorio:

«A artilheria tinha deixado a uns trezentos metros a sua reserva e com ella, por determinação do sr. commandante, tinha ficado a cantina medica, material allemão. Comigo iam apenas as bolsas de curativo, a bandeira da convenção, tres macas, uma esquadra de seis maqueiros e um cabo. Logo que a bateria chegou á cota 91, escolhi, de harmonia com o commando, o melhor abrigo e ali estabeleci o posto de soccorros rapidamente e conforme as instrucções recebidas. Não estava muito desviado dos tiros longos do inimigo, mas o abrigo era de tal ordem que os projecteis rasariam sem occasionar as menores perdas materiaes ou pessoas, e as outras condições eram de tal maneira preenchidas que eu não hesitei um momento. Estava fóra das estradas e proximo d'ellas, tinha facil via de evacuação, extremamente accessivel, estava pouco afastado da bateria, o que era importante, attendendo ao limitado pessoal e limitadissimo numero de macas. Se assim não fôra não se teria dado vasão a todas as baixas simuladas.

«Os maqueiros fizeram quasi constantemente o caminho do posto de soccorros e simularam em seguida a evacuação, caminho da ambulancia.

«Mais proximo da linha de fogo, sempre promptos a levantar os feridos, os maqueiros tinham sido collocados no flanco esquerdo da bateria, com instrucção de aproveitarem um accidente de terreno, que os abrigasse e de onde podessem vigiar bem a linha de fogo, marchando o mais rapidamente possivel a levantar o primeiro que caísse com vida, retirando-o, aproveitando quanto possivel os accidentes de terreno para abrigos, e avisando-me prompta e rapidamente se alguma operação urgente, a fazer-se *in loco*, estivesse indicada.

«As baixas foram tão frequentes que elles nem se deram ao trabalho de procurar abrigo, e não sei se a curiosidade, algo justificada, contribuia tambem para isso. Em verdade era difficil encontrar local que satisfizesse cabalmente ao fim. Eu que não podia contar com a sua sciencia, capaz de valer n'um caso urgente, instrui principalmente no sentido de um rapido e cuidadoso transporte para o posto.»

«Foram simulados seis feridos. Procurei variar-lhes o transporte, recommendando sempre a maxima firmeza e delicadeza — que transportassem, que manejassem os feridos como se elles fôsem pesados, como chumbo, e frageis, como o vidro; — que tivessem sempre em consideração a região lesada; que os deitassem de bruços n'uma ferida das costas e vice-versa; que nas feridas do peito os deitassem quanto possivel do lado da lesão, etc.; que respeitassem muito a sensibilidade dolorosa do doente, porque seria, para elles, o principal guia.

«Chegados ao posto de soccorros, desarmavam-os, desequipavam-os, descobriam-lhes as feridas, collocavam-os na mesa de pensos e operações, para os collocarem novamente na maca ou a pé ou em braços e simularem a evacuação, com os mesmos cuidados de transporte, sentindo eu não ter tido em meu poder as baixas, que teria enchido, juntando-as ao relatorio exarado no bivaque, depois do combate.»

*

* *

Soube casualmente que o relatorio do sr. commandante da bateria, mantendo a ficção referente ao simulacro do combate, dizia que ella tivera muitas baixas, chegando a

ser feito pelos officiaes o serviço das bocas de fogo. Segundo as informações do cirurgião ajudante que servia junto d'esta força, soube que o transporte dos feridos simulados se limitára a seis, o que decerto não representa perdas consideraveis, e consequentemente não traduz pelo lado dos serviços sanitarios o pensamento do sr. commandante. Se muitas perdas houve, seis feridos não representam o trabalho correspondente dos maqueiros e do cirurgião, que devia ser necessariamente maior, incessante, sem descanso, na hypothese. O simulacro foi pois imperfeito e incompleto.

E não vae n'estas palavras nem o mais leve vislumbre, já não digo de uma censura, mas nem sequer de uma estranheza, que, sobre ser incompetentissima pela origem, seria deslocada e injusta. Applaudindo sem reservas a iniciativa da bateria em simular nos seus serviços o do transporte e penso dos feridos, desejo consignar apenas os resultados do meu estudo e reflexão sobre o facto, quasi novo nos exercicios militares do nosso paiz, para que, no caso de parecerem procedentes os meus modestos reparos, se corrijam e aperfeiçoem os processos, em futuros ensaios, e se harmonisem e completem os serviços; e se o que se fez foi bom e perfeito e o meu criterio é erroneo, para que se prosiga no mesmo systema, dando-me assim lição, que o meu espirito, desassombrado de duvidas e hesitações, não deixará de aproveitar.

Não devo comtudo perder o ensejo para assegurar que o cirurgião ajudante da brigada de artilheria de montanha Agostinho Rodrigues Pinto Brandão, em serviço na bateria que tomava parte nos exercicios, foi de exemplar dedicação e sollicitude, e manteve-se em constante actividade, simulando a faina de pensar feridos e de lhes dirigir o transporte. É digno de especial menção este zelo e vontade de acertar, como são dignas de todo o elogio as instrucções que aos maqueiros dava sobre o modo de transportar os feridos, segundo a natureza e séde dos ferimentos, e das quaes deixo transcriptos varios trechos.

*
* *

Entretanto levanto aqui um reparo, que não é uma critica, mas apenas uma duvida. N'esse escripto lê-se o se-

guinte: *«que os deitassem de bruços n'uma ferida de costas e vice-versa.»*

Eu vi simulacros de levantamento de feridos em Aldershot, em Carlsruhe, em Vienna, e nunca, em parte alguma, vir simular a hypothese dos ferimentos pelas costas. Será porque o ferimento pelas costas se considere deshonoroso, — e se considerará sempre, enquanto não fôr admittido e conquistado para a pratica da guerra o uso dos projecteis de trajectoria hyperbolica? Será porque o ferimento pelas costas se tem pelo premio de uma cobardia que não ousa encarar de face o inimigo? Bem sei que, nas cargas de cavallaria, nos mil desastres a ellas ligados ou em quaesquer outros accidentaes, e sobretudo por effeito dos projecteis explosivos, os mais valentes podem ser feridos, e feridos grave e honradamente, pelas costas. Mas quereria a instrucção dos serviços de campanha poupar aos simulados feridos até mesmo a ficção dolorosa d'esse triste accidente? Mas quereria ter em menos conta esses ferimentos? Mas pretenderia deixar ignorada pelos soldados até a simples possibilidade de virem a ser attingidos pelas costas por o ferro ou por o fogo dos inimigos?

Menciono o facto e procuro-lhe a explicação, para que, quando haja de se redigir um manual de instrucção de maqueiros, não surpreenda a hypothese por imprevista, e a reflexão haja determinado a deliberação sobre se convem incluir n'elle os preceitos referentes ao transporte dos feridos pelas costas, se melhor é sacrificar esses desgraçados, — cobardes ou infelizes, — á manutenção do brio militar, que só considera honradas e gloriosas as feridas recebidas de face.

Esta instrucção dos maqueiros, já o disse, é muito necessaria; mas, para isso, é preciso primeiro que haja maqueiros, e depois que se disponha de sufficiente espaço de tempo para lhes ministrar os indispensaveis conhecimentos geraes de anatomia, — a idéa da estrutura humana, sobretudo com referencia aos membros, direcção da corrente sanguinea nas arterias e veias, differença caracteristica dos dois sangues, — para depois se lhes poder ensinar, como hão de sustar pela compressão uma hemorrhagia grave, como hão de manter immobilizada do melhor modo uma fractura, como hão de emfim levantar e transportar os feridos nas differentes hypotheses de ferimentos. Tudo quanto não fôr esta gradação methodica da instrucção será querer construir sem alicerces, em pura perda de tempo, ou só para

obter um resultado, bom para a parte espectacular do serviço, mas esteril para o seu fim util e proveitoso.

*
* *

Tendo percorrido por diversas vezes, quasi sempre a galope e não raro por caminhos quasi intransitaveis, todo o campo de batalha, no intento de conhecer directamente do serviço nas diversas estações sanitarias, e tendo procurado, quanto possivel, corrigir em toda a parte o que me pareciam imperfeições ou morosidades, quando ellas dependiam exclusivamente dos chefes do serviço medico junto das diversas unidades empenhadas na acção, poude reconhecer em todos os cirurgiões militares a melhor vontade de acertar e bem servir, e de todos posso dizer que cumpriram com o seu dever, justificadas como foram as pequenas faltas em que alguns incorreram.

Operações ultteriores ao combate

A breve trecho, chegára o combate á sua nona e ultima phase, e pouco depois começaram as forças a retirar para o campo do bivaque. Não foi com pequena difficuldade que consegui encontrar o quartel general da brigada, de que, por motivo do meu serviço, andára distanciado e com que só uma vez me avistára, logo no começo da acção, quando o procurei para participar a s. ex.^a o general que todos os serviços medicos estavam em exercicio ou em via de se estabelecerem convenientemente, tanto quanto era possivel, depois de dissipadas hesitações e corrigidos leves defeitos.

Não seria aquelle o ensejo de sollicitar a reparação de actos, que não estava na minha alçada corrigir, e que, pelas circumstancias de tempo, de distancia e de demora necessaria para transmissão de ordens, eram já de natureza irreparavel; provando-se apenas que tudo quanto o commando supremo determine, por intermedio do chefe do serviço de saude, em materia da sua especialidade, carece de ser simultaneamente transmittido aos commandos subordinados, para que tudo se cumpra, desde o principio, nos termos restrictos em que é determinado. Mas nem os serviços medicos dispozeram de tempo e de recursos auxiliares para multiplicar as copias das instrucções, determinadas por s. ex.^a o general commandante de brigada, nem o proprio quartel

general teve os amanuenses precisos para esse largo trabalho, em curtos dias.

Estas minuciosidades cabem de molde n'um modesto estudo sobre os serviços sanitarios, porque de tôdas ellas se constitue a noção completa e exacta para a execução perfeita d'esses serviços. A franqueza em relatar e comentar, dentro dos limites restrictos do respeito e da disciplina, é, creio sinceramente, o melhor serviço que pôde prestar-se, para a colheita do ensinamento a aproveitar no futuro.

O que se fez e o que poderia ser preciso

Havia sido feito, por ordem de s. ex.^a o general commandante, o toque de *alto*, repetido por todos os clarins e corneteiros das forças da brigada; e depois do descanso de meia hora, repetia-se em todas as unidades o toque de avançar, que determinava ás forças o regresso ao campo de bivaque.

Era este o momento da maxima actividade e do maior trabalho para os serviços medicos. Deveriam estar em pleno movimento os maqueiros e os enfermeiros dos corpos, procurando feridos pelos pontos mais reconditos do campo de batalha, especialmente na linha de atiradores, onde o instincto e a instrucção determinam que se faça fogo, tanto quanto possivel, a coberto do fogo inimigo, onde os feridos procuram, com os ultimos alentos que lhes restam, uma sombra, um esconderijo, um abrigo, uma cama melhor e sobretudo uma linha de agua, como calmante á sede e ás dores que os torturam; devia correr rapido o transporte dos feridos para os primeiros postos de soccorros, e d'alli, depois de breve penso, para a ambulancia divisionaria, atravez da estação de carros, que ultimariam a sua conducção, na parte do percurso servido por estrada ordinaria; deveria tudo estar em movimento, sereno de firmeza, mas vertiginoso de celeridade.

Nem um minuto perdido por demora, nem um minuto inutilisado por precipitação. Na ambulancia do quartel general, a actividade não podia ser menor; os cirurgiões, libertados do serviço dos primeiros postos, deveriam vir juntar-se ao chefe da ambulancia, onde haveria muitos pen-
sos a fazer ou a refazer, muitas operações de urgencia a praticar, muitas fracturas a immobilisar, para ulterior transporte, muitos feridos a reconhecer como cirurgicamente intransportaveis, muitos feridos pensados a mandar, em

conducta, para a estação ferreo-viaria ou para os caes de embarque fluvial, para que fôsse evacuados para a retaguarda, muitos casos de euthanasia, a abandonar á sua triste sorte, soccorridos apenas com os carinhos da caridade, que procura acalmar as dores da agonia; além dos numerosissimos casos de doença ordinaria, que poderiam vir avolumar o numero da população da ambulancia e o numero dos transportes nas conductas de evacuação.

E já não fallo na sepultura dos mortos, no saneamento do campo de batalha, ou nos diversos serviços medicos que se não realisam, nem se podem realisar no proprio dia da acção. E já não fallo na demora da obra sanitaria da ambulancia, que, em melhores condições e com sufficiente numero de medicos e de enfermeiros, se prolongaria por toda a tarde, por toda a noite, pela manhã do dia seguinte, até que houvesse sido pensado e evacuado o ultimo ferido; e na peor hypothese, havendo feridos cirurgicamente intransportaveis, teria de se prolongar por tantos quantos dias fôsse necessarios para que chegasse o material lento e pesado dos hospitaes de campo de batalha, ou lazaretos, segundo a denominação allemã, os quaes, por vezes, chegam oito dias depois, a substituir os serviços da ambulancia divisionaria e a libertar esta para que vá juntar-se á alta unidade tactica a que está adscripta.



Cabe aqui a referencia a uma difficuldade, que os escriptores medico-militares não dissimulam, parecendo não estar sufficientemente regulamentado o assumpto, nos exercitos que melhor e mais solemne lição de experiencia têm tido.

Findo o combate, retirando os corpos das posições que, durante elle, occuparam, cada commandante reclama para junto das forças do seu commando o pessoal sanitario de medicos, enfermeiros e maqueiros adscriptos ao corpo, e com justificado motivo disciplinar o reclama, que as baixas por obito, ferimentos, doença, deserção ou extravio têm então de se verificar pelos que faltam á chamada.

Mas os serviços sanitarios do corpo não terminam com a acção, antes, a bem dizer, começam depois d'ella terminada; mas o posto de soccorros não se póde deslocar no mesmo instante em que se deslocam as forças combatentes; mas o cirurgião e os seus auxiliares não podem, ao retirar do

campo de batalha, ir formar na retaguarda dos corpos, como formaram ao avançar para elle; sem que falle agora nas reclamações do serviço do segundo posto, que aos primeiros pôde ir pedir auxilio de pessoal. D'aqui conflictos, d'aqui situação falsa para os cirurgiões e para os enfermeiros e maqueiros; d'aqui a evidente necessidade de uma regulamentação precisa e rigorosa para os serviços d'este instante solemne na vida da cirurgia militar de campanha, sem regulamento no nosso paiz e ainda mal regulamentados nos paizes, que muito cuidam d'elles pelo que aprenderam dolorosamente na pratica da guerra.

Comboios de feridos

Entre os serviços, a executar depois do combate, um dos mais difficeis, e que maior pratica reclama, é o da formação das conductas e comboios dos feridos e doentes. Seria de molde o ensejo para tentar a experiencia, se houvesse sido auctorisada superiormente a simulação dos feridos de guerra. Proximo havia a estação ferreo-viaria da Povoia; e um comboio especial, posto alli á disposição do chefe dos serviços medicos, daria occasião para um exercicio muito proveitoso, se previamente o pessoal podesse ter sido industriado nas competentes manobras, e o material, abastecido dos recursos indispensaveis.

A carruagem de 3.^a classe é só accetavel para a conducção de feridos ligeiros, que possam viajar sentados, ou de doentes ligeirissimos. Os furgons de mercadorias têm-se como os mais proprios para a accommodação ao transporte de feridos; mas estes furgons dão pessimo commodo, pela dureza das molas, e, pela trepidação e balanço de lacete, occasionam-lhes soffrimentos enormes e crueis. Como amortecer o solavanco e corrigir a pequena elasticidade das molas? Ha muitos systemas preconizados, como todos sabem, nenhum reconhecido como de efficacia absoluta, e nenhum ensaiado ou experimentado no nosso paiz.

A imposição ás companhias, empresas ou direcções das linhas ferreas, para que tenham os wagons dispostos a receber acrescimo de laminas de mola, a fim de se tornarem mais commodos quando transportam feridos, como faz a Suissa, não é processo praticavel, senão n'um paiz, que, como aquelle, tudo tem subordinado, desde longa data, ao serviço sanitario de campanha. A collocação de grampos ou cama-

rões no tecto e paredes dos furgons, para suspender as macas o favor de molas, como as de Léon Le Fort ou Després, ou dos anéis de caut-chuc americanos, ou das varas elasticas pendentes de sedanhos de corda torcida, como o systema russo muito generalisado, encontra ás vezes seria opposição nas companhias ou empresas de exploração ferreo-viaria, que não querem ver estragado ou prejudicado o seu material de transporte de mercadorias com aquellos appendiculos, inuteis ou prejudiciaes para o trafego quotidiano. O processo de assentar nos leitos dos furgons todo o systema de elasticidade supplementar, a que obedecem as suspensões do conde de Beaufort e muitas outras variadas, teve por fim obviar aos inconvenientes anteriormente expostos; mas é difficil, reclama um abundante e custoso material de transformação, n'alguns modelos é fragil, e n'outros obstrue demasiado o espaço, já acanhadissimo, do interior dos furgons. Apesar d'isto, o systema não é desprezado de todo, e recentemente vi exemplares d'elle em Carlsruhe, exemplares que só tinham o defeito de ser muito pesados, porque a elasticidade era obtida á custa de molas de aço.

Faz-se um soffrivel modificador da trepidação com rolos de palha, empilhados alternadamente a dois e dois, e sobre os quaes se collocam as extremidades das hastes das macas; mas este processo,—bem como o processo mais simples e rudimentar, de palha a granel sobre o leito dos furgons, que é tido tambem por um excellent attenuador da trepidação,—não póde ser usado isoladamente, porque inutilisaria toda a altura do furgon, onde podem e devem ser sobrepostas tres macas em cada fila, ou pelo menos duas.

Nós que não temos nada d'isto, nem estudos para nenhum d'estes expedientes de appropriação, nem decidido sequer se nos é permittido ou não collocar camarões e ganchos no interior dos furgons, não podiamos tentar mais do que o ensaio do transporte das macas n'um só plano, sobre o proprio leito do furgon, com qualquer attenuação de palha ou feno, para amortecer a trepidação: mas n'isso mesmo o ensaio seria proveitoso, pois que, se é coisa difficil accumular macas umas sobre outras n'um furgon, não é facil ainda o exercicio correcto, methodico e regular do transporte dos feridos desde a estação até ao caes, a collocação das macas, de modo que não embarcem os movimentos, a sua elevação até ao leito dos furgons, a sua dis-

tribuição regular dentro d'elles, embora n'uma só ordem, sem sobreposição de outras.

Referindo-me ainda ao que vi em Carlsruhe, e que era posto em execução por pessoal muito adextrado, reconheço que, na pratica, este exercicio é muito mais difficil do que na theoria se afigura, pois que alli, se os feridos fôsem verdadeiros, não faltariam gritos de dôr, apesar de toda a pericia, methodo, disciplina e educação dos maqueiros e enfermeiros badenses.

*

* *

Mas como nada d'isto se podia executar, como nenhum d'estes trabalhos estava ordenado, nem entrava no plano das manobras sanitarias do exercicio da brigada, eu tive de perguntar a mim mesmo o que conviria fazer dos serviços de saude, findo o combate.

Feridos verdadeiros não os havia, porque felizmente nenhum accidente se dera; feridos simulados não tinham sido permittidos, e até mesmo aquelles seis da bateria de artilheria, depois de representado o seu rudimentar papel, n'um transporte para um posto de soccorros e n'uma remoção para uma imaginaria ambulancia, tinham ido occupar o seu lugar na fileira. O combate acabára ás horas claras do dia, em que a procura de feridos não offerece interesse, pela facilidade, que lhe falta já nas horas crepusculares e se converte em difficuldade enorme durante as sombras da noite.

O pessoal de maqueiros, resumidissimo em numero, pelos motivos expostos, não estava sufficientemente educado para este serviço, nem mesmo se lhe podia reclamar que tomasse a serio o seu papel de procurar, quando tinha a prévia certeza de nada encontrar, visto que se não haviam deixado no campo feridos simulados, e que os effectivos das unidades haviam saído intactos do combate; enfim os serviços regimentaes, obedecendo á praxe de acompanharem os corpos, vinham já seguindo para o bivaque ou iam marchando para os postos avançados, onde deviam pernoitar.

Restava só a ambulancia divisionaria, completamente vazia de hospedes, quer feridos, quer doentes, que poucos eram e ligeirissimos os que occupavam o carro de transporte. N'estas condições, quando nada havia em que applicar a actividade do pessoal da ambulancia, nem sequer em

simulacro, o que ficava ella fazendo alli, no campo de batalha, suspeita apenas, para os profanos, de morosa, de incorrecta e de tardia nos seus movimentos? Desde que se lhe não podia pôr á prova a actividade no trabalho, era preciso ao menos provar-lhe a presteza na retirada, findo elle.

Verdadeiramente, depois de terminado o combate, corria um novo acto para os serviços sanitarios, no qual se deveriam fazer muitas operações, que no simulacro nem sequer se podiam apontar. Depois, chegaria um momento em que a ambulancia estivesse plenamente evacuada e prompta a retirar: era o acto seguinte. Como o do meio tinha de ser suprimido, entendi mais conveniente ligar os dois em continuidade de tempo, suppondo que o outro se passára n'um entre-acto, que, em minutos, fizesse decorrer o espaço de horas.

Por isso, sollicitando venia de s. ex.^a o general comandante da brigada, que com estas considerações concordou plenamente, mandei levantar a ambulancia do quartel general, experimentando a sua promptidão n'este movimento, que excedeu toda a minha mais favoravel expectativa.

Estava armada a tenda de abrigo, — com muitas peças de lona diferentes, muitas estacas, muitos paus de prumo e de fileira, bandeiras nacionaes e da convenção de Genebra, cabides, espias, cordas, instrumentos de trabalho como massos e picaretas; estavam armadas as mesas de operações, abertas as cantinas de ambulancia, a postos as caixas de instrumental cirurgico, simulando a collocação nos seus logares as enxergas, a que só faltava recheio de palha, feno ou folhagem; fóra da tenda, havia todas as macas transportadas na ambulancia, todos os supportes rodados, alguns dos quaes a distancia, na estação de vehiculos; e tudo se desarmou e tudo se reuniu e tudo se arrumou, e tudo se acondicionou convenientemente e tudo se preparou para a retirada, de modo que, ao passar o ultimo corpo da columna a caminho do bivaque, seguia atraz d'elle o trem da ambulancia, que no campo entrava em boa ordem e na sua altura, indo occupar o local que lhe era destinado, sem estragos, nem avaria no material.

Para fazer reunir á ambulancia as estações de vehiculos rodados, tive de aproveitar, como ordenanças que transmit-

tissem as minhas ordens, os dois cabos do commando dos conductores de artilheria n.º 3, que encontrei sempre da maior sollicitude e boa vontade, como auxiliares de todos os serviços.

E aqui, e a proposito suscitarei uma questão, embora pequena, mas pratica. Deve o chefe do serviço de saude ter ordenança de pessoa? Devem-lhe ser designadas mais ordenanças, para a transmissão de ordens de serviço? Quanto á primeira parte da questão, nunca s. ex.^a o general commandante me recusou ordenança para me acompanhar, todas as vezes que a sollicitei; mas porque a hypothese fica posta de lado, resta a solução da these, visto que o commando, assim como póde conceder, póde, com auctoridade igual, negar a concessão; quanto á segunda parte, a experiencia provou-me a necessidade de emissarios promptos e expeditos, e isso mais corrobora a minha opinião de que o corpo de tropas sanitarias, — seja a 1.^a companhia de administração militar, ou tenha outra qualquer designação e organização, — deve ter uma secção montada, d'onde se nomeiem as ordenanças privativas para a transmissão das ordens dos chefes dos serviços medicos.

*
* *

E o combate estava findo. O chefe da ambulancia preparou as conductas dos ligeiros doentes, que se deviam fazer evacuar para Lisboa pela linha ferrea, para ter desembarçados os carros de transporte, a fim de n'elles receber os doentes ou estropiados, que houvesse, no dia seguinte, na marcha de regresso. E eu determinára a todos os chefes de serviço medico que mandassem ao quartel general a parte succinta de todas as operações de estrategia medico-militar a que tinham procedido durante o combate e de quaesquer faltas ou omissões que houvera e das occorrencias que se deram; e todos respondiam prompto, mas insufficientemente alguns, debaixo do meu ponto de vista, que era conhecer, não dos pequenos incidentes de uma dôr de cabeça ou de uma excoriação, de um estrago n'uma carroça ou nos varaes de uma maca, mas das linhas geraes do serviço medico, na sua estrategia de combate. E assim terminou felizmente o dia de grande preocupação e de grande fadiga para todos os medicos militares, todos empenhados na mesma vontade sincera, todos por igual zelosos, alguns contrariados pelas circumstancias intrinsecas ou extrinsecas, mas nenhum deixando de cumprir o seu dever.

*

* *

A grande responsabilidade, que sobre mim pesava, estava liquidada também, com mais felicidade do que merito proprio; e pois que não havia ambulancias a visitar, evacuação de feridos a determinar, obra medica a detalhar para o dia seguinte, novas preocupações por novos incidentes de campanha, tudo se preparou e todos se prepararam para a marcha do regresso, que devia effectuar-se na manhã immediata.

IV

A MARCHA DE REGRESSO

N'esta marcha, effectuada a horas quentes de um dia de outono, com sol descoberto e ardente, não houve occorrença notavel, excepto algumas manifestações de fadiga e bastantes syncopes, especialmente nas praças do 1.º batalhão do regimento de infantaria, que, regressadas dos postos avançados ao bivaque, para tomarem o seu lugar na columna, tinham a mais do que os seus camaradas 5, 6 ou 7 kilometros de marcha; e por isso, apesar de se haverem libertado os carros de transporte,—formando-se ainda, na manhã da marcha uma conducta para a estação ferreo-viaria da Pova, e outra para a estação de Sacavem, no alto horario principal,—encheram-se de novo até Lisboa, mas de casos tão ligeiros de excoriações ou de canção que a maior parte das praças, ás portas da cidade, seguiram a pé para os seus quartéis, indo um só carro levar ao hospital da Estrella as poucas que lhe restaram.

*

* *

Sem discutir a hypothese, podia discutir a these da hora mais adequada para effectuar as marchas, se isso não dependesse, a meu ver, das condições da estação e do estado dos caminhos-a percorrer. Nas breves e calidas noites de estio, a marcha é agradável pelo fresco, e o repouso, mais aprazivel nas horas quentes do dia; nas estações inter-

mediarias de primavera e outono, melhor será marchar desde a manhã até ao alto dia, desde a tarde até ao anoitecer; no inverno, a marcha é preferivel de dia, procurando-se o descanso desde que entardece. Isto quer dizer que, no meu conceito, a marcha de noite, nas horas proprias do somno, só por excepção e para evitar ardores do sol estivo se deve acceitar, porque o langor nocturno entorpece o corpo para a actividade da marcha, porque a escuridão esterilisa muito o esforço do passo, mais incerto e arriscado.

Quando porém o estado thermometrico é mais variavel, como na estação primaveril e autumnal, devem preferir-se as horas mais temperadas, depois do diluculo matinal e antes do crepusculo vespertino, sendo só aproveitaveis todas as horas do dia, que são curtas, na estação invernal, sobretudo se o tempo é chuvoso e as estradas lamacentas, porque a escuridão não faz senão acrescentar a tristeza da chuva e diffcultar a marcha sobre a lama. Entretanto todas estas considerações, perfeitamente abstractas, reclamam, na sua applicação concreta, a attenção para as exigencias do serviço ou para as circumstancias de occasião, que tudo podem levar a modificar, segundo as deliberações dos comandos.

*
* *

Não influiu o exercicio desfavoravelmente na saude das tropas, pois que o movimento da ambulancia apenas revelou ligeiros incommodos, quer do fôro medico, quer do cirurgico, e tanto uns como outros, afóra excoriações dos pés, em numero restricto e escasso; sendo para notar que a bateria de artilheria não deu um só doente, o que o respectivo cirurgião ajudante procura explicar pela maior robustez dos soldados destinados áquella arma, pela sua educação, feita nos exercicios preparatorios, sob trabalho rude, e affrontando intemperies, que lhes avigoraram a força de resistencia organica para as fadigas do exercicio final.

Cogitações varias

Mas como a marcha foi demorada, e eu trazia o espirito mais desanuviado de preocupações, vinha-me entretendo em cogitar, entre muitos outros dos problemas que aqui deixo consignados, um, insignificantissimo ainda mesmo em these, e ocioso na hypothese.

O espirito humano tem d'estas divagações, ás vezes fúteis.

Dada a organização de uma brigada mixta de manobra, como a que foi determinada pelas instrucções de 17 de agosto, sendo o chefe dos serviços medicos um cirurgião de brigada, com a graduação de major, e o major de brigada um official do corpo do estado maior, com a patente de capitão, como se regulam entre os dois as precedencias e as relações de serviço? Qual é, em marcha, na testa de columna ou em parada, o lugar designado ao chefe do serviço medico, em relação ao general commandante, ou em relação a todos os officiaes do seu estado maior?

Posso tanto mais desassombradamente consignar aqui estas fugazes impressões do meu espirito durante os ocios da marcha, quanto o ex.^{mo} sr. general commandante, com a larga generosidade do seu animo cavalheiroso, me acolheu sempre com uma affectuosa benevolencia, muito superior e muito á cortezia hierarchica das nossas respectivas posições militares, e não só o illustre e distincto major de brigada, como todos os dignos officiaes do estado maior tiveram para mim deferencias e amabilidades, muito além das relações de hierarchia, de tal maneira que sempre onde estivesse estava bem e era affavelmente acceito; mas eu é que, muitas vezes, me sentia acanhado, no embaraço da ignorancia, por não saber onde era, precisa e rigorosamente, o meu lugar, segundo os regulamentos militares, por não saber se iria transgredil-os, occupando posição que não me competisse. E pois que de tudo procuro fallar, e que a vida militar tem d'estes pequenos nada's, que são a sua poesia, a parte externa do culto da disciplina hierarchica, por isso, e para evitar futuras hesitações a futuros chefes do serviço medico junto aos quartéis geraes de brigada em exercicio de manobra ou em operações de campanha, consigno aqui a interrogação, a que os regulamentos devem responder.

A classe medico-militar

Fazendo tudo quanto foi possível para o bom desempenho do serviço medico de campanha, e confessando abertamente o que fica por fazer, a classe medico-militar tem de procurar a explicação d'esta deficiencia em dois pontos, que a bem dizer, se resumem n'um só, — a escassez numerica dos seus quadros, em todas as graduações.

Se os medicos regimentaes não estivessem quasi constantemente desviados do serviço dos corpos, não só pelos deveres da clinica hospitalar, e, na guarnição de Lisboa, pelo serviço de escala de guarda ao hospital, mas tambem pelo de outras commissões, ou na inspecção de recrutas, ou na vigilancia medica de estabelecimentos, onde é preciso e não ha medico militar, como os polygonos de engenharia e artilheria e a escola de cavallaria e infantaria e a padaria militar, e tantos outros; se ainda a direcção hospitalar ou a commissão administrativa não absorvesse parte do tempo dos poucos que restam em serviço effectivo dos corpos; mais larga, mais assidua, mais permanente podia ser a instrucção das manobras sanitarias, a aprendizagem da parte que é exclusiva á medicina militar; e se os medicos de graduação superior não tivessem, no serviço quasi constante de inspecções e juntas de saude, hoje consideravelmente aggravado com o da reinspecção dos recrutas, occupada a melhor parte do seu tempo, mais podiam dar ao desenvolvimento e organização dos serviços de campanha.

*
* *

Ainda da mesma causa deriva a escassissima dotação de pessoal medico, que foi assignado a cada unidade da brigada, e n'esse ponto mais ha a incriminar a falta de organização das reservas, do que a escassez dos quadros do effectivo.

Não póde a medicina castrense ter, no serviço de paz, todo o pessoal, que reclama para o de campanha; mas não póde em campanha servir-se apenas com o effectivo do pé de paz. Carece do auxilio das reservas; e organizando-se as reservas medicas, discreta determinação seria a que fizesse convocar os que n'ella fôsem inscriptos, para estes exercicios annuaes, em que reciprocamente prestariam bom serviço e receberiam salutar e proveitosa instrucção.

Assim, cada batalhão, para que todo o serviço de pensos e curativo de feridos podesse ser executado rigorosamente, não podia ter menos de dois medicos, dos quaes um de reserva, ou auxiliar; e a ambulancia do quartel general, suppondo-a um destacamento da ambulancia divisoria, — como se deve considerar a formação sanitaria junto de uma brigada, — não poderia contar menos de tres medicos e de um pharmaceutico.

Pharmaceuticos militares.

Nas nossas formações sanitarias, esquece sempre o pharmaceutico, o melhor companheiro e mais valioso auxiliar do medico.

Esquece o pharmaceutico ou, melhor direi, lembra que não ha aonde o ir buscar. O exercito francez, para os seus 1:300 medicos de todas as graduações, desde general de divisão até alferes, tem 185 pharmaceuticos, de que o mais graduado corresponde a general de brigada; nós, que em proporção dos nossos 131 medicos militares, deviamos ter 18 pharmaceuticos, apenas contamos um quadro exiguo de 5, que não chegam senão para o serviço do deposito de medicamentos e para o das pharmacias dos hospitaes permanentes e de um hospital reunido, ao passo que, em todos os outros hospitaes, estamos á mercê do fornecimento dos pharmaceuticos civis para a confecção e aviamento do receituário.

*
* *

Este estado, mais do que rudimentar, da pharmacia castrense, se dá maus resultados no serviço de paz, dal-os-fa peggimos em serviço de campanha, e faz com que seja nulla a sua collaboraço n'estes simulacros para a instrucção de todos os elementos componentes da força armada. E a missão do pharmaceutico na guerra não póde ser esquecida, nem obliterada, nem se limita só a preparar medicamentos, o que já seria bastante, e no que elle legitima e legalmente seria insubstituível.

Eu creio que temos demasiado esquecido, na organisação da força publica, os serviços de pharmacia, que estão reclamando mais desvelada attenção, em face da sua importancia, sempre crescente, como valioso auxiliar dos serviços clinicos. Aos pharmaceuticos militares, melhor distribuidos e espalhados no paiz, competiria fazer as requisições de simpleses e drogas do deposito geral de medicamentos, dirigido e servido pelos necessarios membros da corporação; e preparár o receituário dos hospitaes militares das localidades onde residissem, e ainda dos de uma zona com que houvesse faceis communicações telegraphicas ou telephonicas e ferreo-viarias, educando, no seu convivio e pratica, um pessoal de aspirantes ou praticantes, que adquirisse a necessaria instrucção, para, sob as vistas dos medicos dire-

ctores dos hospitaes, onde não houvesse pharmaceutico, preparar os medicamentos extemporaneos, de menor importancia e quotidiano consumo, como infusões, cosimentos, misturas e cataplasmas. Aos pharmaceuticos incumbiriam tambem as analyses clinicas, tão indispensaveis aos medicos; não devendo esquecer n'uma boa organização o serviço de inspecção ás pharmacias militares, que seria reservado para os membros mais graduados da corporação.

D'esta arte, haveria assegurado um bom e exemplar fornecimento de medicamentos para a clinica dos hospitaes militares, sem desperdicio para a fazenda, decerto; e a segurança de que, nos casos de mobilisação e de campanha, todos os serviços sanitarios estavam completos, perfeitos e promptos a entrar em funcções, sem ter de se recorrer á aventura dos recrutamentos angustiados da ultima hora.

E quem cogita bem no muito que ha a exigir e a reclamar dos medicos militares, no campo de batalha ou nos hospitaes que d'elle recebem feridos e doentes, não póde seguramente querer que esses mesmos medicos tenham tempo ainda, actividade e vigor, para preparar medicamentos e desinfectantes, para fazer analyses, para completar a obra scientifica, que é enorme, profunda, de grande responsabilidade e alcance, e de indeclinaveis exigencias, pois representa a salvação de vidas preciosas.

O commentario é sincero. Oxalá que seja attendido!

Veterinarios militares

Se se não dão pharmaceuticos ás nossas formações sanitarias, não se esquecem n'ellas, ou junto a ellas, facultativos veterinarios, outros companheiros scientificos dos medicos, mas não seus auxiliares na obra que lhes incumbe.

A veterinaria é nobilissima, como sciencia, mas sem o alcance moral da medicina e da pharmacia humana, na clinica, e consequentemente sem o seu alto interesse nos serviços de campanha. A medicina dos irracionaes, que, no campo especulativo, collabora efficazmente com a medicina humana nas grandes investigações da biologia e da materia medica, no campo da pratica só se limita a salvaguardar valores materiaes, e tanto que nos elementos do seu exercicio clinico póde entrar e entra o calculo do que vale o doente, para julgar se merece o custo do tratamento.

Ora, como no exercito, o animal, cavallo ou muar, é um va-

lor, que deve poupar-se, e na guerra é uma arma ou um meio de transporte ou de tracção precioso, é evidente que o papel dos medicos veterinarios tem grande importancia e valia.

Mas carece o seu serviço, em combate, de se coordenar e centralisar como o serviço da medicina humana? ou basta que fique disperso e representado apenas em cada uma das unidades montadas, mas sem ligação hierarchica ou coordenativa de umas para as outras, ou das formações superiores para as subordinadas? Levado o animal valido e sadio ao campo da luta, vale a pena ou é reclamado por qualquer motivo imperioso que se pense dos ferimentos, que se procure poupar-lhe a vida em perigo, que para isso se mutile ou opere?

Sem valor moral, como aquelle que tem a vida do homem, perdido para o serviço por qualquer ferimento mais grave, e em todo o caso inutilisado, por elle, para o dia de amanhã, ha justificada razão para salvar um depreciado valor material, no meio d'aquelle enorme desperdicio e dispendio de valores, que constitue a guerra?

E se ha vantagem n'isso, deve apenas deixar-se o encargo isolado ao facultativo veterinario de cada corpo montado, ou coordenar esses esforços n'uma subordinação de organização complexa e quasi autonoma, como a que preside aos serviços medicos da força armada?

E quando tudo assim seja, deve a medicina veterinaria andar ligada á medicina humana e fazer parte da formação sanitaria?

São estes uns problemas que têm bastante importancia para que n'este estudo os não esqueça.

*
* *

A veterinaria militar, collocada interinamente sob a superintendencia e inspecção superior dos serviços medicos do exercito, ahi tem ficado aggregada nas diversas organizações, apesar de ter hoje um inspector privativo, embora unico e subordinado ao chefe medico da repartição respectiva. A causa d'essa ligação depende sobretudo da influencia que a saude do animal póde ter na saude do homem, e não do que do estado hygienico da cavallaria se póde reflectir no estado hygienico da caserna. Entretanto, se se exceptuar o mormo, unica doença do animal, que é transmissivel ao soldado, e que felizmente é

rara nos quartéis, não ha razão para tal ligação de serviços, nem as relações e harmonia, indispensaveis entre todos elles, justificariam a junção d'estes, e só d'estes, quando até na vida civil existem separados.

A vigilancia hygienica, por assim dizer prophylactica, do mormo não compete aos medicos; a inspecção sanitaria dos animaes tampouco é da sua competencia, como o não é o reconhecimento de casos suspeitos ou declarados. A corporação medico-veterinaria é bastante illustrada e a unica competente para se occupar d'estes assumptos, e de todos os que dizem respeito á hygiene das cavallariças e hospitaes veterinarios, ás suas construcções e conservação, nos termos indicados pela sciencia, e mantidos em rigorosa observancia pelos inspectores privativos dos serviços veterinarios, cujo numero precisa ser correspondente ás exigencia de uma boa e severa fiscalisação.

Os inspectores medicos, assim como inspeccionam as casernas e todas as dependencias dos quartéis, no sentido da hygiene das tropas, podem e devem inspeccionam as cavallariças, pela mesma razão por que inspeccionam as arrecadações, os casões de alfaiates e sapateiros e outras dependencias, com cuja administração nada têm; e nos casos de mormo, indicariam as precauções para os homens, ao mesmo tempo que os veterinarios as indicavam para os animaes sãos.

Assim, haveria independencia de serviços, com plena harmonia d'elles, tanto na paz, como na guerra.

Na guerra, ainda os serviços são mais distantes e separados, pois que o papel da medicina veterinaria tem de se limitar a pouco; e d'essa separação deve advir uma plena autonomia á veterinaria, subordinada directamente aos commandos dos corpos montados, com o material de penso, de operações e de pharmacia, a seu cargo, em cantinas proprias, conduzidas nos carros das diversas unidades e sem ligação alguma com o material dos serviços medicos da medicina humana.

*

* *

Bem sei que, nas formações sanitarias superiores de outros exercitos, figura um veterinario, mas não como chefe ou superintendente dos respectivos serviços junto das uni-

dades montadas, e só para prestar serviços directos ao gado do quartel general, cujo valor e importancia em campanha é muito maior do que o simples valor material do custo.

As montadas dos generaes commandantes, dos chefes de estado maior, dos officiaes ás ordens têm individualmente, em campanha, outra importancia e uma valia, que não tem a massa, por assim dizer anonyma, dos solipedes dos esquadões de cavallaria ou das baterias ou grupos de artilheria.

*

* *

Aos pharmaceuticos, autonomos e dependentes dos serviços medicos ou independentes d'elles, poderá competir, em dadas occasiões de guerra, e sempre na paz, aviar as requisições de drogas, ou preparar os medicamentos dos veterinarios, o que tampouco implica a fusão ou a confusão dos serviços.

No sentido d'estas idéas, e lastimando que á ambulancia da brigada não fôsse adscripto um pharmaceutico, não tive que me preoccupar com os serviços veterinarios, a que, segundo as instrucções da sexta repartição do ministerio da guerra, foram mandadas fornecer as competentes cantinas.

V

MATERIAL

Pouco direi do nosso material sanitario, que está julgado e discutido desde muito. Entretanto resumirei outra vez, em breve apreciação, as qualidades e os defeitos que lhe encontro.

Todo o material de conducção que conheço, — e não são poucos os modelos que vi na exposição de Paris, nos exercicios de Aldershot, de Carlsruhe e de Vienna, e os modelos que tenho visto representados na importante obra do cirurgião general do exercito inglez Thomaz Longmore, no relatorio da Sociedade franceza de soccoros aos militares feridos e doentes, no valioso livro de Robert, medico superior do exercito francez, n'um folheto sobre o material norte-americano, e em muitas outras diversas publicações, que seria longo enunciar, — todo o material de conducção que conheço é imperfeito, por não saber nem poder conciliar as condições de leveza e de solidez, de tal modo que, quando procura attingir um dos fins, esquece o outro.

É certo que, na hesitação entre taes condições irreconciliaveis, melhor seria preferir a solidez, embora com sacrificio e damno da leveza, e para esse lado pendem os melhores modelos adoptados, comquanto as difficuldades de tracção avolumem então, sobretudo n'um paiz tão accidentado como o nosso, e em que as estradas principaes e as vias de communicações militares têm traneis violentissimos. Entretanto o nosso material de ambulancia, e com especialidade o destinado á dotação regimental, pendeu mais para a condição da leveza, e esse foi o seu maior defeito, cuja correcção tenho proclamado, como penitente convicto e confesso de um erro em que tive a parte principal.

Fallando do nosso material sanitario, com o desassombro de uma critica sem paixão, não posso nem devo esquecer que, se elle tem origem modesta, por ser devido parcialmente a estudos meus, tem outra distincta e illustre, pela collaboração esclarecida do meu bom collega, amigo e assiduo companheiro de trabalho, Guilherme José Ennes, um dos mais brilhantes talentos da corporação medico-militar. Mas, no que diz respeito ás imperfeições, reconhecidas e confessadas, e ao esforço e propaganda para que ellas se corrijam do melhor modo, posso e devo tambem confessar que o fino criterio d'este collega concorda plenamente com a minha modesta opinião, e que a critica que faço não é mais do que o echo da critica, que, em commum, movidos do mesmo interesse, os dois havemos feito muitas vezes.

E dada esta explicação na generalidade, vou deter-me a apreciar especialmente os nossos principaes vehiculos de transporte, bem como o material que lhes constitue a carga.

Material da ambulancia regimental

A carroça

A carroça da ambulancia regimental nasceu com destinos muito mais modestos, para carga muito menor e para tracção a braços das esquadras de maqueiros. Desde que se sobrecarregou consideravelmente, teve de se lhe applicar a tracção animal e ficou para isso acanhada e pouco resistente. Os varaes, que deviam nascer do nivel do leito, correm quasi parallellos ao tejadilho, porque o diametro das rodas não é sufficiente para vencer a altura de um animal corpulento. Antes das ultimas modificações, o espalho era estreito e não aproveitava para a rodagem o sulco do espalho normal dos carros do paiz, e a carga, posta em grande parte sobre o tejadilho e consequentemente levando muito acima o centro de gravidade, fazia que, com a pouca base de sustentação, o equilibrio da viatura fôsse pouco estavel. Os varaes eram fracos e facilmente quebravam, por não terem apoios além da frente da caixa do carro.

Com as ultimas modificações, experimentadas pela direcção geral de artilheria e approvadas por s. ex.^a o ministro da guerra, melhoraram-se consideravelmente as condições das carroças, mettendo-se toda a carga no interior da caixa, que se prolongou inferiormente, a favor de um eixo de cambota, alargando-se o espalho das rodas e reforçando-se os

varaes com laminas de ferro e apoios do mesmo metal, a partirem da caixa.

Entretanto, nem estas, nem nenhuma das outras viaturas de duas rodas, resistirão, não só ás difficuldades do transito, mas tambem á braveza dos animaes possantes, não costumados a tirar a varaes, e que a couces rijos procuram defender-se do corpo do vehiculo, que lhes toca nas ancas.

Sem outro gado de tracção, nem as carruagens regimetaes, nem as carruagens ligeiras de conducção de feridos, para o serviço de cavallaria, poderão ser construidas pelo systema de varaes, o melhor para os vehiculos de duas rodas, e será necessario experimentar o systema de lança ou cabeçalho, grosso e forte, para que resista a todos os desmandos dos animaes, e bastante comprido, para que elles não toquem nunca com a anca na parte anterior dos carros.

Umas lanternas, que ultimamente se adaptaram ás carroças, e que prestariam excellentes serviços, são tambem victimas constantes dos animaes de tracção, especialmente a do lado da sela, que é quebrada pelo simples recuo da muar. No alteamento das rodas, pelo seu maior diametro, está o remedio, mas este é tão radical que só em novo modelo se poderia applicar.

O modelo actual, é bom lembrial-o, está condemnado, e só admittido interinamente, enquanto outro melhor e mais solido se não adopta. Entretanto, ainda póde bem servir, com as modificações ultimamente introduzidas, sobretudo para a dotação dos corpos de infantaria.

As duas carroças que foram ao exercicio, apesar das violencias que soffreram, pelos maus caminhos e pela indocilidade dos animaes, não tiveram avarias de importancia e poderam regressar aos depositos, sem reclamarem reparos em marcha.

Carga da carroça

A carga regulamentar ainda não estava completa, porque, segundo s. ex.^a o ministro da guerra approvou, terá de ser d'ella supprimida a tenda de abrigo, reconhecida como inutil para o primeiro posto de soccorros, aproveitando-se o grande espaço que ella occupava, para o pre-encher com os caixotes de reserva de artigos de penso, que hão de representar o papel dos *paniers de reserve* do material francez ou dos *cestones* do material espanhol. Mas não fôra, nem foi ainda possivel construir esses caixotes,

perdida a esperança de obter para o effeito cestos de verga, no paiz; nem fôra possível obter, apesar de todas as diligencias, as goteiras de arame, para fracturas de perna, coxa, braço e ante-braço, as lanternas proprias para o serviço de enfermeiros e maqueiros, e diversos outros artigos que n'elles têm de ir acondicionados.

As nossas cantinas, que felizmente não tiveram que entrar em funcções, e por isso não puderam dar prova pratica do seu merecimento, continuam a parecer boas, bem dispostas e bem abastecidas, depois da ultima transformação que soffreram.

O deposito de agua não é bom, nem é sufficiente; mas, emquanto se não alterar o modelo da carroça, não pôde ser substituido pelo barril grande ou pipote elliptico, de madeira, com aros de ferro; de modo que o que ha representa, quando muito, o equivalente do cantil de 10 litros do material sanitario francez. Cantis de maqueiros não temos ainda, porque dependem da adopção dos cantis para o equipamento dos soldados de infantaria, a que devem ser eguaes. As bolsas de instrumental e penso, bem como o equipamento sanitario do pessoal auxiliar, ainda estão em estudo.

A nossa mesa de operações, pouco conhecida, de origem e invento puramente portuguez, mereceu o applauso de todos os cirurgiões militares que pela primeira vez a viam. Careceria, a meu ver, de duas modificações ligeirissimas, e posso dizel-o tanto mais desassombradamente, quanto na invenção e execução do modelo interveiu a minha iniciativa: —recurvar-lhe um pouco os pés, para fóra, para alargar a base de sustentação, e accentuar-lhe mais os dentes da peça em fórmula de serra, que serve para graduar a altura do tableiro.

Podia tambem facilmente articular-se este no sentido transversal, para produzir os planos inclinados, que convem a certas operações.

* *

O material sanitario, como todo o material de guerra, precisava de ser constantemente estudado, e algumas vezes modificado, por uma commissão permanente de aperfeiçoamento, visto que as condições a exigir d'elle são tão va-

riadas e multiplas que tornam quasi invenciveis as difficuldades de attingir a perfeição, sem comtudo fazer perder a esperança na conquista de melhoramentos reaes.

Supprimida a tenda de abrigo regimental, supprime-se o seu pau de prumo, sobre o qual se arvorava a bandeira da neutralidade do posto.

Para que não aconteça, em serviço de campanha, como vi no posto de soccorros da bateria, ter de ficar a bandeira a razar com o chão, e porque nem sempre é facil aos nossos soldados, pouco gymnastas, ir hasteal-a alto, n'um edificio ou n'uma arvore, conviria que na carroça houvesse varas articuladas e de sufficientes dimensões para esse fim; pois que bem basta que os postos de soccorros tenham de ficar nos valles, para que mais urgente se torne que o seu distinctivo seja bem erguido e levantado tão alto que, pelo menos, se possa ver facilmente das cumiadas e relevos do terreno.

Como, de noite, as bandeiras terão de ser substituidas por lanternas, é mister reforçar muito as hastes e articular-lhes as corrediças ou grampos ou polés, onde hão de correr as cordas para as içar.

Macas

A nossa maca ainda me parece muito boa, embora seja pesada; mas vou-me convencendo de que a exigencia da leveza d'este artigo é mais theorica do que pratica, porquanto é, mais do que em nenhum outro, incompativel com a solidez.

A maca allemã da bateria de artilheria não é tão leve, não é tão commoda, não é tão portatil, como a do modelo portuguez, que poderia melhorar-se, diminuindo-se-lhe o peso, se se obtivesse para as hastes uma madeira mais leve e resistente, como o tojo, o lodam ou a faia, e se se aperfeiçoasse a construcção das peças metallicas, que podiam aligeirar-se, sem prejuizo da segurança, reclamada para a carga que tem a supportar e a conduzir.

Emquanto ao plano inclinado para servir de encosto á cabeça dos feridos, eu continuo, impenitentemente e contra todos os muitos modelos que conheço, a consideral-o dispensavel, porque as suas vantagens são inferiores aos seus inconvenientes; e todavia, se por indispensavel se tivesse esta modificação, tambem não era muito difficil introduzil-a no nosso modelo.

Material da ambulancia divisionaria

Tenda de abrigo

No material da ambulancia divisionaria, temos a tenda de abrigo, que não é um mau modelo, apesar de não ser de parede dupla, como está aconselhado; e como é talvez dispensavel nas condições do nosso clima.

A parede e tecto duplo, pois que reclamam uma porção muito maior de tela, embora a interior seja de tecido muito mais leve do que a lona exterior, avolumam e tornam pesada a tenda, que, para o frio, não precisa, em regra, no nosso paiz, d'essa defeza, e para o calor, tambem lhe é dispensavel, levantando-se ou mesmo supprimindo-se o folho, que constitue a parte perpendicular da parede, e praticando-se aberturas de ventilação no tecto, o que é sem duvida a modificação mais urgente a fazer no modelo.

Comtudo, como a dotação do material sanitario de abrigo para as altas unidades tacticas está completamente por fazer, e como por toda a parte se estudam modelos novos, especialmente no sentido de supprimir as estacas e cordas exteriores, que são um estorvo ao accesso, uma perda de espaço e uma causa de quedas para o pessoal de serviço, bom seria que se estudassem novos modelos, ou mandando-os vir do estrangeiro, como propõe o commando geral do corpo de estado maior, ou inventando-os e experimentando-os no paiz, onde não falta o engenho e a boa vontade para isso.

Macas rodadas

O apparelho de molas e rodas, que se adapta á nossa maca para a transformar em maca rodada, parece-me, sem modestia, dos melhores, dos mais simples e dos mais commodos que conheço. E apesar de todas as vicissitudes por que tem passado o credito d'este recurso de transporte, — desconceituado na guerra da Dinamarca, depois de teo gosado de grande favor e estima, — ainda creio que é um valioso meio de conducção de feridos, quando discretamente aproveitado, não na linha de fogo, onde se desacreditou, e aonde não póde ir senão a maca de braços, mas no transporte do primeiro para o segundo posto de soccorros, que já devem estar ligado entre si por caminhos ou veredas praticaveis.

Cacolets e liteiras

Deve no material sanitario da ambulancia divisionaria haver cacolets e liteiras, ou quaesquer outros meios de conducção de feridos a dorso de animaes?

Os francezes ainda não abandonaram estes appparelhos de fazer cargas de feridos, e julgam-os insubstituiveis na guerra das montanhas, onde não seria acceitavel a phantasia do velocipede de Neudörfer.

Eu tenho contra os cacolets e liteiras, pelo menos dos modelos que conheço, uma unica objecção, mas essa fulminante. É que não ha animal de carga, no nosso paiz, que possa só como appparelho, quanto mais com os dois feridos que elle deve transportar.

Se tivéssemos boas bestas de carga e podessemos arranjar um modelo mais ligeiro e bastante solido, o cacolet e a liteira seriam acceitaveis, na hypothese da guerra das montanhas, não para a linha de fogo, mas para a conducção dos feridos do primeiro para o segundo posto de soccorros, ou ainda d'este para o terceiro ou hospital do campo de batalha.

Pelos motivos expostos, este artigo, de que temos pequeno numero de exemplares no nosso parque sanitario, não figurou no material de ambulancia da brigada.

Carros de transporte de feridos

O nosso carro de transporte de feridos, systema Mundy, modificado, não é mau, comquanto bastante pesado e tendo de ser tirado por duas parelhas, pelo menos, dados os incidentes de declive das nossas estradas e o limitado poder de tracção dos animaes de que dispomos; e a sua largura, de cubo a cubo das rodas trazeiras, é tal que com difficuldade passa n'uma garganta que faz a estrada de Sacavem de Cima para Sacavem de Baixo; mas, n'este ponto, o defeito não é do carro, é da estrada.

*
* * *

Em carros de conducção de feridos, ha enormes hesitações, nos exercitos de todos os paizes, porque ás carruagens de construcção leve e elegante, de que era typo a carruagem Löhner, se têm encontrado tantos inconvenientes na

pratica, como os que se accusaram nas carruagens do typo pesado, do modelo Mundy e outros; e se estas são difficeis de arrastar pelo seu peso, aquellas são-o egualmente por cravarem demasiado as rodas na lama ou nos terrenos molles.

O barão Larrey condemna todas as carruagens destinadas a levar mais de dois feridos em maca, chamando-lhes *voitures d'encombrement*, o professor Trélat contava scenas lancinantes e crueis dos desastres, muito frequentes, de se soltarem das suas prisões as macas superiores, e os feridos virem cair sobre os que occupavam as macas inferiores; e por outro lado todos reconhecem que se não pôdem empregar dois cavallos para conduzir só dois feridos, quando ha centenas d'elles para transportar, quando a sua prompta evacuação e rapida disseminação é a primeira condição hygienica das ambulancias e a melhor garantia de salvação das vidas.

N'estas condições, chega-se á perfeição de applaudir até o transporte em carros de bois,—na *araba* da Dobrouska, carro com rodas oitavadas, onde, na guerra turco-russa, foram transportados feridos, verdadeiramente empalhados e empilhados, e tantos quantos cabiam n'aquelle terrivel meio de conducção, cujos solavancos eram só amortecidos por densa camada de palha.

*

* *

Os meios de improvisação, para aproveitar todos os vehiculos do serviço rural ou urbano, são o melhor expediente dos exercitos, que não podem ter um grande parque de material sanitario de transporte; mas no nosso paiz não só faltam os recursos para essa improvisação, como até faltam os estudos sobre as condições dos diversos vehiculos de uso nacional, para convenientemente se aproveitarem.

*

* *

Referindo-se a vehiculos da ambulancia divisionaria, diz o collega Perdigão, no seu relatorio:

«De construcção solida, um pouco pesadas talvez para a tracção, quando carregadas com os artigos regulametaes e com o pessoal para que estão lotadas, as viaturas,

que entraram na composição do trem sanitario da ambulancia da brigada, deram a prova real e victoriosa do que valem.

«Declives rijos, como o da estrada de Sacavem de Cima a Sacavem de Baixo, terreno desigual, difficultado ainda por uma arborisação densa, como o do olivedo, em que se assentou o bivaque da ambulancia, estradas estreitas, em que foi necessario mudar a frente para a retaguarda, — nenhum d'estes estorvos naturaes deixou de ser vencido com felicidade, posto que para as manobras a effectuar, a fim de se conseguirem estes resultados, muito concorresse a pericia do pessoal de conductores do regimento de artilheria n.º 3, que se desempenharam bellamente do serviço que lhes foi commettido.»

É preciso acrescentar que em muito concorreu tambem, para tão bom exito, a pericia e sollicitude da direcção de tão esclarecido collega.

Furgons

Os nossos furgons, de um velho modelo, são uns grandes caixões rodados, para encher. Felimente são poucos os que temos e não levam vantagem a quaesquer carroças de cervejaria ou de outras fabricas, que se podem apenar em tempo de guerra, para o serviço do transporte do material de curativo. O modelo especial do furgon de pharmacia, — pertença especial e quasi privativa do pharmaceutico da ambulancia divisionaria, — está por fazer e até por estudar no seu principio fundamental, que é a adopção de um dos systemas, — de abrir os armarios, gavetas e depositos para um corredor interior ao longo do carro, ou de os abrir para fóra, em toda as suas quatro faces exteriores.

Os que temos, tanto servem para arsenal cirurgico e artigos de penso, como para pharmacia; pois que nos seus gavetões e armarios se accommodam indifferentemente medicamentos ou roupas, utensilios de botica ou caixas de ferros cirurgicos, mas para qualquer das coisas servem mal.

Carro de transporte da tenda

O carro de transporte da tenda de abrigo, que se transforma em vehiculo de conducção de doentes, preenche o fim a que se destina, embora seja demasiado pesado, e quando com a carga completa, pesadissimo.

É o cruel dilemma em que se encontra sempre o engenheiro constructor das viaturas do trem sanitario. Se pensa na leveza, saem-lhe artigos de pouca solidez, como são as nossas carroças de ambulancia regimental; se cuida na solidez, produz vehiculos pesados e de trabalhosa tracção, como é o nosso carro de transporte da tenda, e mesmo os nossos carros de conducção de feridos.

Como modelo de leveza e de elegancia, não deixei de andar namorando enlevado aquelles carros italianos do serviço telegraphico, que me estavam causando inveja, ao pé dos vehiculos pesados do trem sanitario; e a mim mesmo promettia que, se alguma vez ainda houvesse de ser chamado a dar voto ou a ter intervenção em estudos de novos modelos de carros sanitarios, não deixaria de estudar os da telegraphia militar, sob o ponto de vista da sua solidez e da resistencia ao peso da carga, representado por numerosos feridos ou pela tenda de abrigo e seus pertences.

Ainda assim, este carro, a que me vou referindo, tem a vantagem de accomodar bem a tenda, com toda a sua armação de madeira, paus de prumo e de fileira, estacas, cordame, peças de ferro, instrumentos de trabalho, e macas rodadas e mesas de operação, em numero sufficiente para abastecer um segundo posto de soccorros, quando, como na hypothese, elle esteja adscripto a uma unidade tactica inferior á divisão; e serve ao mesmo tempo para auxiliar na conducção dos feridos os carros proprios.

*

* *

Se houvesse, no simulacro de combate, simulacro de manobras sanitarias, com evacuação de feridos supostos ou fingidos, eu cuidaria em empregar n'esse serviço o nosso carro, a fim de favorecer a rapidez da evacuação da ambulancia para a estação ferreo-viaria.

A unica objecção que a isso se póde oppor é a de deixar sem transporte a propria tenda, que assim se tornará presa do inimigo, segundo a convenção de Genebra, dado o caso que elle avance. Mas, apesar de todos os beneficios da neutralidade, o preceito é que, na imminencia de um revez, primeiro se salvem os feridos de ficarem prisioneiros, do que o material de ser aprisionado; depois ha a attender

a que, n'estas conjuncturas, raramente deixará de estar immobilisada a ambulancia, para abrigo de feridos cirurgicamente intransportaveis, e com os quaes devem ficar, pelo menos, um cirurgião e o pessoal menor e o material indispensavel ao seu tratamento, que todos e tudo passarão a servir sob as ordens do inimigo, senhor do campo, ao abrigo das estipulações da mesma convenção.

É por isso que creio de summa vantagem que os carros de transporte de material sirvam facilmente á condução de feridos, e desejo que a esta indicação se attenda até nas viaturas da ambulancia regimental.

Accessorios

Entre os accessorios do material sanitario do quartel geral, cumpre-me ponderar, que ainda são escassissimos os recursos, de que elle dispõe, para o abastecimento e condução de agua, e que não póde deixar de se adoptar um barril ou pipa de secção elliptica, como sendo o recipiente mais recommendavel; que as bandeiras, tanto da neutralidade, como nacionaes, têm as hastes bastante frageis e o systema de adaptação sobre os prumos da tenda bastante imperfeito, reclamando transformação, que aliás se me afigura facil; e finalmente que são deficientes ou nullos os meios de illuminação que a ambulancia tem ao seu dispor.

Lanternas para alumiar no campo a pesquisa nocturna e levantamento de feridos; lanternas, para illuminar no interior o serviço dos medicos e enfermeiros; lanternas de signaes indicativos do posto de soccorros durante a noite; eis as tres especies de meios de illuminação, que a ambulancia divisionaria, como a regimental, reclamam.

Para esta ultima especie, são muito preconisadas as lanternas de marinha, uma de vidro vermelho e outra de vidro branco, para cada posto. Como a commissão que trata de transformar o material sanitario houvesse requisitado para ensaios duas d'estas lanternas, ao arsenal de marinha, pareceu-me que não devia perder o ensejo de as experimentar praticamente, e fiz com que ellas fôsem no material sanitario da brigada. Sendo de dimensões enormes os modelos que o arsenal forneceu á commissão, e como tal, pouco adequados a servirem no primeiro posto, onde reclamariam uma caixa maior do que qualquer das cantinas de cirurgia, parece-me que são perfeitamente aproveitaveis para o posto da ambulancia divisionaria, pois que dão excellente luz,

visível a grande distancia, e têm solidez para resistir ás mais rudes violencias exteriores.

Infelizmente porém, não é possível adquirir, no paiz, vidros espheroides, brancos e vermelhos, nas condições exigidas, e só se poderão obter por intermedio do ministerio da marinha.

Para os primeiros postos de soccorros terá de se adoptar outro modelo, pelo menos enquanto os carros sanitarios regimentaes não forem muito mais amplos; e estes modelos têm encontrado difficuldades na execução pela pouca vontade dos operarios nacionaes a prestarem-se a ensaios e experiencias de fabrico de artigos novos, desconhecidos ou improvisados.

Para procurar os feridos no campo de batalha, ha de acceitar-se em breve a lanterna electrica portatil. Já se tem proposto o foco electrico fixo e bem erguido, para a irradiação da luz abranger uma grande área. Ainda parece pouco; e a lanterna portatil, alumiando os passos do maqueiro, em todos os sentidos e nos pontos mais reconditos, sem perigo de interceptação da claridade pelos incidentes do terreno, será a luz do futuro, de um futuro proximo, não valendo por isso muito estudar agora modelos de lanternas, para luz de azeite, petroleo ou stearina.

Na illuminação do interior da ambulancia, tenho que a lanterna para boa vela stearica, com mola á maneira das lanternas de trens, será sufficiente e por ora a melhor e a mais pratica. Supponho até possível aproveitar as proprias lanternas das carruagens, armando-as no gargalo de uma especie de castiças baixos, com uma salva bem larga e bem pesada, para lhes assegurar a estabilidade.

*
* *

Disse do material sanitario e disse pouco, pois que só procurei restringir-me á sua apreciação sob o ponto de vista pratico, que este exercicio podia fornecer-me. A questão está entregue a uma commissão, de que tenho a honra de fazer parte, e em que illustradissimos collegas procuram, melhor do que eu, melhorar as condições de todo o material.

Já a essa commissão se deve a transformação da dispo

sição interior e abastecimento da cantina, e as modificações da carroça de ambulancia, que ainda não está completamente modelada na sua carga regulamentar, por estorvos que a isso têm posto a industria nacional, o commercio de importação de artigos estrangeiros, e até mesmo outras difficuldades, que á commissão não é dado remover, nem superar.

O material para as formações superiores, bem como o recheio de bolsas e mochilas de ambulancia e o equipamento sanitario de enfermeiros e maqueiros, estão no programma da mesma commissão, para serem successivamente estudados.

Mas o principal defeito do nosso material existente, embora muitos outros possa ter, é a sua escassa quantidade.

Como não se trata de material propriamente de guerra, offensivo ou defensivo, como se trata apenas do material da obra philanthropica da medicina do campo de batalha, que não influe no exito das operações e serve só para mitigar dores e salvar vidas dos que caíram gloriosamente feridos, não commetto inconfidencia dizendo que é pouco em quantidade o que temos, pouco como o é em todos os paizes, e proporcionalmente ainda menos, talvez e por emquanto, do que ha nos outros paizes.

A formação sanitaria da brigada devia representar um destacamento da ambulancia divisionaria; além d'isso, deveria haver outra ambulancia independente, do quartel general, sem que falle das terceiras formações, lazaretos ou hospitaes do campo de batalha. Para isto, chegava o que temos, mas chegava porventura escassamente; e o que é peor, é que não temos nem elementos de transformação, nem estudos preliminares para aproveitar, em caso de necessidade, os vehiculos ordinarios e para os apropriar, rapida e efficazmente, como viaturas dos trens sanitarios.

É um problema, que, na sua complexidade, se tem estudado ou se estuda por toda a parte, e que no nosso paiz está todo ainda para resolver e para estudar; e se a sua solução depende de dois factores, — dinheiro e boa vontade, — posso affirmar que esta ultima não escasseia.

VI

UNIFORMES

Fardamento

Era a primeira vez que me era dado fazer serviço de campo com os uniformes, armamento e equipamento do modelo de 1885; e por isso, no desejo de estudar tudo e de reflectir sobre tudo, deduzindo lição do fructo da experiencia, direi d'estes assumptos perfunctoriamente.

O dolman pareceu-me excellente e muito commodo para o serviço; e apenas, com o cinturão do talim por cima, é rapidamente deteriorado nos galões que o enfeitam e fica com as algibeiras da cintura quasi inutilisadas. De resto, adapta-se bem á equitação, é folgado para os movimentos que o serviço reclama, e póde servir para a graduação da resistencia á temperatura exterior, pois que, como é amplo e largo, não incommoda no tempo quente, e recebe sem difficuldade o reforço de uma camisola de malha de lã, interiormente, para o tempo frio.

E pois que fallo de camisola, direi que, por todos os motivos,—d'entre os quaes não excluo nem mesmo os habitos populares,—cada vez me convengo mais da conveniencia da adopção uniforme e obrigatoria da camisola regulamentar, de lã, e fabricada em taes condições que podesse, por ella só, servir de uniforme de fachina. Esta peça de vestuario graduaria, melhor do que qualquer outra, o agasalho do soldado, trazida de verão na mochila e de inverno por debaixo da fardeta.

Quem vê homens a trabalhar, em trabalho violento, como o da armação de uma tenda de abrigo, é que reconhece quanto elles estão presos com a fardeta, quão mal e quão desprotegidos ficariam, tirando-a, e como uma boa camisola de malha de lã remediaria todos estes inconvenientes.

*
* *

Se da calça, — que até com a sua lista unica nos confunde com os clarins, — não ha nada a dizer, não acontece outro tanto com a bota ou polaina, que, apesar de todas as suas vantagens, é, quando chove e se marcha a cavallo, um verdadeiro funil, conduzindo, pela perna abaixo até ao pé, a chuva caída sobre a abilha do selim. Conheço por varias experiencias este modo de encharcar os pés.

Bem sei que o defeito não é da bota, mas da falta da protecção da coxa e joelho. O capote, que nem sempre se usa quando a chuva nos surpreende, mal póde usar-se debaixo das grandes e demoradas cargas de agua, porque, ensopado a breve trecho, assume um peso com que o cavalleiro não póde, e depois começa a deixar-se penetrar da agua em todas as dobras e a encharcar o fato subjacente e o corpo.

*
* *

Os tecidos impermeaveis, ultimamente auctorisados em ordem do exercito, quando são obtidos pelo pano immerso em soluções que lhes dêem a qualidade, não estão sufficientemente experimentados, mas, em regra póde dizer-se que não sustentam a impermeabilidade, logo que façam pré-gas, e a perdem com facilidade pelo uso; os que tiram a propriedade da fôrma do tecido, como os antigos camelões e as mais recentes barreganas, não são verdadeiramente impermeaveis, e só mais resistentes a serem molhados pela chuva, especialmente quando estendidos ao alto e sem dobras, ou quando reforçados pela duplicação de peças.

A capa de caut-chuc, — ainda quando seja permittida, na phrase geral dos tecidos impermeaveis, auctorisados como artigos de uniforme, — tem o defeito de só o poder ser para officiaes, por causa do seu preço, de ser perfectamente insupportavel n'um dia chuvoso e quente, de se estragar durante o verão, se não ha com ella todo o cuidado e resguardo, de se estragar inevitavelmente, se, n'um dia de

chuveiros, um sol forte alterna com pancadas de agua, e o cavalleiro, não podendo supportar a quando não chove, a dobra e acama sobre a forquilha do selim ou sobre o malote do capote, como conheço bem por experiencia; além de que, os artigos de caut-chuc rasgam-se facilmente, e não se prestam muito bem á applicação de galões, emblemas ou botões de metal.

Depois, todas as coberturas impermeaveis, que, ainda com estes inconvenientes, podem ser toleradas na marcha ou em serviço a cavallo, são perfeitamente insupportaveis nas marchas ou serviços a pé, a não ser em serviço ligeiro de guarnição.

N'estas circumstancias, considerando o capote de pano muito bom para o frio e muito mau para a chuva, tanto para os infantes, como para os cavalleiros, creio que o melhor resguardo seria, para uns e outros, uma romeira muito curta, de 0^m,50 de comprimento, de oleado ordinario, que até podia substituir o malote do capote na infantaria, e que, posta ao pescoço, protegeria os hombros, o peito, as costas e os braços até ao ante braço, isto é, as partes que mais facilmente e com maior damno se molham; e para os cavalleiros, pergunto a mim proprio se não poderia adaptar-se ao malote do capote uma especie de avental impermeavel que, desdobrando-se, se estendesse sobre os joelhos e coxas, evitando que estas regiões se molhassem e atirassem com a agua, pelos canos das botas abaixo, até aos pés.

*

* *

Onde o uniforme dos cirurgiões militares está muito deficiente é na cobertura de cabeça. O chapéu armado, muito elegante para sala ou para reuniões sem formatura, é das coisas mais incommodas e impertinentes que se têm inventado para trazer na cabeça em serviço, pois que mal se segura quando faz vento rijo ou quando o cavallo se desmancha, mal defende e protege da chuva ou do sol, e os bicos, em qualquer operação em que dois cirurgiões estejam em face um do outro, tocam-se reciprocamente, embaraçando a liberdade dos movimentos. Depois, o actual chapéu armado corresponde á cobertura de grande uniforme, sem que haja, para os membros da classe medico-militar, verdadeira cobertura de pequeno uniforme rigoroso.

Por isso, se adoptou ou tolerou o barrete para todo o serviço, mas o barrete,— sobre ter o inconveniente plastico de parecer que o cirurgião é um official incompletamente uniformizado, entre os outros officiaes, que em serviço não usam barrete,— tem o inconveniente muito maior de não proteger a cabeça, nem contra o sol, nem contra a chuva.

Conheço praticamente as duas hypotheses e sei que não ha nada menos commoda n'estas condições, o que é em verdade para lastimar, porque o barrete, para o serviço medico sob coberta enxuta, é commodissimo.

Se eu tivesse de dar a minha opinião sobre a cobertura de cabeça dos cirurgiões, e até de toda a força armada,— áparte a elegancia militar,— optaria pelo chapéu abado, como o dos *bersaglieri* italianos ou dos padres capellães do nosso exercito; e como isso pareceria a todos absurdo, escolheria para os medicos do exercito, em alternativa, ou um barrete de largas dimensões e de fazenda branca, como o modelo dos barretes prussianos, ou um pequeno capacete, tambem branco ou cinzento, e n'este caso com uma facha branca inferiormente, na frente da qual se desenhasse a cruz vermelha da neutralidade, encimada pelo tope nacional.

Seria cobertura commoda, e ao mesmo tempo distinctiva.

O medico militar não precisa confundir-se com os outros officiaes do exercito, nem deve confundir-se. O congresso de Genebra, que o neutralizou, não foi de iniciativa d'elle, não representa um pedido seu para alcançar garantias contra as balas do inimigo. As estatisticas dizem eloquentemente que, depois como antes da neutralidade, a corporação medica de todos os exercitos paga um honrado tributo á morte por ferimentos de guerra, em proporção que lhe não envergonha os brios entre os mais illustres e mais expostos officiaes; a historia das guerras diz que nunca os medicos deixaram de ir aos pontos arriscados, nem as balas deixaram nunca de vir procural-os nas defezas insufficientissimas das suas ambulancias, e que elles sabem affrontar a morte, sem o calor da luta, sem a embriaguez do fogo, sem o entusiasmo directo da victoria, sem o estimulo das glorias do triumpho, mas na serena consciencia do cumprimento do dever, no frio desempenho da sua missão salvadora e benefica.

Pois a convenção de Genebra, procurando alliviar os soffrimentos dos feridos e poupar o maior numero de vi-

das, garantiu aos medicos e pessoal auxiliar a neutralidade, apenas como um meio de chegar a este fim, apenas para poupar, tanto quanto possivel, uma existencia, de que dependem dezenas de outras existencias preciosas. Não é um egoismo, é um altruismo que dictou esse preceito; e os medicos militares, para que aos seus dictames obedecam, devem, de todo o modo possivel, distinguir-se exteriormente, no campo de batalha, dos outros officiaes.

A morte os irá procurar, não haja duvida, ou pelo fogo dos adversarios ou pelas epidemias, ainda mais mortiferas.

Ora o braçal da neutralidade é o distinctivo adoptado official e internacionalmente; mas esse é por todos reconhecido como insufficientissimo, pois que é só visivel de dia, só do lado esquerdo, só a meio do tronco e só a distancia relativamente curta. A cobertura de cabeça, branca e com a cruz vermelha,—que tem sido proposta varias vezes como uniforme internacional dos medicos militares, e que já foi usada pelos medicos da Sociedade franceza de soccorros aos feridos, na guerra franco-prussiana,—já tem uma certa consagração, e se não chega, nem chegará nunca talvez, a obter a sancção internacional dos paizes, que provavelmente não mais se occuparão de rever os artigos da convenção de 1864, nem sequer para adoptar os artigos addicionaes de 1868, póde sem inconveniente e com vantagem, pois que de dia corrije todos os defeitos do braçal, ser adoptada por qualquer exercito.

Armamento

O armamento do medico consiste no revolver e na espada.

Para lastimar é que o medico tenha de carregar com o peso, para elle quasi sempre inutil, de uma arma de fogo; mas, apesar da especialidade da sua missão, não está livre dos incidentes de estrada, de ter que defender a sua vida, de ter que se fazer respeitar, e por isso é indispensavel que use do revolver, como os outros officiaes.

Se ha corporação em que a espada seja uma insignia, é a dos medicos militares: se ha corporação em que ella seja uma arma de combate, é a cavallaria. Pois aos medicos militares portuguezes dá-se a espada do padrão da cavallaria, quando se lhes podia dar a de estado maior, muito mais leve. Quaesquer modificações no punho ou nos copos

estabeleceriam a distincção, e alliviar-se-ia assim o medico, que não desembainha a espada, que não combate com ella, de trazer inutilmente o excesso de peso que vae do modelo da de cavallaria para qualquer outro.

Equipamento

O equipamento consiste no talim, que podia ser preto, mas que é branco, e que, se estraga os galões do dolman posto por cima d'elle, em compensação attenua o effeito do peso da espada sobre os quadris, interpondo-lhe aquella almofada de pano; na bolsa de revolver e cartucheira, que impedem alguma coisa os movimentos dos braços para as operações chirurgicas; e no frasco, que tem o enorme defeito de ser de vidro, e muito pesado.

A questão do cantil, que parece insignificante, não o é, pela difficuldade de se achar materia de que o formar convenientemente. Contra o vidro se levantam graves accusações, por se quebrar muito facilmente, por complicar com gravidade as feridas da arma de fogo, quando o projectil o atravessa e faz pedaços, por poder mesmo causar ferimentos graves em qualquer queda. O cantil de metal altera os liquidos que n'elle se contenham, quer seja a agua, quer o vinho ou a aguardente, e póde communicar-lhes qualidades toxicas; o de madeira estraga-se facilmente quando seco, e não póde estar sempre cheio, pois que se rompe a agua que n'elle se contenha; o de caut-chuc vulcanisado ainda não está experimentado, mas deve estragar-se com o calor e fender-se com a secura.

Para bebidas espirituosas, vinho ou licores alcoolicos, não conheço melhor vasilha portatil do que a nossa borracha de uso popular, que é inaceitavel para a agua, por a romper, mas que para os liquidos alcoolicos poderia, feita de modelo uniforme e com os competentes ornatos de bocal e correia a tiracollo, ser admittida para o equipamento dos officiaes, e até talvez dos soldados.

*

* *

Tem o medico, a mais, em artigos de equipamento, uma bolsa de curativo, que lhe foi dada pelo plano de uniformes de 1885.

Cuidava eu que essa bolsa era muito inutil e muito im-

propria para o fim, mas a experiencia convenceu-me do contrario.

Cabe n'ella um bom numero de pensos formados, de diferentes dimensões, e, bem acondicionados, podem caber dois ou tres frascos pequenos, o thermometro axillar e a seringa de injeccões hypodermicas. Mas para isso é preciso que os ferros communs se desalojem da carteira propria, e se colloquem convenientemente no bolsilho, que ha na parte posterior da bolsa, de modo a tirarem-se d'elle os que se pretendem, sem tirar os demais. Uma carteira dentro de uma bolsa é um plonasmo de marroquim. Arranjar isto não é difficil, e abrir a bolsa para servir é muito facil.

O que não é facil é accomodar todos os artigos do equipamento, em torno da cintura, de modo que uns não damnifiquem os outros, ou que os copos da espada não deterioreem qualquer d'elles, ou que todos caibam no espaço que fica entre o malote do capote e o da garupa.

Como não estava determinado o modo de trazer a bolsa de curativo, experimentei varios systemas, e cheguei a achar o melhor.

Sendo o frasco posto da direita para a esquerda, e ficando a bolsa do revolver á direita, a bolsa de curativo deve ser posta da esquerda para a direita, um pouco abaixo e atrás da bolsa do revolver, e de modo que se possa abrir facilmente, quando debaixo do talim. A cartucheira fica á esquerda e pouco espaço occupa. D'este modo a bolsa de curativo, quando o cirurgião está montado, cáe sobre a coxa flexionada, e um pouco adiante do quadril, aproveitando o espaço que do lado direito fica entre a forquilha e a patilha, ou melhor, entre os dois malotes; a mão direita, que está livre, abre-a com facilidade, e entrando n'ella perpendicularmente, tira os artigos de que se precisa. Quando a pé, ainda a operação é mais facil e o porte da bolsa mais commodo.

O que eu não sei, — e isso não é peculiar aos cirurgiões, — é como se póde fazer uso do frasco, sem desapertar o cinturão do talim; porquanto, se a correia d'aquelle se pozer por baixo da d'este, não se desloca sem o soltar, e se se pozer por cima, deixando-o livre, não se póde galopar ou trotar, sem que elle castigue o quadril ou a ilharga com repetidas pancadas, até se ir despadaçar contra os copos da espada, ou contra a patilha do selim, se fôr á hus-sard.

Não têm os cirurgiões militares no seu equipamento um binoculo, e não lhes era elle de todo inutil, visto que muitas vezes precisam conhecer, a grande distancia, das posições das forças, e sobretudo da posição dos postos de soccorros.

Eu tive occasião de conhecer de quanta vantagem era este auxiliar.

CONCLUSÃO

Cheguei ao cabo da tarefa que me impuz, e que ficou longe da perfeição, e mais longe ainda da utilidade que podia ter para todos quantos se interessam pelos serviços dos exercitos em campanha. Tentei fazer um estudo sobre a lição que o exercicio da brigada me proporcionava, mas faltaram-me os alentos para aprender então e para estudar agora.

O meu trabalho não terá outro merito, senão o de despertar outros melhores engenhos e mais esclarecidos criterios para que tratem do assumpto e a elle consagrem o melhor da sua attenção.

Não me desvairaram louvores honrosissimos, que dos poderes superiores e dos altos commandos partilhei com todos os illustres e distinctos chefes de serviço. Esses elogios os tomei, pelo que se refere aos serviços medicos, como premio aos meus auxiliares, como incitamento a todos, como generosa recompensa á minha boa vontade.

*
* *

Dos meus auxiliares disse que em muito contribuíram, pelo seu zêlo, para que a lição colhida n'este ensaio fôsse a todos proveitosa.

O cirurgião mór director do deposito de roupas e objectos de cirurgia do exercito, José Anacleto Gonçalves, na sua actividade em tudo apromptar e preparar e em me coadjuvar na educação precipitada dos maqueiros; o cirur-

gião mór de cavallaria n.º 2, Eugenio Augusto Perdigão, na sua sollicitude em todo o serviço e no bom criterio que mostrou como chefe da ambulancia divisionaria; o cirurgião ajudante da brigada de montanha Agostinho Brandão, na direcção do posto de socorros da bateria de artilheria, junto da qual fazia serviço; o cirurgião ajudante de artilheria n.º 3, Belleza Ferraz, no bom cuidado e muito interesse que tomou por todos os serviços e por toda a instrucção, posto que não raro contrariado pelas circumstancias; o cirurgião mór de infantaria n.º 16, Francisco Maria de Carvalho, — sempre contrariadissimo por ellas, — no desvelo e minuciosidade com que informou de todos os acontecimentos, em que interveiu, antes do exercicio e depois d'elle; o cirurgião ajudante de cavallaria n.º 4, Paulo Guedes da Silva Almeida, em serviço nos esquadrões do seu regimento; o cirurgião mór de caçadores n.º 2 Eduardo José Pessoa e o cirurgião ajudante de caçadores n.º 5, F. Martins Ramos, cada um no zelo e desejo de acertar, com que, atravez das mil difficuldades de um ensaio, que era quasi a sua iniciação em serviços de campo, procuraram satisfazer as suas obrigações, — todos são dignos que os commemore aqui, em termos muito affectuosos, que não são uma lisonja, mas um acto de justiça.

A todos me confesso gratissimo pelo esforço honrado da sua cooperação no desempenho d'esta commissão, de responsabilidade collectiva, em que ia empenhado o bom nome e o brio da corporação a que todos pertencemos, e em que eu só era o primeiro pela lei hierarchica da graduação, regulada pelo tempo de serviço.

*

* *

Mas se d'esta commissão conservo as mais agradaveis recordações, devo-o ainda principalmente á confiança com que, no serviço a meu cargo, me distinguui s. ex.^a o general commandante da brigada, e aos testemunhos de amizade que se dignou dispensar-me em todos os actos do viver em commum, durante os dias que sob as suas ordens tive a honra de servir, e á excellente e quasi confraternal convivencia que, n'esse periodo, tive com o digno major da brigada, official tão distincto pela sua illustração como pelo seu character, e com os mais officiaes que comigo serviram no estado maior da brigada.

Consignar aqui essas recordações, muito respeitosas para s. ex.^a o general, muito affectuosas para todos os meus camaradas, é ainda, creio, prestar um tributo, — e sincero é elle, — a uma das virtudes da camaradagem militar, em que o frio e severo cumprimento das leis da disciplina não exclue as expansões da amizade, antes servem estas de avigorar a consciencia austera do cumprimento dos deveres, adoçando, sem o enfraquecer, o laço disciplinar.

*
* *

Muito mais e sobretudo muito melhor se podia dizer ácerca dos serviços medicos em campanha, que, no exercicio da brigada mixta, tiveram um simulacro. Do que me foi dado colher e aproveitar da lição, disse como soube, desejoso de concorrer para a perfeição dos serviços communs, e para o engrandecimento d'aquelle que á minha classe incumbe.

Estudar todos os problemas da guerra moderna é ardua e difficil empreza, reservada apenas aos mais preclaros e dilectos filhos do exercito. E, para occupar o espirito dos mais atilados membros da minha classe, bastarão só por si, na incerteza que ainda hoje os circumda, na deficiencia de material e pessoal, que por toda a parte os contraria, os problemas restrictos e especiaes, que prendem com a missão benefica e philanthropica da medicina militar, — encarregada de levar os homens validos e sadios ao campo de batalha, de velar pelas existencias em perigo, de mitigar dores, de travar luta com a morte, arrancando-lhe o maior numero de victimas.

Por toda a parte se estuda, por toda a parte se trabalha n'este empenho; por toda a parte a medicina castrense procura realisar o preceito do honrado barão Larrey, de que é preciso accelerar os soccorros, na proporção em que se acceleram os ferimentos.

Tambem, por toda a parte, em todos os paizes, a consideração e estima pelos medicos militares cresce, entre todas as corporações fardadas, na proporção da sua crescente illustração, dos serviços que prestam, da utilidade que n'esses serviços é reconhecida, da vantagem que dos seus estudos e applicação deriva para o bem do exercito, tanto na paz como na guerra.

*
* *

Incitado por tão nobres exemplos, não quiz deixar de contribuir para a obra commum, nos limites que aos meus minguados recursos era dado attingir. Quiz dizer o que a lição d'esta experiencia unica me ensinára sobre o muito que ha a fazer ainda, em aperfeiçoamentos e melhoramentos, nos serviços sanitarios, para os elevar á altura que d'elles tem direito a exigir o nosso brioso e illustrado exercito; quiz incitar os meus collegas, mais novos do que eu, mais illustrados, tendo diante de si mais largos horisontes e campo mais amplo para legitimas ambições, a que trabalhem com dedicação e afan no desempenho d'esta ardua e nobre missão; e quiz emfim asseverar, muito modestamente, aos officiaes que têm a honra e a gloria de commandar e de combater, que, se, como medico militar, não commando, nem combato, não descuro o trabalho e o estudo para ser util aos que commandam as forças a quem é confiada a honra da bandeira nacional, aos que, por ella e em defeza d'ella, são chamados a combater.

INDICE

Introdução.....	1
I Exercícios preliminares.....	5
Maqueiros — Feridos simulados — Grau de instrução — Regulamento de manobras — A companhia de saúde — Os medicos militares — Marcha de experiencia — Gado de tracção — Cavallos para os cirurgiões — Ambulancia das baterias.	
II As instrucções	31
Dificuldades de expediente — Requisição do material — Porta-mochilas — Divisão das instrucções — Antes da marcha — Em marcha — Estação em bivaque — Estação em acantonamento — Durante o combate — Depois do combate — Marcha de retirada.	
III Explicações e apreciações.....	47
Generalidades — Dotação e distribuição de material — Restricção ao transporte nos carros — Frequencia das syncopes — Alimentação — Calçado — Vantagens e inconvenientes do bivaque — Abastecimento de agua — De noite — No simulacro do combate — A collocação da ambulancia — Posto de carruagens — Serviços regimentaes — Operações ulteriores ao combate — O que se fez e o que poderia ser preciso — Comboios de feridos.	
IV A marcha de regresso.....	93
Cogitações varias — A classe medico-militar — Pharmaceuticos militares — Veterinarios militares.	
V Material.....	103
Material da ambulancia regimental — A carroça — Carga da carroça — Macas — Material da ambulancia divisionaria — Tenda de abrigo — Macas rodadas — Cacolets e liteiras — Carros de transporte de feridos — Furgons — Carro de transporte da tenda — Accessorios.	
VI Uniformes.....	117
Fardamento — Armamento — Equipamento.	
Conclusão.....	125

